PLANO DE ENSINO	
Disciplina: Sociologia em Saúde	Codigo:
CH semanal: 2	CH total: 30
Curso (s): Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia e Nutrição	Centro: CCS

EMENTA

A saúde, enquanto fenômeno social condicionado historicamente proporcionando o estudo dos seus determinantes sociais, com ênfase na realidade brasileira abrangendo a construção social do corpo e a relação entre cultura sociedade e processo saúde-doença. Trabalhar a saúde sob a perspectiva social e ambiental, observando os grupos de maior vulnerabilidade e étnicos.

OBJETIVO GERAL

Refletir de forma crítica o contexto social, a partir dos fundamentos sociológicos, com ênfase, nos aspectos organizacionais: família, trabalho, saúde, lazer, encarando-os como fenômenos sociais.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Apresentar o conceito e a especificidade da Sociologia dentro do quadro geral das Ciências Sociais; - Analisar os comportamentos diversificados representados em nossa sociedade, a partir da família, trabalho, saúde, lazer sob a perspectiva da interação social;
- Propiciar o conhecimento e aplicabilidade do conhecimento sociológico.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

1 Concepções básicas em Sociologia
1.1 Sociologia: conceitos, generalidades, funções
1.2 A Sociologia em Comte, Durkheim, Marx e Weber;
1.3 Conceitos básicos em Sociologia: Identidade, Etnia, Grupo social, Ação social, Processos Sociais, Status, Estratificação Social.

2. As políticas sanitaristas no Brasil.
2.1 História da Saúde no Brasil
2.2 Os médicos sanitaristas;
2.3 As primeiras políticas sanitárias aplicadas aos grupos em estado de vulnerabilidade.

3. Racismo e as teorias da escola de Antropologia Biológica Francesa;
3.1 Conceitos de eugenia, o darwinismo social e o racismo científico
3.2 As teorias Eugênicas no Brasil

4. A Saúde nas perspectivas: social, cultural e ambiental
4.1.A Saúde como função social

4.2.A saúde e medicalização como territórios de produção e consolidação de

significados 4.3. A função social do agente de saúde

5. Educação e Saúde
5.1 Como o relacionamento humano afeta a saúde
5.2 Os programas de saúde e a conscientização das famílias
5.3 O trabalho e o lazer, como fatores que contribuem para uma vida saudável.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, reflexivas dialógicas, leituras de textos teóricos básicos (artigos científicos), seminários e debates sobre os temas abordados. Nas aulas também existe a proposição de trabalhos individuais ou em grupos.

TÉCNICAS	***RECURSOS***
Aula expositiva	*datashow*
Leituras em aula e discussões	*Capítulos de livro, textos xerocados e artigos científicos*
Seminários	*Artigos científicos e livros*

AVALIAÇÃO

Descrição dos critérios de avaliação, observando as normas acadêmicas como frequência de 75% e média 7 para aprovação.

PROPOSTA:

A avalia será continuada na qual será considerada a participação dos alunos nas aulas e nos trabalhos propostos.
Também será aplicada uma prova dissertativa interpretativa. Na prova além do conhecimento do conteúdo, será também avaliada a capacidade de interpretação e produção textual. A segunda forma de avaliação será o desenvolvimento e apresentação de pré-projeto e resumo expandido.

INSTRUMENTOS

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

1º BIMESTRE		2º BIMESTRE	
Tipo	Peso Pes	Tipo	Peso
Prova dissertativa	8,0	Pré-projeto e resumocientífico	5,0
Seminário	2,0	Apresentação do resumocientífico	5,0
Atividade extra	1,0 (ponto extra)	Atividade extra	1,0 (ponto extra)

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES
Atividade Integradora

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETO, José Anchieta, ESMERALDO et. Al. **A outra margem: filosofia, teoria de enfermagem e cuidado humano** – Fortaleza: Casa de José de Alencar, 2002.

DIVAN, Pietra. **Raça Pura: História da Eugenia no Mundo.** São Paulo: Contexto, 2007**.** Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443722/pages/_1

FEREÓL, Gilles & NORECK, Jean-Pierre. Introdução a Sociologia. São Paulo: Ática, 2007. Disponível em https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508114740

OLIVEIRA, Pérsio Santos. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBECHE, DAysi. Universidade e Sociedade. Caxias do Sul: EDUCS, 2012. Disponível em https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570616401%20

DIAS, Reinaldo. Introdução a Sociologia. 2ª ed, São Paulo: Pearson, 2009. Disponível em https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576053682

PAIXÃO, Alessandro. Sociologia Geral. Curitiba: IBPEX, 2012. Disponível em https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578386382

DATA DE ENTREGA: 04/08/2015

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO	
Disciplina: SAÚDE COLETIVA	
CH total: 60h/a	
Curso (s): ENFERMAGEM, FARMÁCIA, FISIOTERAPIA E NUTRIÇÃO	Centro: Ciências da Saúde

EMENTA
Histórico das políticas de saúde, a organização do sistema de saúde nas três esferas de governo, sua estrutura e funções, abordando aspectos gerais sobre epidemiologia e incluindo os indicadores de saúde, vigilância epidemiológica e sistemas de informação. Meio ambiente e saúde e suas relações através do saneamento.

OBJETIVO GERAL
Propiciar ao acadêmico ferramentas para a sua prática em saúde (fazer em saúde), através do conhecimento da política de saúde vigente no país, do embasamento teórico dos diversos autores que trabalham com saúde coletiva, nos conceitos e práticas atualizadas, procurando através de vivência do acadêmico defrontar-se com a realidade que vai encontrar no mercado de trabalho
OBJETIVOS ESPECIFICOS
Conhecer o histórico da saúde pública no Brasil; Identificar as diretrizes do SUS; fazer uso da epidemiologia para a aplicação das políticas de saúde.

	CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA	
Data	CH	Conteúdos
29/02	4	Apresentação dos alunos e dos conteúdos e início do histórico da saúde no mundo e Brasil
07/03	4	História das Conferências Nacionais de Saúde no Brasil
14/03	4	LEGISLAÇÃO EM SAÚDE:.1 Constituição Federal, Lei orgânica da Saúde e leis complementares, Normas operacionais básicas NOB/ Normas operacionais de assistência à Saúde NOAS o Pacto pela Saúde e Decreto 7508 de 2011
21/03	4	Controle Social na Saúde: discussão sobre os Conselhos Municipais de Saúde
28/03	4	Prova Escrita sobre o SUS
04/04	4	SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS: Princípios e Diretrizes, Modelos Assistenciais / Linhas de Cuidado. A Integralidade na atenção à saúde
11/04	4	Atenção Básica em Saúde / Estratégia Saúde da Família
18/04	4	Média e Alta Complexidade na Saúde e Financiamento do SUS
25/04	4	Seminário sobre as UBSs
02/05	4	EPIDEMIOLOGIA :Conceitos básicos, Tipos de estudos epidemiológicos e Indicadores de saúde
09/05	4	Exercícios sobre os Indicadores de Saúde
16/05	4	Vigilância em Saúde (epidemiológica, sanitária e ambiental)
23/05	4	Feriado??
30/06	4	Semana acadêmica do CCS

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

06/06	4	Sistemas de Informações em Saúde
13/06	4	Sistemas de Informações em Saúde – Buscas *on line* em sistemas oficiais
20/06	4	Saúde & Meio Ambiente: Saneamento, Poluição x saúde
27/06	4	Entrega dos exercícios e supervisão dos trabalhos finais
04/07	4	Seminário de apresentação do trabalhos finais
11/07	4	Exame final e fechamento do semestre

METODOLOGIA

As aulas são realizadas de forma expositiva e com interação dos alunos, sendo o professor facilitador do processo ensino aprendizagem; são utilizados além dos conteúdos teóricos, filmes, artigos e dinâmicas de grupo, através da aprendizagem baseada em estudo de caso e visitas aos serviços de saúde do município local.

TÉCNICAS	***RECURSOS***
Dinâmica de grupo	*Papel pardo, cartolinas, canetas coloridas, recortes, música*
Visitas às UBS	*---*

AVALIAÇÃO

Descrição dos critérios de avaliação, observando as normas acadêmicas como frequência de 75% e média 7 para aprovação.

PROPOSTA:

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem deve ser realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática com o objetivo de diagnosticar a situação da aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular. Informações básicas: informar sobre o domínio da aprendizagem, indicar os efeitos da metodologia utilizada, revelar conseqüências da atuação docente, informar sobre a adequabilidade de currículos e programas, realizar feedback dos objetivos e planejamentos elaborados, etc.

INSTRUMENTOS

1º BIMESTRE		**2º BIMESTRE**	
Tipo Pes	Peso	*Tipo*	*Peso*
Avaliação escrita	6	*Exercícios I*	*2*
Visita UBS	4	*Exercícios II*	*2*
		Trabalho Final	*8*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATGLIN, J, LEANDRO, A e MICHALISZYN M S (orgs) **Saúde Coletiva: um campo em construção**. Curitiba:IBpex, 2006 BV https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587053756

DUNCAN, BRUCE B.; SCHMIDT, MARIA INES; GIUGLIANI, ELSA R. J. **MEDICINA AMBULATORIAL** - 3.ED. - PORTO ALEGRE: ARTMED, 2004.

ROUQUAYROL, MARIA ZELIA; ALMEIDA FILHO, NAOMAR DE **EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE**. ED. RIO DE JANEIRO, MEDSI, 2007.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 110 p. : il. – (Série E. Legislação em Saúde)

FRANCO, L. J e PASSOS, A D. C. **Fundamentos de Epidemiologia**. 2ª ed. Barueri SP: Manoele, 2011 BVhttps://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520429723%20

MENEGUEL. Stela N. org. **Cadernos de Exercícios de Epidemiologia**. Canoas Ed. ULBRA, 2002. 172p

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 272252

DISCIPLINA: 14796 - EST. EM SITUAÇÕES CRITICAS DE VIDA

HORAS:150

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2018-2

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Assistência de enfermagem ao adulto em situações mais complexas, de forma sistematizada, no atendimento de suas necessidades pautadas nos princípios éticos e humanísticos, considerando o ser humano e suas relações no contexto social, político, econômico e cultural em que está inserido.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL
Proporcionar aos estudantes oportunidades para a consolidação dos conhecimentos desenvolvendo atitudes/habilidades acerca da assistência integral a clientes (bebês, crianças, adultos e idosos) com alterações orgânicas, funcionais e emocionais, que necessitem de assistência mais complexa considerando os aspectos biopsicossociais, culturais e ambientais dos indivíduos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS
- Permitir o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas dos estudantes de forma sistematizada;
- Facilitar o relacionamento interpessoal/multiprofissional;
- Promover a integração entre o acadêmico, o cliente e os demais profissionais das Instituições de Saúde que ofereçam atendimentos à situações críticas de vida pautado nos princípios éticos e humanísticos;
- Fomentar o trabalho interdisciplinar;
- Desenvolver a capacidade de observação clínica, análise, reflexão, avaliação do processo e tomada de decisão em situações reais do trabalho cotidiano em situações críticas de vida;

Permitir o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas dos estudantes de forma sistematizada;
- Facilitar o relacionamento interpessoal/multiprofissional;
- Promover a integração entre o acadêmico, o cliente e os demais profissionais das Instituições de Saúde que ofereçam atendimentos à situações críticas de vida pautado nos princípios éticos e humanísticos;
- Fomentar o trabalho interdisciplinar;
- Desenvolver a capacidade de observação clínica, análise, reflexão, avaliação do processo e tomada de decisão em situações reais do trabalho cotidiano em situações críticas de vida;

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO

Apresentação da Disciplina; Assinatura da ATA de estágio; Pactuações para o Semestre; Divisão de conteúdos para apresentação de Seminários e Estágio; Solicitação de Documentos, Termos e Seguros para começo do estágio.

Revisão de conteúdos - Estudos de Caso (2,0) e Protocolo de Acidente de Trabalho com Risco Biológico; Recolhimento dos documentos para estágio e encaminhamento da escala.

Revisão de conteúdos (Rede de Atenção às Urgências e Emergências)

Seminário Grupo 1:

Revisão de conteúdos (Life Basic Suport)

Seminário Grupo 2:

Revisão de conteúdos (Protocolo de Manchester)

Seminário Grupo 3:

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 1

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 2

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 1

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 2

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 1

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 2

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 1

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 2

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 1

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Encerramento do Bimestre

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 2

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 1

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 2

Feriado

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 1

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 2

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 1

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 2

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 1

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 2
Apresentação dos Relatórios de Estágio (CORUJÃO)
ENCERRAMENTO DO BIMESTRE (Assinatura da Ata)
Nova oportunidade de aprendizagem
Encerramento do Semestre

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvimento de relacionamento interpessoal e de práticas em interação com os demais profissionais que integram o cuidado em saúde: área médica; farmacêutica; radiológica; psicológica além do CONGREGA URCAMP.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada com base no desempenho do acadêmico nas atividades propostas (Seminários, Estudos de Caso e Prática em campo de estágio) assim como será avaliado o relacionamento interpessoal, a postura ética, a frequência e pontualidade nas aulas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
- Destaques da Atualização das Diretrizes da AHA 2015 para RCP e ACE. Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf. Acesso em: julho/2016.
- MOZACHI, Nelson. O Hospital: manual do ambiente hospitalar. 3. Ed. Curitiba: Os Autores, 2009. Capítulo 50 - Triagem em Serviços de Emergência (pg. 783-794).
- OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. Blackbook - Enfermagem. Reynaldo Gomes de Oliveira. Belo Horizonte: Blackbook Editora, 2016. 816p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- BRASIL.Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf. Acesso em: julho/2016.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.600, de 07 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no SUS. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html. Acesso em: julho/2016.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.026, de 24 de agosto de 2011. Aprova as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação Médica das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 272250

DISCIPLINA: 14795 - EST. EM MATERNO INFANTIL

HORAS:150

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2018-2

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Aborda a teoria das fases evolutivas do ciclo da vida da mulher, da puberdade ao climatério, conhecendo as causas de morbimortalidade no processo reprodutivo da mulher; afecções ginecológicas e oncológicas ginecológicas, suas causas, prevenção e tratamento; abordagem da importância do planejamento familiar fisiologia da gravidez, parto e puerpério. Busca a compreensão da dinâmica das práticas e políticas de saúde relacionadas à mulher.

OBJETIVOS

Realizar a sistematização da assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e recém nascido, respeitando os preceitos éticos e legais; Conhecer processo evolutivo da mulher durante o diagnóstico da gestação, gestação e puerpério; Reconhecer os objetivos e as vantagens do pré-natal e da amamentação, criando condições e situações adequadas e propícias para seu incentivo; Identificar sinais e sintomas que indiquem intercorrências obstétricas e puerperais;Conhecer a fisiopatologia e as medidas de prevenção, proteção, tratamento recomendados nas principais intercorrências obstétricas e puerperais; Reconhecer, definir e atuar nas diferentes etapas do trabalho de parto e tipos de parto, na perspectiva de humanização do nascimento. Conhecer os aspectos que envolvem a saúde da criança, a evolução de doenças e a promoção de saúde na proposta lúdica e educativa.

Desenvolver, competências, habilidades intelectuais e/ou motoras e atitudes, necessárias no atendimento à saúde da mulherr, do recém-nascido e da criança.

Desenvolver, competências, habilidades intelectuais e/ou motoras e atitudes, necessárias no atendimento à saúde da mulher, do recém-nascido e da criança

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA
Conteúdos
Abertura da Disciplina; Assinatura da ATA de Estágio; Apresentação do Manual de Estágio; Revisão de conteúdos - Estudos de Caso (2,0) e Protocolo de Acidente de Trabalho com Risco Biológico; Solicitação de Documentos, Termos e Seguros para começo do estágio;
Pactuações para o Semestre; Divisão de conteúdos para apresentação de Seminários e Estágio; Recolhimento dos documentos para estágio e encaminhamento da escala.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Seminário para Revisão de conteúdos de Saúde Materno Infantil (CAB 32, 2012)
Seminário para Revisão de conteúdos de Saúde Materno Infantil (CAB 32, 2012)
Seminário para Revisão de conteúdos de Saúde Materno Infantil (Rotinas em Obstetrícia, 2017)
Seminário para Revisão de conteúdos de Saúde Materno Infantil - (Rotinas em Obstetrícia, 2017)
Seminário para Revisão de conteúdos de Saúde Materno Infantil - (Caderneta da Criança, 2017); Entrega dos Documentos de Estágio
Seminário para Revisão de conteúdos de Saúde Materno Infantil - (Caderneta da Criança, 2017); Confirmação dos campos de estágio e Orientações
Atividades em campo de Estágio
Atividades em campo de Estágio
Atividades em campo de Estágio

Atividades em campo de Estágio
Atividades em campo de Estágio
Atividades em campo de Estágio
Atividades em campo de Estágio
Atividades em campo de Estágio
Atividades em campo de Estágio
Encerramento

METODOLOGIA DE ENSINO

Pratica hospitalar

AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO EM CAMPO DE ESTAGIO, ASSIDUIDADE, PONTUALIDADE,POSTURA E UNIFORME, CONHECIMENTO PRATICO E TEÓRICO

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
- MARTINS-COSTA, S.H; et all. Rotinas em Obstetrícia. 7ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 894p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao Pré-Natal de baixo risco - Caderno de Atenção Básica nº 32. Brasília, 2012.
- BRANDEN, PS. Enfermagem Materno Infantil. Reichmann & Afonso Editores, 2000.
8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- PASSOS, E.P; et all. Rotinas em Ginecologia. 7ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 729p.
- OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. Blackbook - Enfermagem. Reynaldo Gomes de Oliveira. Belo Horizonte: Blackbook Editora, 2016. 816p.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Parto, Aborto e Puerpério - Assistência Humanizada à Mulher - Cadernos de Atenção Básica. Brasília, 2001.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 267408

DISCIPLINA: 14794 - EST. EM SAUDE DO ADULTO E DO IDOSO

HORAS:150

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2018-1

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Aborda aspectos teóricos e práticos do processo de enfermagem, contemplando conteúdos e atividades relacionadas a saúde do adulto e do idoso em diferentes contextos do cuidado, tanto na prevenção das doenças como na promoção e recuperação da saúde.

OBJETIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO
TARDE: Apresentação da Turma e das necessidades iminentes para início do estágio (Documentação necessária para início do estágio; apresentação do plano e manual de estágio).

TARDE: Precauções e isolamentos, Resíduos de Serviços de Saúde
Entrega dos documentos necessários ao início do estágio
NOITE: Evidências científicas de enfermagem acerca do HIV/AIDS entre idosos: uma revisão integrativa de literatura; Práticas de lazer de idosos institucionalizados
TARDE: Artigos: A trajetória das políticas públicas do idoso no Brasil: breve análise
TARDE: Sondagem nasogástrica e nasoentérica, Sondagem Vesical de demora e de alívio; Lavagem intestinal e enema
NOITE: Aula prática no laboratório
TÃRDE: Artigos: Caracterização das quedas de pacientes em hospital especializado em cardiologia e Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL
TARDE: Revisão SAE
NOITE: Aula Prática no laboratório
TARDE: AVALIAÇÃO TEÓRICA
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

FERIADO

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

SEMANA ACADÊMICA CCS
SEMANA ACADÊMICA CCS
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II

MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
TARDE/NOITE: Apresentação e entrega relatório/ Nova oportunidade de Verificação de aprendizagem
ENCERRAMENTO DO SEMESTRE

AVALIAÇÃO

Será observado o desenvolvimento do aluno e sua atuação diária. A avaliação será sistemática e contínua, realizada por meio do desenvolvimento da prática, grupos de discussão, estudos de caso, avaliações escritas relacionadas ao conteúdo de aula teórica e de aula prática (Portfólio). No diário de classe online, a freqüência e pontualidade serão anotadas ao início e ao término das aulas e levados em consideração para a aprovação do aluno. A pró-atividade na realização da prática e demais atividades propostas também são requisitos de avaliação.

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MENDES, T.A.B; WAKSMAN, R.D; FARAH, O.G.D. Geriatria e gerontologia. Manuais de especialização Einstein. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520433720/pages/-28

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias : guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. - 8. ed. rev. - Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. Isolamentos e Precauções. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/IIseminario_2008/precaucoesemservicosdesaude_eduardomedeiros.pdf.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 267407

DISCIPLINA: 14793 - EST. EM SAUDE COMUNITARIA

HORAS:150

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2018-1

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Planejamento, organização, coordenação e avaliação da assistência de enfermagem no cuidado ao cliente e a família nos diferentes ciclos e agravos da vida, nos níveis de atenção básica e de unidade de complexidade intermediária entre as Unidades Básicas de Saúde e as portas de urgência hospitalares - Unidades de Pronto Atendimento - UPA 24h, onde em conjunto com estas compõe a rede organizada de Atenção às Urgências. Planejamento da assistência em saúde de acordo com os preceitos do SUS e do código de ética de Enfermagem, bem como de estratégias de supervisão, avaliação e educação continuada das equipes das unidades de saúde; Integração dos conhecimentos de pesquisa e saúde; Vivência de situações reais do trabalho do enfermeiro na comunidade e em situações de urgência (Acolhimento com Classificação de Risco).

OBJETIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO
Apresentação da turma; Apresentação do Plano de ensino e Manual de estágio
Leitura e aprofundamento através de questões norteadoras: \"A prática clínica do enfermeiro na atenção básica\"
Revisão de alguns conteúdos necessários para a prática.
Revisão de alguns conteúdos necessários para a prática.
Revisão de alguns conteúdos necessários para a prática.
Revisão de alguns conteúdos necessários para a prática.
Revisão de alguns conteúdos necessários para a prática.
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
DIA NÃO LETIVO
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
SEMANA ACADÊMICA
SEMANA ACADÊMICA
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Apresentação dos Relatórios de estágio
Apresentação dos Relatórios de estágio/
Avaliação final da Disciplina
Encerramento da disciplina

AVALIAÇÃO

Será observado o desenvolvimento do aluno e sua atuação diária. A avaliação será sistemática e contínua, realizada por meio do desenvolvimento da prática, grupos de discussão, estudos de caso, avaliações escritas relacionadas ao conteúdo de aula teórica e de aula prática. No diário de classe online, a frequência e pontualidade serão anotadas ao início e ao término das aulas e levados em consideração para a aprovação do aluno. A pró-atividade na realização da prática e demais atividades propostas também são requisitos de avaliação.

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KURCGANT KC. Administração em Enfermagem, ed. EPU .2003

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. - Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue: manual de enfermagem / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. - 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Diário Oficial da União. PORTARIA Nº 1.271, DE 6 DE JUNHO DE 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências.

BRASIL. REVISTA BRASILEIRA SAÚDE DA FAMÍLIA. Ano 1 ao Ano 15. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 262766

DISCIPLINA: 1932 - SISTEMATIZAÇÃO DE ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

HORAS:30

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2017-2

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Aborda aspectos metodológicos e teóricos do processo de enfermagem, contemplando conteúdos de semiologia e semiotécnica instrumentalizando para a operacionalização das etapas estabelecidas legalmente para a sistematização da assistência de enfermagem em instituições de saúde.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL
Desenvolver habilidades e conhecimentos para a implementação das etapas de coleta de dados, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem com respaldado em referencial teórico de enfermagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Conceituar SAE; Conhecer normatizações do COFEN e COREn que tratam da SAE; Conceituar teorias de enfermagem; Conhecer os componentes de uma teoria de enfermagem; Conhecer algumas teorias de enfermagem; Apresentar a teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta; Definir processo de enfermagem; Descrever as etapas do processo de enfermagem; Conhecer e descrever o exame físico de cada segmento corporal; Conhecer e as classificações de enfermagem que colaboram nas etapas do processo de enfermagem; Conhecer e elaborar diagnósticos de enfermagem; Descrever e conceituar a etapa de planejamento da assistência; Definir intervenção e elaborar prescrição de enfermagem; Identificar itens essenciais em uma prescrição de enfermagem; Implementar as diversas etapas da SAE utilizando o referencial teórico das Necessidades Humanas Básicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO
Apresentação da turma e apresentação da Resolução 358/2009
Lei 7498 e Código de Ética em Enfermagem embasando a SAE
Lei 7498 e Código de Ética em Enfermagem embasando a SAE
Etapas da SAE
Etapas da SAE
A fase de Coleta de Dados: entrevista, exame físico e dados laboratoriais;
- Entrevista;

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

- Estudo de sinais e sintomas/relato de queixas;
- Avaliação nível consciência;
- Exame físico da pele e avaliação de ferida;
- Exame físico do crânio, face, olhos, regiões circunvizinhas e pescoço;
- Exame físico de ouvidos, nariz e boca;
Verificação de PA, Pulso, Tax, Peso e Frequência Cardíaca
- Exame físico de mamas;
- Exame físico de abdome e pelve
- Exame físico de membros
1ª Avaliação
- Exames laboratoriais
O processo de raciocínio clínico na formulação de diagnósticos de Enfermagem:
- Evolução histórica, definição conceitual e operacional dos diagnósticos de enfermagem;
- O diagnóstico enquanto processo;
- O diagnóstico como etapa do Processo de Enfermagem;
- O sistema de Classificação de Diagnósticos de Enfermagem da NANDA I.
CONGREGA 2017
As etapas de planejamento, implementação e avaliação da Assistência de Enfermagem:
- A etapa de Planejamento da Assistência de Enfermagem;
- A implementação da Assistência de Enfermagem através de Intervenções de Enfermagem planejadas;

- A etapa de Avaliação de Enfermagem;
Visita Técnica a uma Instituição de Saúde que tenha a SAE implantada;
2ª avaliação
Nova oportunidade de aprendizagem
Fechamento do semestre

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades da disciplina serão realizadas em aulas expositiva, diálogos espontâneos relacionados ao assunto em pauta, seminários, dinâmicas de grupo, oficinas de problematização, grupos de discussão, pesquisas bibliográficas e leituras dirigidas.
TÉCNICAS
Leitura e interpretação de textos, resolução de questões objetivas, resolução de casos clínicos (coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem), elaboração e apresentação de palestras, pesquisa e interpretação de artigos científicos relacionados ao tema.
RECURSOS
Audiovisuais (data show), artigos científicos, leis e portarias, estudos de caso, filmes e materiais técnicos científicos disponíveis.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aquisição de competências do estudante será realizada no decorrer de todo o semestre letivo com aplicação de uma prova teórica, além de confecção e apresentação de trabalho avaliativo acerca do conteúdo programático e um seminário.

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HORTA, W.A. Processo de Enfermagem. São Paulo: EDUSP, 1979, 99 p.

MELTZER, S.C.; BARE, B.G. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

TANNURE, MC; PINHEIRO, A.M. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia prático. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 297 p.

NANDA. NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION - Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação, 2012-2014. Porto Alegre (RS): Ed. Artmed; 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. Diário Oficial da União. Resolução COFEn 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.

MALUCELLI, Andreia. OTEMAIER, Kelly Rafaela. BONNET, Marcel. CUBAS, Marcia Regina. GARCIA, Telma Ribeiro. Sistema de informação para apoio à Sistema de informação para apoio à Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rev Bras Enferm, Brasília 2010. Disponível em: http://oaji.net/articles/2015/672-1438005544.pdf.

Universidade Federal do Paraná. Hospital de Clinicas, Diretoria de Enfermagem - Comissão de Sistematização da Assistência de Enfermagem (COMISAE). Avaliação de enfermagem: anamnese e exame fisico (adulto, criança e gestante) Curitiba: Hospital de Clinicas, 2014.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 262775

DISCIPLINA: 14633 - METODOLOGIA DA PESQUISA III

HORAS:30

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2017-2

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Execução do projeto elaborado em Metodologia da Pesquisa II. Redação, apresentação e defesa do trabalho de Graduação.

OBJETIVOS

Contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do aluno, articulando seu processo formativo. Assegurar a coerência no processo formativo do aluno, ampliando e consolidando os estágios, os estudos independentes e as atividades complementares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

04/08 02 Apresentação da disciplina, entrega do Plano de Ensino
11/08 02 Entrega do Termo de Compromisso do Orientador
18/08 02 Orientação no desenvolvimento da pesquisa
25/08 02 Orientação no desenvolvimento da pesquisa
01/09 02 Orientação no desenvolvimento da pesquisa
08/09 02 Orientação no desenvolvimento da pesquisa
15/09 02 Orientação no desenvolvimento da pesquisa
22/09 02 Orientação no desenvolvimento da pesquisa
29/09 02 Orientação no desenvolvimento da pesquisa
06/10 02 Orientação no desenvolvimento da pesquisa
13/10 02 Feriado Institucional
20/10 02 Orientação no desenvolvimento da pesquisa
27/10 02 Congrega URCAMP
03/11 02 Feriado Institucional
10/11 02 Orientação no desenvolvimento da pesquisa
17/11 02 Orientação no desenvolvimento da pesquisa
24/11 02 Defesa TCC
01/12 02 Defesa do TCC
08/12 02 Divulgação do resultado final

METODOLOGIA DE ENSINO

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

METODOLOGIA
Encontros com o orientador e leitura de artigos para desenvolvimento do TCC
Pesquisa de campo, análise dos resultados e redação do estudo.

TÉCNICAS
Leitura e Discussão de artigos

RECURSOS
Procura de artigos em sites de pesquisa

AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO
PROPOSTA:
Para aprovação do aluno na disciplina é necessário no mínimo 75% de frequência e média mínima final igual ou superior a 7,0.

INSTRUMENTOS
1º BIMESTRE 2º BIMESTRE
Tipo Pes Peso Tipo Peso
Leitura de artigos e encontros com o orientador 10,0 Defesa do TCC 10,0

Na 1ª verificação o aluno será avaliado pelo professor orientador
Na 2ª verificação a nota será atribuída pela banca examinadora, segundo critérios estabelecidos nestas normas.

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FURASTÉ. P.A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. Explicitação das Normas da ABNT. - 14 ed. - Porto Alegre: sn, 2008.

LAKATOS, E. M., MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CALLEGARI-JACQUES, SIDIA M. Bioestatística Princípios e Aplicações. 1. ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2003. 264 p. ISBN:9788536300924

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CERVO A.L. et. al. Metodologia Científica. 6 ed. Pearson, 2007. Acesso. https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/_1

MOTTA, V. T. Normas técnicas para apresentação de trabalhos científicos. Porto Alegre: Médica Missau, 2001.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

NOGUEIRA, M. T. D.. Normas técnicas para apresentação da tese, dissertação, monografia, artigo de publicação periódica e resenha na URCAMP. Bagé: Edurcamp, 2002.

BARROS A.J.S; LEHFELD N.A.S. Fundamentos da Metodologia Científica. 3 ed.São Paulo, Pearson, 2007.acesso https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565/pages/_1

LOPES M. Introdução à Metodologia da Pesquisa: Um guia para iniciantes. Armazém Digital, São Paulo, 2009 acesso https://online.vitalsource.com/#/books/9788565848138/cfi/0!/4/4@0.00:0.00

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 262760

DISCIPLINA: 1933 - ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

HORAS:60

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2017-2

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Fundamentação teórica para o cuidado da pessoa adulta e idosa, contextualizada com os fatores sociais, econômicos, políticos, biológicos, psicológicos e espirituais, com vistas a atender as necessidades de saúde na atenção básica, instituição hospitalar, no domicílio e para àqueles institucionalizados.

OBJETIVOS

Desenvolver a fundamentação teórica dos diagnósticos e cuidados de enfermagem na atenção básica, instituição hospitalar, no domicílio e para àqueles institucionalizados, com competência técnico-científica, ético-política, social e educativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA
19/02 Apresentação do cronograma e Conteúdo da disciplina

21/02 Envelhecimento populacional

26/02 Estatuto do Idoso

28/02 Estatuto do idoso

05/03 Seminário sobre direitos do Idoso

07/03 Seminário sobre a população idosa e envelhecimento

12/03 Políticas publicas da pessoa idosa

19/03Nova visão da saúde do idoso.

21/03 A violência em idosos no âmbito familiar e maus tratos.

26/03 xclusão dos idosos/ Institucionalização

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

28/03Leiituras de Artigos sobre Exclusão/ institucionalização e a violencia que sofrem os idosos.

Abril

02/04 Avaliação multidimensional do Idoso

04/04 Nutrição e atividade física.

09/04 Envelhecimento com qualidade e de forma saudável.

11/04 Seminário sobre importância da avaliação nutricional e a atividade fisica.

16/04 Trabalho para os idosos

18/04 Estudos com idosos

23/04 Importância da pesquisa para a melhoria da qualidade de vida.

25/04 Comorbidades relacionadas com o Envelhecimento.

30/04 Importância dos diagnósticos de enfermagem para os idosos em vulnerabilidade.

Maio

02/05 Revisão sobre a SAE e os Diagnósticos de enfermagem em idoso voltados para o Idoso

07/05 1º Prova Teorica

09/05 Quedas em idosos
.
11/05 Diagnósticos de enfermagem em situação de Patologias que levam a quedas.

16/05 Farmacologia uso em idosos,

18/05 Ações em imunizações nos idosos, finalidades e justificativas.

23/05 Doenças sexualmente transmissíveis

25/05   Aumento das DST em Idosos

30/05 Seminário

Junho

04/06 Comunicação com a pessoa idosa
Trabalho em Grupo com Pessoas Idosas

6/06- Depressão na terceira idade

11/06 - Suporte familiar e social

13/06- Fragilidade em Idosos

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

8/06- Osteoporose

20/06- Hipertensão Arterial e Diabetes Melitus

25/06 - Demência - Atenção domiciliar - Óbito

27/06 2 º Prova Teorica

Julho

02/07 Revisão

04/07Exame Recuperatório.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades didáticas serão desenvolvidas em forma de aulas expositivas dialogadas, atividades práticas orientadas, dinâmicas de grupo, grupos de discussão, pesquisas bibliográficas, leituras dirigidas, instruções gerenciadas pelo computador e leitura de artigos científicos
TÉCNICAS
. Dinâmicas de grupo
Apresentações individuais de trabalhos
Conversa reflexiva
Problematização das temáticas com a enfermagem
RECURSOS
- Todas as aulas expositivas são preparadas utilizando recursos de áudio, vídeo e quadro branco com auxílio de projetor multimídia (Datashow).

AVALIAÇÃO

Prova oficial (PO) e Participação nas aulas. As PO são obrigatórios. e terá peso 9,0 (nove), e a participação em sala de aula será avaliada diariamente, através do interesse, freqüência, pontualidade e participação ativa e reflexiva do estudante e terá peso 1,0 (um).

NOTA = (Nota PO (9,0)) + (Participação (1,0) =10

Além do atendimento dos critérios de avaliação, deverá ser cumprida a frequência mínima de 75% e média 7 para aprovação.

Ao término do semestre, deverá ser realizada uma avaliação recuperatória, dos alunos que não tenham obtido a aprovação (média 7), através das avaliações bimestrais

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, 2006. Caderno de Atenção Básica n. 19.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. - Brasília , 2010.

BOTTURA, et al. Anamnese e Exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Ed. Artmed, 2 ed; São Paulo, 2010.

.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa - PNSI. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 out. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 702 de 12 de abril de 2002. Cria mecanismos para a organização e implantação de Redes Estaduais de Assistência à Saúde do Idoso. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 abr. 2002.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Brasília, [2010]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 262786

DISCIPLINA: 1931 - ENFERMAGEM EM SAÚDE COMUNITÁRIA

HORAS:90

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2017-2

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Planejamento, organização, coordenação e avaliação da assistência de enfermagem no cuidado ao cliente e a família nos diferentes ciclos e agravos da vida, nos níveis de atenção básica e de unidade de complexidade intermediária entre as Unidades Básicas de Saúde e as portas de urgência hospitalares - Unidades de Pronto Atendimento - UPA 24h, onde em conjunto com estas compõe a rede organizada de Atenção às Urgências. Planejamento da assistência em saúde de acordo com os preceitos do SUS e do código de ética de Enfermagem, bem como de estratégias de supervisão, avaliação e educação continuada das equipes das unidades de saúde; Integração dos conhecimentos de pesquisa e saúde; Vivência de situações reais do trabalho do enfermeiro na comunidade e em situações de urgência (Acolhimento com Classificação de Risco).

OBJETIVOS

Realizar trabalhos comunitários interdisciplinares, com enfoque preventivo com vistas a atender as necessidades da população na atenção básica à saúde, interagindo com os programas vigentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO
TARDE: Apresentação do Plano de Ensino e assinatura da ATA.
NOITE: Revisão de conteúdos e Divisão de Grupos para apresentação de Seminários e Estágios

TARDE: Seminário sobre Vacinação da Criança, Adolescente, Gestante, Adulto e Idoso;
TARDE: Seminário sobre Pré-Natal e Puerpério
NOITE: Seminário sobre Exame Citopatológico e Exame de Mamas (Cadernos de Atenção Básica)
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
FERIADO - Dia do gaúcho
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
FERIADO - Proclamação da República
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Entrega e apresentação dos relatórios de estágio
ENCERRAMENTO DO SEMESTRE

METODOLOGIA DE ENSINO

Realização de atividades práticas nos campos de estágio, sob supervisão, buscando integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais. Prática e reflexão sobre assistência a clientes nos territórios de abrangência das Unidades Básicas de Saúde. Construção e engajamento em atividades coletivas junto as ESF, bem como realização de oficinas, dinâmicas e vivências de grupos.

AVALIAÇÃO

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

O processo avaliativo ocorrerá de forma flexível, crítica, sendo que o educando estará participando conjuntamente com o educador.
Durante o semestre o educando será avaliado por todas as suas atividades práticas e trabalhos teóricos, além de sua responsabilidade, socialização, interesse, criatividade, entre outros itens que for conveniente.
- Pontualidade: o estagiário deve entregar seus compromissos na data estipulada. Não chegar atrasado;
- Assiduidade: o estagiário deve demonstrar-se assíduo, frequente, constante, não faltar e não ter dispensa;
- Responsabilidade: o estagiário deve ter exatidão no cumprimento dos deveres ou compromissos e responder pelos seus atos;
- Iniciativa: o estagiário deve buscar soluções, propor coisas novas e saber agir;
- Organização: o estagiário deve planejar para organizar-se, estabelecer bases de organização no seu local de trabalho, e manter em ordem seus materiais;
- Relação interpessoal: o estagiário deve mostrar-se cooperativo e receptivo nas situações do dia a dia, demonstrar respeito à pessoa dos colegas, supervisores, professores e demais funcionários, manter bom relacionamento com a equipe de trabalho, familiares e pacientes;
- Interesse científico: o estagiário deve dedicar-se na produção de conhecimento científico, participar de reuniões e discussão de casos, em relação aos trabalhos apresentados deve seguir orientação;
- Ética: Respeitar e cumprir com os princípios éticos da profissão: observar as situações de sigilo, de risco e de prejuízo.

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KURCGANT KC. Administração em Enfermagem, ed. EPU .2003

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. - Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue: manual de enfermagem / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. - 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
BRASIL. Diário Oficial da União. PORTARIA Nº 1.271, DE 6 DE JUNHO DE 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências.

BRASIL. REVISTA BRASILEIRA SAÚDE DA FAMÍLIA. Ano 1 ao Ano 15. Disponível em:

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 262799

DISCIPLINA: 1930 - ENFERMAGEM EM INTENSIVISMO II

HORAS:90

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2017-2

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Prática de enfermagem prestada à pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva, associando teoria e prática. Garantir o tratamento, responsabilidade, respeito, humanização equipe/cliente/família e ética profissional.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Desenvolver assistência integral e humanizada ao paciente gravemente enfermo, buscando realizar as práticas de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva com competência técnico-científica, social e educativa. Fornecer ao aluno subsídios sobre a teoria e produção do conhecimento técnico-cienttífico.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- identificar as necessidades de cada paciente, avaliando seu contexto social;
- estimular o trabalho de forma multidisciplinar, facilitando o relacionamento interpessoal em prol da qualidade de atendimento de nossos clientes
- reconhecer necessidades de atendimento emergencial do paciente gravemente enfermo;
- Aplicar a sistematização da assistência;
- Aplicar as habilidades técnicas-científicas, desenvolvendo a análise crítica-reflexiva em todas as situações surgentes, tomando decisões precoces e seguras nas diversas emergências;
- Desenvolver as atividades com responsabilidade e consciência ética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA

Data CH Conteúdos

02/03/17 03 Apresentação do plano de ensino da disciplina;

Passado um vídeo conscientizando a importância da humanização em todas as ações desenvolvidas pelo enfermeiro;

03/03/17 03 Escala de estágio para divisão de turma.

09/03/17 03 Balanço hídrico x patologias: revisão da anatomia e fisiologia do sistema renal; patologias e mecanismos de compensação, sintomas, diagnósticos e tratamentos.

10/03/17 03 Balanço Hídrico: cálculos realizados para o fechamento parcial e/ou total e indicativos de positividade ou negatividade.

16/03/17 03 Estudos de casos clínicos com pacientes graves.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

17/03/17 03 Choque: necessidades metabólicas, evolução, morte celular;
Estágios do choque: compensatório, progressivo e irreversível;
23/03/17 03 Classificação e definição dos choques; sinais e sintomas, finalidades do tratamento, intervenção de enfermagem.
24/03/17 03 Questões de intensivismo com pacientes graves.
30/03/17 03 Discriminação, de cada tipo de choque:
hipovolêmico, cardiogênico, séptico, neurogênico, anafiláticos.
31/03/17 03 Precauções indispensáveis em Unidade de Terapia Intensiva;
Estudos de casos com patologias primárias e secundárias;
04/04/17 03 Exercícios sobre os assuntos já abordados.
06/04/17 03 Sinais clínicos de insuficiência respiratória;
Tipos de ventilação não invasiva e invasiva de oferecimento de oxigênio;
07/04/17 03 Contra-indicações dos tipos de ventilação;
Ventilação mecânica: princípios, quando e em que situações devemos usar;
11/04/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé;
Apresentação e manuseio de bombas infusoras, monitores, marcapasso.
13/04/17 03 Patologias mais comuns para ventilação mecânica;
Complicações da ventilação mecânica; entubação oro e nasotraqueal;
14/04/17 03 Traqueostomias: conceitos, cuidados, complicações, intervenções;
VM: fases do ciclo respiratório, parâmetros respiratórios;
18/04/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé;
Apresentação e manuseio de respiradores e paredes de gases.
20/04/17 03 Modalidades da ventilação mecânica;
Exercícios em aula para entendimento
21/04/17 03 Revisão de alguns procedimentos básicos e indispensáveis para atuação em Unidade de Terapia Intensiva.
25/04/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Distribuição de pacientes para realização de procedimentos integrais com os mesmos, assim como evolução e levantamento de problemas de um paciente.
27/04/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Distribuição de pacientes para realização de procedimentos integrais com os mesmos, assim como evolução e levantamento de problemas de três pacientes.
28/04/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Distribuição de pacientes para realização de procedimentos integrais com os mesmos, assim como evolução de um paciente.
02/05/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Distribuição de pacientes para realização de procedimentos integrais com os mesmos, assim como evolução e levantamento de problemas de três pacientes.
04/05/17 03 Prova do primeiro bimestre;
05/05/17 03 Estágio na Unidade de Terapia Intensiva Adulto da Santa Casa de Caridade de Bagé;
Conhecimento da Unidade e apresentação dos recursos humanos.
Revisão de alguns conteúdos necessários para a prática em UTI;
Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
09/05/17 03 Aula na Urcamp para apresentação e discussão dos estudos de casos realizados no hospital.
11/05/17 03
12/05/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
16/05/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
18/05/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
19/05/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
23/05/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
25/05/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
26/05/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
30/05/17 03 Discussão dos estudos de caso realizados nos estágios da semana e apresentação dos trabalhos solicitados na semana.
01/06/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
02/06/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
06/06/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
08/06/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
09/06/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Distribuição de pacientes para realização de procedimentos integrais com os mesmos, assim como evolução, levantamento de problemas e prescrição de enfermagem de três pacientes.
13/06/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
15/06/17 03 Revisados os quadros clínicos avaliados durante a semana na Unidade de terapia Intensiva.
16/06/17 03 Realizado estudo de caso dos pacientes avaliados durante a semana, os quais encontravam-se em maior grau de risco.
20/06/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
22/06/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
23/06/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
27/06/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
29/06/17 03 Prova do segundo bimestre.
30/06/17 03 Realizado estudo de caso dos pacientes avaliados durante a semana, os quais encontravam-se em maior grau de risco patológico
04/07/17 03 Prova de segunda chamada.
06/07/17 03 Revisados os conteúdos para a nova oportunidade de aprendizagem.
07/07/17 03 Revisados os conteúdos para a nova oportunidade de aprendizagem.
11/07/17 03 Nova oportunidade de aprendizagem.
13/07/17 03 Prova de exame

METODOLOGIA DE ENSINO

METODOLOGIA
As práticas da disciplina serão realizadas na Unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé, através de atividades orientadas e estudos de caso, sempre acompanhados pela docente da mesma.

Observações:
1 - Em cada dia faltoso de estágio, será descontado 1,0 (um) ponto do aluno, não sendo possível a recuperação deste dia.
2 - Atrasos acima de 10 minutos, assim como o comparecimento do aluno no campo de estágio sem o uniforme adequado, impossibilitará o mesmo de realizar as atividades de estágio, enquadrando-se no item 1, listado anteriormente.
3 - Esta disciplina, por se tratar de teoria e prática, permite uma nova oportunidade de aprendizagem, como acontece em todas as disciplinas teóricas. Dessa forma, o aluno que não obtiver média 7,0 (sete) ao final do semestre, poderá fazer exame da mesma.

TÉCNICAS RECURSOS
Aula prática com todas as técnicas de enfermagem;
Estudos de caso;

Campo de estágio;
Material de uso individual de responsabilidade de cada aluno.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina considera frequência, participação e iniciativa dos alunos nas atividades práticas, avaliações escritas, pesquisa de campo e coleta de dados para construção de estudos de caso. Por ser sistemático e contínuo, engloba os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, além do planejamento e execução dos cuidados de enfermagem. A boa comunicação e as relações interpessoais com os colegas, professores, pacientes e seus familiares estão incluídas entre os critérios de avaliação. A observação dos prazos acordados para o desenvolvimento das atividades, assim como o uso de uniforme e instrumentos básicos serão avaliados.

Obs: Ao término do semestre, o estudante terá uma nova oportunidade de aprendizagem, caso não tenha obtido a média para aprovação através das avaliações bimestrais. Nesta nova oportunidade, será realizada uma prova com todos os conteúdos desenvolvidos durante o semestre, tanto teóricos, quanto a teoria das práticas.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHEREGATTI, A.L.; AMORIM, C.P. Enfermagem em Unidade de Terapia intensiva. 2ª. d. São Paulo: Martinari, 2014.
JERONIMO,R.A.S. Técnicas de UTI. Ed. Rideel, São Paulo, 2010.
HUDAK & GALLO. Cuidados Intensivos de Enfermagem - uma Abordagem Holística. 6ª. d. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CHAVES, L.C.; POSSO, M.B.S. Avaliação em enfermagem. Ed. Manole, Barueri-SP, 2012.
MARTINS, ET AL. Clínica Médica. Ed. Manole, Barueri-SP, 2009.
IRWIN, R.S.; RIPPE, J.M. Manual de Terapia Intensiva. Ed. Guanabara Koogan, 2 ed; Rio de Janeiro, 2007

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 272252

DISCIPLINA: 14796 - EST. EM SITUAÇÕES CRITICAS DE VIDA

HORAS:150

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2018-2

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Assistência de enfermagem ao adulto em situações mais complexas, de forma sistematizada, no atendimento de suas necessidades pautadas nos princípios éticos e humanísticos, considerando o ser humano e suas relações no contexto social, político, econômico e cultural em que está inserido.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL
Proporcionar aos estudantes oportunidades para a consolidação dos conhecimentos desenvolvendo atitudes/habilidades acerca da assistência integral a clientes (bebês, crianças, adultos e idosos) com alterações orgânicas, funcionais e emocionais, que necessitem de assistência mais complexa considerando os aspectos biopsicossociais, culturais e ambientais dos indivíduos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS
- Permitir o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas dos estudantes de forma sistematizada;
- Facilitar o relacionamento interpessoal/multiprofissional;
- Promover a integração entre o acadêmico, o cliente e os demais profissionais das Instituições de Saúde que ofereçam atendimentos à situações críticas de vida pautado nos princípios éticos e humanísticos;
- Fomentar o trabalho interdisciplinar;
- Desenvolver a capacidade de observação clínica, análise, reflexão, avaliação do processo e tomada de decisão em situações reais do trabalho cotidiano em situações críticas de vida;

Permitir o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas dos estudantes de forma sistematizada;
- Facilitar o relacionamento interpessoal/multiprofissional;
- Promover a integração entre o acadêmico, o cliente e os demais profissionais das Instituições de Saúde que ofereçam atendimentos à situações críticas de vida pautado nos princípios éticos e humanísticos;
- Fomentar o trabalho interdisciplinar;
- Desenvolver a capacidade de observação clínica, análise, reflexão, avaliação do processo e tomada de decisão em situações reais do trabalho cotidiano em situações críticas de vida;

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO

Apresentação da Disciplina; Assinatura da ATA de estágio; Pactuações para o Semestre; Divisão de conteúdos para apresentação de Seminários e Estágio; Solicitação de Documentos, Termos e Seguros para começo do estágio.

Revisão de conteúdos - Estudos de Caso (2,0) e Protocolo de Acidente de Trabalho com Risco Biológico; Recolhimento dos documentos para estágio e encaminhamento da escala.

Revisão de conteúdos (Rede de Atenção às Urgências e Emergências)

Seminário Grupo 1:

Revisão de conteúdos (Life Basic Suport)

Seminário Grupo 2:

Revisão de conteúdos (Protocolo de Manchester)

Seminário Grupo 3:

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 1

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 2

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 1

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 2

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 1

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 2

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 1

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 2

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 1

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Encerramento do Bimestre

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 2

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 1

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 2

Feriado

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 1

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 2

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 1

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 2

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 1

Atividade em campo de estágio (UPA - 3 Grupos)

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Atividade em campo de estágio - Sta Casa. Prof. Elisa Grupo 2
Apresentação dos Relatórios de Estágio (CORUJÃO)
ENCERRAMENTO DO BIMESTRE (Assinatura da Ata)
Nova oportunidade de aprendizagem
Encerramento do Semestre

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvimento de relacionamento interpessoal e de práticas em interação com os demais profissionais que integram o cuidado em saúde: área médica; farmacêutica; radiológica; psicológica além do CONGREGA URCAMP.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada com base no desempenho do acadêmico nas atividades propostas (Seminários, Estudos de Caso e Prática em campo de estágio) assim como será avaliado o relacionamento interpessoal, a postura ética, a frequência e pontualidade nas aulas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
- Destaques da Atualização das Diretrizes da AHA 2015 para RCP e ACE. Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf. Acesso em: julho/2016.
- MOZACHI, Nelson. O Hospital: manual do ambiente hospitalar. 3. Ed. Curitiba: Os Autores, 2009. Capítulo 50 - Triagem em Serviços de Emergência (pg. 783-794).
- OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. Blackbook - Enfermagem. Reynaldo Gomes de Oliveira. Belo Horizonte: Blackbook Editora, 2016. 816p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- BRASIL.Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf. Acesso em: julho/2016.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.600, de 07 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no SUS. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html. Acesso em: julho/2016.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.026, de 24 de agosto de 2011. Aprova as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação Médica das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 272250

DISCIPLINA: 14795 - EST. EM MATERNO INFANTIL

HORAS:150

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2018-2

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Aborda a teoria das fases evolutivas do ciclo da vida da mulher, da puberdade ao climatério, conhecendo as causas de morbimortalidade no processo reprodutivo da mulher; afecções ginecológicas e oncológicas ginecológicas, suas causas, prevenção e tratamento; abordagem da importância do planejamento familiar fisiologia da gravidez, parto e puerpério. Busca a compreensão da dinâmica das práticas e políticas de saúde relacionadas à mulher.

OBJETIVOS

Realizar a sistematização da assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e recém nascido, respeitando os preceitos éticos e legais; Conhecer processo evolutivo da mulher durante o diagnóstico da gestação, gestação e puerpério; Reconhecer os objetivos e as vantagens do pré-natal e da amamentação, criando condições e situações adequadas e propícias para seu incentivo; Identificar sinais e sintomas que indiquem intercorrências obstétricas e puerperais;Conhecer a fisiopatologia e as medidas de prevenção, proteção, tratamento recomendados nas principais intercorrências obstétricas e puerperais; Reconhecer, definir e atuar nas diferentes etapas do trabalho de parto e tipos de parto, na perspectiva de humanização do nascimento. Conhecer os aspectos que envolvem a saúde da criança, a evolução de doenças e a promoção de saúde na proposta lúdica e educativa.

Desenvolver, competências, habilidades intelectuais e/ou motoras e atitudes, necessárias no atendimento à saúde da mulherr, do recém-nascido e da criança.

Desenvolver, competências, habilidades intelectuais e/ou motoras e atitudes, necessárias no atendimento à saúde da mulher, do recém-nascido e da criança

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA
Conteúdos
Abertura da Disciplina; Assinatura da ATA de Estágio; Apresentação do Manual de Estágio; Revisão de conteúdos - Estudos de Caso (2,0) e Protocolo de Acidente de Trabalho com Risco Biológico; Solicitação de Documentos, Termos e Seguros para começo do estágio;
Pactuações para o Semestre; Divisão de conteúdos para apresentação de Seminários e Estágio; Recolhimento dos documentos para estágio e encaminhamento da escala.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Seminário para Revisão de conteúdos de Saúde Materno Infantil (CAB 32, 2012)
Seminário para Revisão de conteúdos de Saúde Materno Infantil (CAB 32, 2012)
Seminário para Revisão de conteúdos de Saúde Materno Infantil (Rotinas em Obstetrícia, 2017)
Seminário para Revisão de conteúdos de Saúde Materno Infantil - (Rotinas em Obstetrícia, 2017)
Seminário para Revisão de conteúdos de Saúde Materno Infantil - (Caderneta da Criança, 2017); Entrega dos Documentos de Estágio
Seminário para Revisão de conteúdos de Saúde Materno Infantil - (Caderneta da Criança, 2017); Confirmação dos campos de estágio e Orientações
Atividades em campo de Estágio
Atividades em campo de Estágio
Atividades em campo de Estágio

Atividades em campo de Estágio
Atividades em campo de Estágio
Atividades em campo de Estágio
Atividades em campo de Estágio
Atividades em campo de Estágio
Atividades em campo de Estágio
Encerramento

METODOLOGIA DE ENSINO

Pratica hospitalar

AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO EM CAMPO DE ESTAGIO, ASSIDUIDADE, PONTUALIDADE,POSTURA E UNIFORME, CONHECIMENTO PRATICO E TEÓRICO

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
- MARTINS-COSTA, S.H; et all. Rotinas em Obstetrícia. 7ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 894p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao Pré-Natal de baixo risco - Caderno de Atenção Básica nº 32. Brasília, 2012.
- BRANDEN, PS. Enfermagem Materno Infantil. Reichmann & Afonso Editores, 2000.
8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- PASSOS, E.P; et all. Rotinas em Ginecologia. 7ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 729p.
- OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. Blackbook - Enfermagem. Reynaldo Gomes de Oliveira. Belo Horizonte: Blackbook Editora, 2016. 816p.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Parto, Aborto e Puerpério - Assistência Humanizada à Mulher - Cadernos de Atenção Básica. Brasília, 2001.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 267408

DISCIPLINA: 14794 - EST. EM SAUDE DO ADULTO E DO IDOSO

HORAS:150

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2018-1

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Aborda aspectos teóricos e práticos do processo de enfermagem, contemplando conteúdos e atividades relacionadas a saúde do adulto e do idoso em diferentes contextos do cuidado, tanto na prevenção das doenças como na promoção e recuperação da saúde.

OBJETIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO
TARDE: Apresentação da Turma e das necessidades iminentes para início do estágio (Documentação necessária para início do estágio; apresentação do plano e manual de estágio).

TARDE: Precauções e isolamentos, Resíduos de Serviços de Saúde
Entrega dos documentos necessários ao início do estágio
NOITE: Evidências científicas de enfermagem acerca do HIV/AIDS entre idosos: uma revisão integrativa de literatura; Práticas de lazer de idosos institucionalizados
TARDE: Artigos: A trajetória das políticas públicas do idoso no Brasil: breve análise
TARDE: Sondagem nasogástrica e nasoentérica, Sondagem Vesical de demora e de alívio; Lavagem intestinal e enema
NOITE: Aula prática no laboratório
TÃRDE: Artigos: Caracterização das quedas de pacientes em hospital especializado em cardiologia e Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL
TARDE: Revisão SAE
NOITE: Aula Prática no laboratório
TARDE: AVALIAÇÃO TEÓRICA
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

FERIADO

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

SEMANA ACADÊMICA CCS
SEMANA ACADÊMICA CCS
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II

MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
TARDE/NOITE: Apresentação e entrega relatório/ Nova oportunidade de Verificação de aprendizagem
ENCERRAMENTO DO SEMESTRE

AVALIAÇÃO

Será observado o desenvolvimento do aluno e sua atuação diária. A avaliação será sistemática e contínua, realizada por meio do desenvolvimento da prática, grupos de discussão, estudos de caso, avaliações escritas relacionadas ao conteúdo de aula teórica e de aula prática (Portfólio). No diário de classe online, a freqüência e pontualidade serão anotadas ao início e ao término das aulas e levados em consideração para a aprovação do aluno. A pró-atividade na realização da prática e demais atividades propostas também são requisitos de avaliação.

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MENDES, T.A.B; WAKSMAN, R.D; FARAH, O.G.D. Geriatria e gerontologia. Manuais de especialização Einstein. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520433720/pages/-28

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias : guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. - 8. ed. rev. - Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. - Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. Isolamentos e Precauções. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/IIseminario_2008/precaucoesemservicosdesaude_eduardomedeiros.pdf.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 267407

DISCIPLINA: 14793 - EST. EM SAUDE COMUNITARIA

HORAS:150

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2018-1

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Planejamento, organização, coordenação e avaliação da assistência de enfermagem no cuidado ao cliente e a família nos diferentes ciclos e agravos da vida, nos níveis de atenção básica e de unidade de complexidade intermediária entre as Unidades Básicas de Saúde e as portas de urgência hospitalares - Unidades de Pronto Atendimento - UPA 24h, onde em conjunto com estas compõe a rede organizada de Atenção às Urgências. Planejamento da assistência em saúde de acordo com os preceitos do SUS e do código de ética de Enfermagem, bem como de estratégias de supervisão, avaliação e educação continuada das equipes das unidades de saúde; Integração dos conhecimentos de pesquisa e saúde; Vivência de situações reais do trabalho do enfermeiro na comunidade e em situações de urgência (Acolhimento com Classificação de Risco).

OBJETIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO
Apresentação da turma; Apresentação do Plano de ensino e Manual de estágio
Leitura e aprofundamento através de questões norteadoras: \"A prática clínica do enfermeiro na atenção básica\"
Revisão de alguns conteúdos necessários para a prática.
Revisão de alguns conteúdos necessários para a prática.
Revisão de alguns conteúdos necessários para a prática.
Revisão de alguns conteúdos necessários para a prática.
Revisão de alguns conteúdos necessários para a prática.
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
DIA NÃO LETIVO
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
SEMANA ACADÊMICA
SEMANA ACADÊMICA
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Atividades no campo de estágio
Apresentação dos Relatórios de estágio
Apresentação dos Relatórios de estágio/
Avaliação final da Disciplina
Encerramento da disciplina

AVALIAÇÃO

Será observado o desenvolvimento do aluno e sua atuação diária. A avaliação será sistemática e contínua, realizada por meio do desenvolvimento da prática, grupos de discussão, estudos de caso, avaliações escritas relacionadas ao conteúdo de aula teórica e de aula prática. No diário de classe online, a frequência e pontualidade serão anotadas ao início e ao término das aulas e levados em consideração para a aprovação do aluno. A pró-atividade na realização da prática e demais atividades propostas também são requisitos de avaliação.

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KURCGANT KC. Administração em Enfermagem, ed. EPU .2003

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. - Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue: manual de enfermagem / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. - 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Diário Oficial da União. PORTARIA Nº 1.271, DE 6 DE JUNHO DE 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências.

BRASIL. REVISTA BRASILEIRA SAÚDE DA FAMÍLIA. Ano 1 ao Ano 15. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 262766

DISCIPLINA: 1932 - SISTEMATIZAÇÃO DE ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

HORAS:30

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2017-2

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Aborda aspectos metodológicos e teóricos do processo de enfermagem, contemplando conteúdos de semiologia e semiotécnica instrumentalizando para a operacionalização das etapas estabelecidas legalmente para a sistematização da assistência de enfermagem em instituições de saúde.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL
Desenvolver habilidades e conhecimentos para a implementação das etapas de coleta de dados, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem com respaldado em referencial teórico de enfermagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Conceituar SAE; Conhecer normatizações do COFEN e COREn que tratam da SAE; Conceituar teorias de enfermagem; Conhecer os componentes de uma teoria de enfermagem; Conhecer algumas teorias de enfermagem; Apresentar a teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta; Definir processo de enfermagem; Descrever as etapas do processo de enfermagem; Conhecer e descrever o exame físico de cada segmento corporal; Conhecer e as classificações de enfermagem que colaboram nas etapas do processo de enfermagem; Conhecer e elaborar diagnósticos de enfermagem; Descrever e conceituar a etapa de planejamento da assistência; Definir intervenção e elaborar prescrição de enfermagem; Identificar itens essenciais em uma prescrição de enfermagem; Implementar as diversas etapas da SAE utilizando o referencial teórico das Necessidades Humanas Básicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO
Apresentação da turma e apresentação da Resolução 358/2009
Lei 7498 e Código de Ética em Enfermagem embasando a SAE
Lei 7498 e Código de Ética em Enfermagem embasando a SAE
Etapas da SAE
Etapas da SAE
A fase de Coleta de Dados: entrevista, exame físico e dados laboratoriais;
- Entrevista;

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

- Estudo de sinais e sintomas/relato de queixas;
- Avaliação nível consciência;
- Exame físico da pele e avaliação de ferida;
- Exame físico do crânio, face, olhos, regiões circunvizinhas e pescoço;
- Exame físico de ouvidos, nariz e boca;
Verificação de PA, Pulso, Tax, Peso e Frequência Cardíaca
- Exame físico de mamas;
- Exame físico de abdome e pelve
- Exame físico de membros
1ª Avaliação
- Exames laboratoriais
O processo de raciocínio clínico na formulação de diagnósticos de Enfermagem:
- Evolução histórica, definição conceitual e operacional dos diagnósticos de enfermagem;
- O diagnóstico enquanto processo;
- O diagnóstico como etapa do Processo de Enfermagem;
- O sistema de Classificação de Diagnósticos de Enfermagem da NANDA I.
CONGREGA 2017
As etapas de planejamento, implementação e avaliação da Assistência de Enfermagem:
- A etapa de Planejamento da Assistência de Enfermagem;
- A implementação da Assistência de Enfermagem através de Intervenções de Enfermagem planejadas;

- A etapa de Avaliação de Enfermagem;
Visita Técnica a uma Instituição de Saúde que tenha a SAE implantada;
2ª avaliação
Nova oportunidade de aprendizagem
Fechamento do semestre

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades da disciplina serão realizadas em aulas expositiva, diálogos espontâneos relacionados ao assunto em pauta, seminários, dinâmicas de grupo, oficinas de problematização, grupos de discussão, pesquisas bibliográficas e leituras dirigidas.
TÉCNICAS
Leitura e interpretação de textos, resolução de questões objetivas, resolução de casos clínicos (coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem), elaboração e apresentação de palestras, pesquisa e interpretação de artigos científicos relacionados ao tema.
RECURSOS
Audiovisuais (data show), artigos científicos, leis e portarias, estudos de caso, filmes e materiais técnicos científicos disponíveis.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aquisição de competências do estudante será realizada no decorrer de todo o semestre letivo com aplicação de uma prova teórica, além de confecção e apresentação de trabalho avaliativo acerca do conteúdo programático e um seminário.

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HORTA, W.A. Processo de Enfermagem. São Paulo: EDUSP, 1979, 99 p.

MELTZER, S.C.; BARE, B.G. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

TANNURE, MC; PINHEIRO, A.M. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia prático. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 297 p.

NANDA. NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION - Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação, 2012-2014. Porto Alegre (RS): Ed. Artmed; 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. Diário Oficial da União. Resolução COFEn 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.

MALUCELLI, Andreia. OTEMAIER, Kelly Rafaela. BONNET, Marcel. CUBAS, Marcia Regina. GARCIA, Telma Ribeiro. Sistema de informação para apoio à Sistema de informação para apoio à Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rev Bras Enferm, Brasília 2010. Disponível em: http://oaji.net/articles/2015/672-1438005544.pdf.

Universidade Federal do Paraná. Hospital de Clinicas, Diretoria de Enfermagem - Comissão de Sistematização da Assistência de Enfermagem (COMISAE). Avaliação de enfermagem: anamnese e exame fisico (adulto, criança e gestante) Curitiba: Hospital de Clinicas, 2014.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 262775

DISCIPLINA: 14633 - METODOLOGIA DA PESQUISA III

HORAS:30

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2017-2

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Execução do projeto elaborado em Metodologia da Pesquisa II. Redação, apresentação e defesa do trabalho de Graduação.

OBJETIVOS

Contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do aluno, articulando seu processo formativo. Assegurar a coerência no processo formativo do aluno, ampliando e consolidando os estágios, os estudos independentes e as atividades complementares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

04/08 02 Apresentação da disciplina, entrega do Plano de Ensino
11/08 02 Entrega do Termo de Compromisso do Orientador
18/08 02 Orientação no desenvolvimento da pesquisa
25/08 02 Orientação no desenvolvimento da pesquisa
01/09 02 Orientação no desenvolvimento da pesquisa
08/09 02 Orientação no desenvolvimento da pesquisa
15/09 02 Orientação no desenvolvimento da pesquisa
22/09 02 Orientação no desenvolvimento da pesquisa
29/09 02 Orientação no desenvolvimento da pesquisa
06/10 02 Orientação no desenvolvimento da pesquisa
13/10 02 Feriado Institucional
20/10 02 Orientação no desenvolvimento da pesquisa
27/10 02 Congrega URCAMP
03/11 02 Feriado Institucional
10/11 02 Orientação no desenvolvimento da pesquisa
17/11 02 Orientação no desenvolvimento da pesquisa
24/11 02 Defesa TCC
01/12 02 Defesa do TCC
08/12 02 Divulgação do resultado final

METODOLOGIA DE ENSINO

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

METODOLOGIA
Encontros com o orientador e leitura de artigos para desenvolvimento do TCC
Pesquisa de campo, análise dos resultados e redação do estudo.

TÉCNICAS
Leitura e Discussão de artigos

RECURSOS
Procura de artigos em sites de pesquisa

AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO
PROPOSTA:
Para aprovação do aluno na disciplina é necessário no mínimo 75% de frequência e média mínima final igual ou superior a 7,0.

INSTRUMENTOS
1º BIMESTRE 2º BIMESTRE
Tipo Pes Peso Tipo Peso
Leitura de artigos e encontros com o orientador 10,0 Defesa do TCC 10,0

Na 1ª verificação o aluno será avaliado pelo professor orientador
Na 2ª verificação a nota será atribuída pela banca examinadora, segundo critérios estabelecidos nestas normas.

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FURASTÉ. P.A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. Explicitação das Normas da ABNT. - 14 ed. - Porto Alegre: sn, 2008.

LAKATOS, E. M., MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CALLEGARI-JACQUES, SIDIA M. Bioestatística Princípios e Aplicações. 1. ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2003. 264 p. ISBN:9788536300924

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CERVO A.L. et. al. Metodologia Científica. 6 ed. Pearson, 2007. Acesso. https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/_1

MOTTA, V. T. Normas técnicas para apresentação de trabalhos científicos. Porto Alegre: Médica Missau, 2001.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

NOGUEIRA, M. T. D.. Normas técnicas para apresentação da tese, dissertação, monografia, artigo de publicação periódica e resenha na URCAMP. Bagé: Edurcamp, 2002.

BARROS A.J.S; LEHFELD N.A.S. Fundamentos da Metodologia Científica. 3 ed.São Paulo, Pearson, 2007.acesso https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565/pages/_1

LOPES M. Introdução à Metodologia da Pesquisa: Um guia para iniciantes. Armazém Digital, São Paulo, 2009 acesso https://online.vitalsource.com/#/books/9788565848138/cfi/0!/4/4@0.00:0.00

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 262760

DISCIPLINA: 1933 - ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

HORAS:60

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2017-2

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Fundamentação teórica para o cuidado da pessoa adulta e idosa, contextualizada com os fatores sociais, econômicos, políticos, biológicos, psicológicos e espirituais, com vistas a atender as necessidades de saúde na atenção básica, instituição hospitalar, no domicílio e para àqueles institucionalizados.

OBJETIVOS

Desenvolver a fundamentação teórica dos diagnósticos e cuidados de enfermagem na atenção básica, instituição hospitalar, no domicílio e para àqueles institucionalizados, com competência técnico-científica, ético-política, social e educativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA
19/02 Apresentação do cronograma e Conteúdo da disciplina

21/02 Envelhecimento populacional

26/02 Estatuto do Idoso

28/02 Estatuto do idoso

05/03 Seminário sobre direitos do Idoso

07/03 Seminário sobre a população idosa e envelhecimento

12/03 Políticas publicas da pessoa idosa

19/03Nova visão da saúde do idoso.

21/03 A violência em idosos no âmbito familiar e maus tratos.

26/03 xclusão dos idosos/ Institucionalização

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

28/03Leiituras de Artigos sobre Exclusão/ institucionalização e a violencia que sofrem os idosos.

Abril

02/04 Avaliação multidimensional do Idoso

04/04 Nutrição e atividade física.

09/04 Envelhecimento com qualidade e de forma saudável.

11/04 Seminário sobre importância da avaliação nutricional e a atividade fisica.

16/04 Trabalho para os idosos

18/04 Estudos com idosos

23/04 Importância da pesquisa para a melhoria da qualidade de vida.

25/04 Comorbidades relacionadas com o Envelhecimento.

30/04 Importância dos diagnósticos de enfermagem para os idosos em vulnerabilidade.

Maio

02/05 Revisão sobre a SAE e os Diagnósticos de enfermagem em idoso voltados para o Idoso

07/05 1º Prova Teorica

09/05 Quedas em idosos
.
11/05 Diagnósticos de enfermagem em situação de Patologias que levam a quedas.

16/05 Farmacologia uso em idosos,

18/05 Ações em imunizações nos idosos, finalidades e justificativas.

23/05 Doenças sexualmente transmissíveis

25/05   Aumento das DST em Idosos

30/05 Seminário

Junho

04/06 Comunicação com a pessoa idosa
Trabalho em Grupo com Pessoas Idosas

6/06- Depressão na terceira idade

11/06 - Suporte familiar e social

13/06- Fragilidade em Idosos

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

8/06- Osteoporose

20/06- Hipertensão Arterial e Diabetes Melitus

25/06 - Demência - Atenção domiciliar - Óbito

27/06 2 º Prova Teorica

Julho

02/07 Revisão

04/07Exame Recuperatório.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades didáticas serão desenvolvidas em forma de aulas expositivas dialogadas, atividades práticas orientadas, dinâmicas de grupo, grupos de discussão, pesquisas bibliográficas, leituras dirigidas, instruções gerenciadas pelo computador e leitura de artigos científicos
TÉCNICAS
. Dinâmicas de grupo
Apresentações individuais de trabalhos
Conversa reflexiva
Problematização das temáticas com a enfermagem
RECURSOS
- Todas as aulas expositivas são preparadas utilizando recursos de áudio, vídeo e quadro branco com auxílio de projetor multimídia (Datashow).

AVALIAÇÃO

Prova oficial (PO) e Participação nas aulas. As PO são obrigatórios. e terá peso 9,0 (nove), e a participação em sala de aula será avaliada diariamente, através do interesse, freqüência, pontualidade e participação ativa e reflexiva do estudante e terá peso 1,0 (um).

NOTA = (Nota PO (9,0)) + (Participação (1,0) =10

Além do atendimento dos critérios de avaliação, deverá ser cumprida a frequência mínima de 75% e média 7 para aprovação.

Ao término do semestre, deverá ser realizada uma avaliação recuperatória, dos alunos que não tenham obtido a aprovação (média 7), através das avaliações bimestrais

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, 2006. Caderno de Atenção Básica n. 19.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. - Brasília , 2010.

BOTTURA, et al. Anamnese e Exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Ed. Artmed, 2 ed; São Paulo, 2010.

.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa - PNSI. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 out. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 702 de 12 de abril de 2002. Cria mecanismos para a organização e implantação de Redes Estaduais de Assistência à Saúde do Idoso. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 abr. 2002.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Brasília, [2010]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 262786

DISCIPLINA: 1931 - ENFERMAGEM EM SAÚDE COMUNITÁRIA

HORAS:90

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2017-2

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Planejamento, organização, coordenação e avaliação da assistência de enfermagem no cuidado ao cliente e a família nos diferentes ciclos e agravos da vida, nos níveis de atenção básica e de unidade de complexidade intermediária entre as Unidades Básicas de Saúde e as portas de urgência hospitalares - Unidades de Pronto Atendimento - UPA 24h, onde em conjunto com estas compõe a rede organizada de Atenção às Urgências. Planejamento da assistência em saúde de acordo com os preceitos do SUS e do código de ética de Enfermagem, bem como de estratégias de supervisão, avaliação e educação continuada das equipes das unidades de saúde; Integração dos conhecimentos de pesquisa e saúde; Vivência de situações reais do trabalho do enfermeiro na comunidade e em situações de urgência (Acolhimento com Classificação de Risco).

OBJETIVOS

Realizar trabalhos comunitários interdisciplinares, com enfoque preventivo com vistas a atender as necessidades da população na atenção básica à saúde, interagindo com os programas vigentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO
TARDE: Apresentação do Plano de Ensino e assinatura da ATA.
NOITE: Revisão de conteúdos e Divisão de Grupos para apresentação de Seminários e Estágios

TARDE: Seminário sobre Vacinação da Criança, Adolescente, Gestante, Adulto e Idoso;
TARDE: Seminário sobre Pré-Natal e Puerpério
NOITE: Seminário sobre Exame Citopatológico e Exame de Mamas (Cadernos de Atenção Básica)
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
FERIADO - Dia do gaúcho
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
FERIADO - Proclamação da República
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO II
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
NOITE: Atividades no campo de estágio - GRUPO I
TARDE: Entrega e apresentação dos relatórios de estágio
ENCERRAMENTO DO SEMESTRE

METODOLOGIA DE ENSINO

Realização de atividades práticas nos campos de estágio, sob supervisão, buscando integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais. Prática e reflexão sobre assistência a clientes nos territórios de abrangência das Unidades Básicas de Saúde. Construção e engajamento em atividades coletivas junto as ESF, bem como realização de oficinas, dinâmicas e vivências de grupos.

AVALIAÇÃO

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

O processo avaliativo ocorrerá de forma flexível, crítica, sendo que o educando estará participando conjuntamente com o educador.
Durante o semestre o educando será avaliado por todas as suas atividades práticas e trabalhos teóricos, além de sua responsabilidade, socialização, interesse, criatividade, entre outros itens que for conveniente.
- Pontualidade: o estagiário deve entregar seus compromissos na data estipulada. Não chegar atrasado;
- Assiduidade: o estagiário deve demonstrar-se assíduo, frequente, constante, não faltar e não ter dispensa;
- Responsabilidade: o estagiário deve ter exatidão no cumprimento dos deveres ou compromissos e responder pelos seus atos;
- Iniciativa: o estagiário deve buscar soluções, propor coisas novas e saber agir;
- Organização: o estagiário deve planejar para organizar-se, estabelecer bases de organização no seu local de trabalho, e manter em ordem seus materiais;
- Relação interpessoal: o estagiário deve mostrar-se cooperativo e receptivo nas situações do dia a dia, demonstrar respeito à pessoa dos colegas, supervisores, professores e demais funcionários, manter bom relacionamento com a equipe de trabalho, familiares e pacientes;
- Interesse científico: o estagiário deve dedicar-se na produção de conhecimento científico, participar de reuniões e discussão de casos, em relação aos trabalhos apresentados deve seguir orientação;
- Ética: Respeitar e cumprir com os princípios éticos da profissão: observar as situações de sigilo, de risco e de prejuízo.

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KURCGANT KC. Administração em Enfermagem, ed. EPU .2003

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. - Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. Ministério da Saúde. Dengue: manual de enfermagem / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. - 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
BRASIL. Diário Oficial da União. PORTARIA Nº 1.271, DE 6 DE JUNHO DE 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências.

BRASIL. REVISTA BRASILEIRA SAÚDE DA FAMÍLIA. Ano 1 ao Ano 15. Disponível em:

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 262799

DISCIPLINA: 1930 - ENFERMAGEM EM INTENSIVISMO II

HORAS:90

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2017-2

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Prática de enfermagem prestada à pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva, associando teoria e prática. Garantir o tratamento, responsabilidade, respeito, humanização equipe/cliente/família e ética profissional.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Desenvolver assistência integral e humanizada ao paciente gravemente enfermo, buscando realizar as práticas de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva com competência técnico-científica, social e educativa. Fornecer ao aluno subsídios sobre a teoria e produção do conhecimento técnico-cienttífico.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- identificar as necessidades de cada paciente, avaliando seu contexto social;
- estimular o trabalho de forma multidisciplinar, facilitando o relacionamento interpessoal em prol da qualidade de atendimento de nossos clientes
- reconhecer necessidades de atendimento emergencial do paciente gravemente enfermo;
- Aplicar a sistematização da assistência;
- Aplicar as habilidades técnicas-científicas, desenvolvendo a análise crítica-reflexiva em todas as situações surgentes, tomando decisões precoces e seguras nas diversas emergências;
- Desenvolver as atividades com responsabilidade e consciência ética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA

Data CH Conteúdos

02/03/17 03 Apresentação do plano de ensino da disciplina;

Passado um vídeo conscientizando a importância da humanização em todas as ações desenvolvidas pelo enfermeiro;

03/03/17 03 Escala de estágio para divisão de turma.

09/03/17 03 Balanço hídrico x patologias: revisão da anatomia e fisiologia do sistema renal; patologias e mecanismos de compensação, sintomas, diagnósticos e tratamentos.

10/03/17 03 Balanço Hídrico: cálculos realizados para o fechamento parcial e/ou total e indicativos de positividade ou negatividade.

16/03/17 03 Estudos de casos clínicos com pacientes graves.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

17/03/17 03 Choque: necessidades metabólicas, evolução, morte celular;
Estágios do choque: compensatório, progressivo e irreversível;
23/03/17 03 Classificação e definição dos choques; sinais e sintomas, finalidades do tratamento, intervenção de enfermagem.
24/03/17 03 Questões de intensivismo com pacientes graves.
30/03/17 03 Discriminação, de cada tipo de choque:
hipovolêmico, cardiogênico, séptico, neurogênico, anafiláticos.
31/03/17 03 Precauções indispensáveis em Unidade de Terapia Intensiva;
Estudos de casos com patologias primárias e secundárias;
04/04/17 03 Exercícios sobre os assuntos já abordados.
06/04/17 03 Sinais clínicos de insuficiência respiratória;
Tipos de ventilação não invasiva e invasiva de oferecimento de oxigênio;
07/04/17 03 Contra-indicações dos tipos de ventilação;
Ventilação mecânica: princípios, quando e em que situações devemos usar;
11/04/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé;
Apresentação e manuseio de bombas infusoras, monitores, marcapasso.
13/04/17 03 Patologias mais comuns para ventilação mecânica;
Complicações da ventilação mecânica; entubação oro e nasotraqueal;
14/04/17 03 Traqueostomias: conceitos, cuidados, complicações, intervenções;
VM: fases do ciclo respiratório, parâmetros respiratórios;
18/04/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé;
Apresentação e manuseio de respiradores e paredes de gases.
20/04/17 03 Modalidades da ventilação mecânica;
Exercícios em aula para entendimento
21/04/17 03 Revisão de alguns procedimentos básicos e indispensáveis para atuação em Unidade de Terapia Intensiva.
25/04/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Distribuição de pacientes para realização de procedimentos integrais com os mesmos, assim como evolução e levantamento de problemas de um paciente.
27/04/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Distribuição de pacientes para realização de procedimentos integrais com os mesmos, assim como evolução e levantamento de problemas de três pacientes.
28/04/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Distribuição de pacientes para realização de procedimentos integrais com os mesmos, assim como evolução de um paciente.
02/05/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Distribuição de pacientes para realização de procedimentos integrais com os mesmos, assim como evolução e levantamento de problemas de três pacientes.
04/05/17 03 Prova do primeiro bimestre;
05/05/17 03 Estágio na Unidade de Terapia Intensiva Adulto da Santa Casa de Caridade de Bagé;
Conhecimento da Unidade e apresentação dos recursos humanos.
Revisão de alguns conteúdos necessários para a prática em UTI;
Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
09/05/17 03 Aula na Urcamp para apresentação e discussão dos estudos de casos realizados no hospital.
11/05/17 03
12/05/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
16/05/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
18/05/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
19/05/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
23/05/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
25/05/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
26/05/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
30/05/17 03 Discussão dos estudos de caso realizados nos estágios da semana e apresentação dos trabalhos solicitados na semana.
01/06/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
02/06/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
06/06/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
08/06/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
09/06/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Distribuição de pacientes para realização de procedimentos integrais com os mesmos, assim como evolução, levantamento de problemas e prescrição de enfermagem de três pacientes.
13/06/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
15/06/17 03 Revisados os quadros clínicos avaliados durante a semana na Unidade de terapia Intensiva.
16/06/17 03 Realizado estudo de caso dos pacientes avaliados durante a semana, os quais encontravam-se em maior grau de risco.
20/06/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
22/06/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
23/06/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
27/06/17 03 Atividade prática na unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé.
Realização de todos os procedimentos assistenciais e administrativos do enfermeiro.
29/06/17 03 Prova do segundo bimestre.
30/06/17 03 Realizado estudo de caso dos pacientes avaliados durante a semana, os quais encontravam-se em maior grau de risco patológico
04/07/17 03 Prova de segunda chamada.
06/07/17 03 Revisados os conteúdos para a nova oportunidade de aprendizagem.
07/07/17 03 Revisados os conteúdos para a nova oportunidade de aprendizagem.
11/07/17 03 Nova oportunidade de aprendizagem.
13/07/17 03 Prova de exame

METODOLOGIA DE ENSINO

METODOLOGIA
As práticas da disciplina serão realizadas na Unidade de Terapia Intensiva da Santa Casa de Caridade de Bagé, através de atividades orientadas e estudos de caso, sempre acompanhados pela docente da mesma.

Observações:
1 - Em cada dia faltoso de estágio, será descontado 1,0 (um) ponto do aluno, não sendo possível a recuperação deste dia.
2 - Atrasos acima de 10 minutos, assim como o comparecimento do aluno no campo de estágio sem o uniforme adequado, impossibilitará o mesmo de realizar as atividades de estágio, enquadrando-se no item 1, listado anteriormente.
3 - Esta disciplina, por se tratar de teoria e prática, permite uma nova oportunidade de aprendizagem, como acontece em todas as disciplinas teóricas. Dessa forma, o aluno que não obtiver média 7,0 (sete) ao final do semestre, poderá fazer exame da mesma.

TÉCNICAS RECURSOS
Aula prática com todas as técnicas de enfermagem;
Estudos de caso;

Campo de estágio;
Material de uso individual de responsabilidade de cada aluno.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina considera frequência, participação e iniciativa dos alunos nas atividades práticas, avaliações escritas, pesquisa de campo e coleta de dados para construção de estudos de caso. Por ser sistemático e contínuo, engloba os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, além do planejamento e execução dos cuidados de enfermagem. A boa comunicação e as relações interpessoais com os colegas, professores, pacientes e seus familiares estão incluídas entre os critérios de avaliação. A observação dos prazos acordados para o desenvolvimento das atividades, assim como o uso de uniforme e instrumentos básicos serão avaliados.

Obs: Ao término do semestre, o estudante terá uma nova oportunidade de aprendizagem, caso não tenha obtido a média para aprovação através das avaliações bimestrais. Nesta nova oportunidade, será realizada uma prova com todos os conteúdos desenvolvidos durante o semestre, tanto teóricos, quanto a teoria das práticas.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHEREGATTI, A.L.; AMORIM, C.P. Enfermagem em Unidade de Terapia intensiva. 2ª. d. São Paulo: Martinari, 2014.
JERONIMO,R.A.S. Técnicas de UTI. Ed. Rideel, São Paulo, 2010.
HUDAK & GALLO. Cuidados Intensivos de Enfermagem - uma Abordagem Holística. 6ª. d. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CHAVES, L.C.; POSSO, M.B.S. Avaliação em enfermagem. Ed. Manole, Barueri-SP, 2012.
MARTINS, ET AL. Clínica Médica. Ed. Manole, Barueri-SP, 2009.
IRWIN, R.S.; RIPPE, J.M. Manual de Terapia Intensiva. Ed. Guanabara Koogan, 2 ed; Rio de Janeiro, 2007

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 257301

DISCIPLINA: 1911 - SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

HORAS:90

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2017-1

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Fundamentação teórica do cuidar centrado na criança, adolescentes e sua família. Conceitos, definições, marcos teóricos, técnicas específicas para o cuidado. Visão organizacional de uma unidade de pediatria. Assistência global à criança e ao adolescente em nível de prevenção primária, secundária e terciária, abordando a assistência de enfermagem nas áreas Sociais, Clínica e Cirúrgica.

OBJETIVOS

Ao término da disciplina o aluno deverá estar capacitado para implementar de forma sis-tematizada ações preventivas, de recuperação e de reabilitação da saúde da criança e do ado-lescente; identificar as necessidades da criança, do adolescente e da família frente à doença e hospitalização; planejar, em conjunto com a criança, adolescente e família as ações de enferma-gem a serem realizadas, com base nas prioridades identificadas; desenvolver habilidades para realizar os procedimentos técnicos de enfermagem ; realizar as intervenções de enfermagem à criança, adolescente e sua família, fundamentadas em conhecimento científico;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA
Data CH Conteúdos
06/03/17 6h Apresentação da Disciplina, plano de aula, divisão de grupos de estagio e trabalhos
06/03/17 6h 4.1 O campo da Pediatria
06/03/17 6h 4.2 Crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente
06/03/17 6h 4.3 Higiene na infância e pediatria preventiva
06/03/17 6h 4.4 Conjuntivite
13/03/17 6h 4.5 Nutrição
13/03/17 6h Criança e do adolescente:
13/03/17 6h 4.5.1 Problemas alimentares no primeiro ano de vida
13/03/17 6h 4.5.3 Distúrbios da nutrição
13/03/17 6h 4.5.4 Marasmo
13/03/17 6h 4.5.5 Pelagra
13/03/17 6h 4.5.6 Escorbuto
13/03/17 6h 4.5.7 Raquitismo
20/03/17 6h 4.5.8 Cuidados de Enfermagem

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

20/03/17 6h 4.6 Abordagem sobre doenças digestivas em crianças e adolescentes:
20/03/17 6h 4.6.1 RGE
20/03/17 6h 4.6.2 Esofagite péptica
20/03/17 6h 4.6.3 Emergências abdominais
20/03/17 6h 4.6.4 Apendicite
20/03/17 6h 4.6.5 Hérnia ingnal encarcerada
20/03/17 6h 4.6.6 Oclusão por ascaris lumbricoides
20/03/17 6h 4.6.7 Hemorragia digestiva
20/03/17 6h 4.7 Diarréias
20/03/17 6h 4.8 Vômitos
20/03/17 6h 4.9 Desidratação
27/03/17 6h 4.10 Abordagem de doenças respiratória na criança
27/03/17 6h 4.10.1 Epistaxe
27/03/17 6h 4.10.2 Sofrimento respiratório agudo
27/03/17 6h 4.10.3 Obstrução respiratória aguda alta
27/03/17 6h 4.10.4 Epiglotite
27/03/17 6h 4.10.5 Pneumonias
27/03/17 6h 4.10.6 Bronquiolite
27/03/17 6h 4.10.7 Asma brônquica
03/04/17 6h 4.10.8 Sinusite
03/04/17 6h 4.10.9 OMA
03/04/17 6h 4.10.10 Amigdalite
03/04/17 6h 4.10.11 Laringite e faringite
03/04/17 6h 4.11 Anemias
10/04/17 6h 4.12 Leucemia
10/04/17 6h 4.13 Febres
10/04/17 6h 4.14 Sepse
10/04/17 6h 4.15 Diabetes
10/04/17 6h 4.15.1 Cetoacidose diabética
10/04/17 6h 4.16 Fibrose cística
10/04/17 6h 4.17 Doença celíaca
10/04/17 6h 4.18 Choque hipovolêmico e séptico
17/04/17 6h 4.19 Problemas neurológicos
17/04/17 6h 4.20 Pré e Pós operatório em crianças
17/04/17 6h 4.21 Abordagem do Sistema Genitourinário
24/4/17 6h 4.22 Mononucleose infecciosa
24/04/17 6h 4.23 Doenças ortopédicas mais comuns em crianças
24/014/17 6h 4.24 Dermatoses na infância
24/04/17 6h 4.25 Parasitoses intestinais
24/04/17 6h 4.26 Processo de Enfermagem
24/04/17 6h 4.27 Medicações em criança
24/04/17 6h 4.28 Acidentes na infância
24/04/17 6h 4.29 Lúdico
24/04/17 6h 4.30 Abordagem ao adolescente
01/05/17 6h FERIADO
08/05/17 6h 1ª Avaliação
15/05/17 6h Atividades práticas hospitalares (estágio)
22/05/17 6h Atividades práticas hospitalares (estágio)
29/05/17 6h Atividades práticas hospitalares (estágio)
05/06/17 6h Atividades práticas hospitalares (estágio)
12/06/17 6h Atividades práticas hospitalares (estágio)
19/06/17 6h Atividades práticas hospitalares (estágio)
26/06/17 6h Atividades práticas hospitalares (estágio)

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

03/07/17 6h Atividades práticas hospitalares (estágio)
10/07/17 6h Avaliação Pratica
12/07/17 6h Nova oportunidade de verificação de aprendizado

METODOLOGIA DE ENSINO

ATIVIDADES: ESTUDO DIRIGIDO
ATIVIDADES: PRÁTICA
ATIVIDADES: SEMINÁRIO
ATIVIDADES: TEÓRICA
ATIVIDADES: TEÓRICO-PRÁTICA
RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS: COMPUTADOR
RECURSOS INSTRUCIONAIS NECESSÁRIOS: PROJETOR MULTIMÍDIA

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo durante todo o semestre, partindo da participação do docen-te nas atividades de sala de aula, seminários e ações individuais ou grupais, na parte teórica são avaliados os conteúdos previstos e serão avaliados nas ações práticas de educação que farão e pelo relatório entregue no final do semestre.

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AZEVEDO, Maria de Fatima. Semiologia.1ª Ed.Rio Rio de Janeiro:Guanabara Koogan 2007
AZEVEDO, Maria de Fatima. Enfermagem Pediatrica.1ª Ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2007
MARCONDES, Eduardo.et al Pediatria Básica.Tomo I, 9 ed., São Paulo :Savier, 2005.
8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PHILLIPS, L.D.- Manual de Terapia Intravenosa. São Paulo, Artmed 2001. 551p
WHALEY, Lucille F. WONG, Donna L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION - NANDA - Diagnóstico de enfermagem da NANDA. Porto Alegre:Artmed, 2004

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 257429

DISCIPLINA: 495 - ENFERMAGEM EM INTENSIVISMO

HORAS:60

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2017-1

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Ações de enfermagem prestadas a pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva, explorando o estudo teórico-prático da metodologia da assistência e das patologias encontradas mais frequentemente, garantindo o tratamento, responsabilidade, respeito, humanização equipe/cliente/família e ética profissional.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL
Desenvolver a fundamentação teórico-prática da urgência/emergência, proporcionar uma reflexão crítica-reflexiva para a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de atitudes e habilidades, visando a assistência integral a clientes adultos e idosos em UTI, os quais apresentam, além das alterações metabólicas, as emocionais. Assistir os familiares de uma maneira interativa.

OBJETIVOS ESPECIFICOS
- Apresentar todo histórico e peculiaridades das Unidades de Terapia Intensiva;
- Propiciar um ambiente interativo dos acadêmicos em sala de aula e discutir sobre a importância dos profissionais que atuam em Intensivismo;
- estimular a aplicação das habilidades técnicas-científicas, desenvolvendo a análise crítica-reflexiva em todas as situações surgentes, tomando decisões precoces e seguras nas diversas emergências;
- Promover uma reflexão acerca dos cuidados de Enfermagem através da sistematização da assistência de enfermagem;
- Incentivar ao desenvolver as atividades com responsabilidade e consciência ética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA
Data CH Conteúdos
07/03/17 04 Apresentação e discussão do plano de ensino da disciplina;
Passado um vídeo sobre a importância da humanização em todas as ações desenvolvidas pelo enfermeiro;
Histórico das UTIs, contemplando seus principais marcos.
14/03/17 04 Planta física, organização e composição das UTIs;

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Recursos Humanos e recursos materiais;
Atribuições da equipe multiprofissional;
21/03/17 04 Conceitos gerais sobre UTIs;
Missão do Intensivista.
28/03/17 04 Discriminação das funções específicas de cada um dos profissionais atuantes em uma UTI;
Ênfase na importância da interdisciplinaridade.
04/04/17 04 Controle de qualidade e seus indicadores mais importantes;
Revisão de terminologias usadas em UTI;
11/04/17 04 Maneiras de mantermos a segurança no atendimento dos pacientes;
Iatrogenias: principais fatores relacionados, como diminuir a incidência e exemplos práticos;
18/04/17 04 Diversas formas de monitorização em Unidade de Terapia Intensiva;
Humanização em Unidade de Terapia Intensiva: leitura individual e de artigos e discussão dos mesmos no grande grupo.
25/04/17 04 Comissão e Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH e SCIH);
Precauções universais e sistema de vigilância.
02/05/17 04 Prova do primeiro bimestre;
Entrega de um projeto desenvolvido nos meses de março e abril.
09/05/17 04 Monitorização cardíaca e oximetria de pulso;
Terapias nutricionais orais, enterais e parenterais: cuidados de enfermagem;
16/05/17 04 Cuidados com o idoso internado na Unidade de Terapia intensiva: motivos de internação, fatores de risco, envelhecimento funcional, complicações potenciais, prevenções, riscos;
Dilema ético do idoso na UTI.
23/05/17 04 Técnica correta de aspiração de secreções orais, nasais e traqueais;
Cuidados de enfermagem e riscos para a saúde do paciente.
30/05/17 04 Sistema de infusão intravascular: materiais usados e suas vantagens,
Bombas infusoras e suas funções;
Cuidados com os diversos cateteres venosos;
Tipos de flebites, obstrução de cateteres e cuidados de enfermagem.
06/06/17 04 Procedimentos cirúrgicos realizados na Unidade de terapia Intensiva;
Cateterização venosa central, flebotomias, traqueostomias, pequenas cirurgias.
13/06/17 04 Equipamentos usados em Unidade de Terapia Intensiva;
Patologias mais comuns em Unidade de Terapia Intensiva;
Cardioversores e desfibriladores;
20/06/17 04 Balanço hídrico: anatomia e fisiologia do sistema renal, causas de ICC, mecanismos de compensação, sintomas e diagnóstico e tratamento, patologisas mais comuns.
27/06/17 04 Prova do segundo bimestre;
Entrega do trabalho desenvolvido durante o semestre, projeto para desenvolvimento na Disciplina de Enfermagem em Intensivismo II.
04/07/17 04 Segunda chamada da disciplina;
Nova oportunidade de aprendizagem.
11/07/17 04 Exame

METODOLOGIA DE ENSINO

METODOLOGIA
As aulas serão desenvolvidas em forma expositivas dialogadas, trabalhos individuais e em grupos, discussão e avaliação de estudos de casos, que permitirão ao aluno fazer avaliações crítico-reflexivas, estabelecendo elo entre estas e a literatura científica atual; quando necessário para melhor aprendizagem serão realizadas visitas às instituições e relatos de experiências vividas.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

TÉCNICAS
Aula teórica expositiva;
Estudos de caso;
Trabalhos individuais e em grupos.

RECURSOS
Terão acesso aos conteúdos da disciplina, os quais serão disponibilizados em formato digital e datashow, porém deverão ser pesquisados livros específicos da área, indicados nas referências bibliográficas.

AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO
Descrição dos critérios de avaliação, observando as normas acadêmicas como frequência de 75% e média 7 para aprovação.
PROPOSTA:
A avaliação do processo de ensino-aprendizagem nesta disciplina será realizada de maneira contínua e sistemática para que esta docente possa estar em permanente acompanhamento dos aluno e realizar feedback dos conteúdos sempre que necessário.
Também, a participação ativa nas atividades diárias, pontualidade, assiduidade, apresentação escrita de trabalhos propostos em sala de aula, postura, interesse e iniciativa frente às situações vivenciadas durante as discussões, além de provas teóricas.
Obs: Ao término do semestre, o estudante terá uma nova oportunidade de aprendizagem, caso não tenha obtido a média para aprovação através das avaliações bimestrais. Nesta nova oportunidade, será realizada uma prova com todos os conteúdos desenvolvidos durante o semestre.

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHEREGATTI, A.L.; AMORIM, C.P. Enfermagem em Unidade de Terapia intensiva. 2ª. d. São Paulo: Martinari, 2014.
JERONIMO,R.A.S. Técnicas de UTI. Ed. Rideel, São Paulo, 2010.
HUDAK & GALLO. Cuidados Intensivos de Enfermagem - uma Abordagem Holística. 6ª. d. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CHAVES, L.C.; POSSO, M.B.S. Avaliação em enfermagem. Ed. Manole, Barueri-SP, 2012.
MARTINS, ET AL. Clínica Médica. Ed. Manole, Barueri-SP, 2009.
IRWIN, R.S.; RIPPE, J.M. Manual de Terapia Intensiva. Ed. Guanabara Koogan, 2 ed; Rio de Janeiro, 2007

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 197338

DISCIPLINA: 1841 - PSICOLOGIA EM SAUDE

HORAS:45

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2016-2

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Conceitos da Psicologia na área da Saúde, enfatizando aspectos psicológicos do adoecer e do paciente terminal, salientando a humanização da saúde e atitudes preventivas relacionadas aos fatores de stress do profissional da saúde.

OBJETIVOS

Analisar as principais posições teórico-práticas em psicologia, bem como estudar temas pertinentes importantes, avaliando sua inter-relação com as demais profissões da área da saúde.

1. Analisar o caráter complexo do processo saúde-doença, identificando a origem dos principais conceitos.
2.Identificar as especificidades do psíquico e da subjetividade na constituição dos objetos de investigação e intervenção do campo da saúde.
3.. Situar as possibilidades de intervenção da psicologia no campo da saúde, discriminando os principais recursos técnicos disponíveis e sua aplicabilidade aos diversos contextos institucionais das práticas de saúde.
4. Observar a importância do olhar multidisciplinar na promoção da saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA
Data CH Conteúdos
03-3 3 Apresentação, combinações do semestre.
Sondagem
10-3 3 Aula Magna
17-3 3 INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA
Conceitos e definições de Psicologia;
Definição de saúde;
Definição de doença;

24-3 3 O processo saúde-doença e a responsabilidade pelo tratamento;
Definição e importância da Psicologia em Saúde;

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

31-3 3 AS PRINCIPAIS BASES TEÓRICAS DA PSICOLOGIA: CONCEITOS, APLICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PSICOLOGIA
Introdução e Histórico
Seminário

07-4 3 A Teoria Behaviorista:
O Comportamento como objeto de estudo da Psicologia;
O condicionamento respondente;
O condicionamento operante;
Outros conceitos: a extinção e a punição;

14-4 3 A Psicanálise e suas contribuições;
Aparelho psíquico: definindo o inconsciente, o pré-consciente e o consciente;
O estudo dos instintos de vida e de morte;
As estruturas psíquicas: id, ego e superego;
Fases do desenvolvimento da personalidade
Os principais mecanismos de defesa do ego

21-4 3 Feriado Tiradentes
28-4 3 Prova
28-4 3 . Teoria existencial-humanista
Visão de homem e de mundo
Fases da teoria
Perspectivas da teoria existencial-humanista

05-5 3 AS FUNÇÕES PSÍQUICAS ELEMENTARES E SUAS ALTERAÇOES
Consciência
Atenção
12-5 3 As Funções Psíquicas Elementares E Suas Alterações
Orientação
Sensopercepção
19-5 3 As Funções Psíquicas Elementares E Suas Alterações
Memória
Afetividade
Pensamento
Linguagem
26-5 3 Feriado Corpus Christi
02-6 3 TEMAS COMPLEMENTARES E RELEVANTES PARA A APLICAÇÃO DA PSICOLOGIA EM SAÚDE
A Motivação Humana:
Definindo motivação e satisfação para o indivíduo;
O funcionamento do ciclo motivacional no indivíduo: suas necessidades e expectativas de realização;
A hierarquia das necessidades de Maslow;

09-6 3 Aspectos psicológicos relacionados ao paciente terminal:
O sofrimento psíquico do indivíduo, a morte e o funcionamento doprocesso de elaboração do luto;

16-6 3 O trabalho da equipe de saúde: postura profissional, ética e condições emocionais relacionadas ao estresse profissional.

23-6 3 Apresentação de Trabalhos
30-6 3 Apresentação de Trabalhos

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas
- Técnicas de estudo-ensino em grupo
- Filmes com apresentação da temática a ser discutida

AVALIAÇÃO

Serão utilizadas as seguintes verificações de aprendizagem:
1. Participação nas aulas e atividades propostas;
2. Avaliação individual;
3. Apresentação de Seminários;
4.
Trabalho em grupo.

A atribuição de notas para provas e/ou trabalhos, seminários levarão em conta os seguintes critérios:
1. Presença nas aulas;
2. Participação nas atividades realizadas em sala;
3. Entrega das tarefas dentro do prazo;
4. Coerência e clareza das ideias apresentadas, bem como o nível de aprofundamento dos textos elaborados.

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOCK, A. M.. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008;

DALGARRONDO, P.. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais - 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008;

FLICK, U.W.E. Introducão à Metodologia de Pesquisa. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 256 p. ISBN:9788565848084.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARBOSA, V. L. P. (2004). Prevenção da obesidade na infância e na adolescência: exercício, nutrição e psicologia. Manole;
https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427736/pages/_1

NOGUEIRA-DE-ALMEIDA, C. A.; MELLO, D. de. Nutrologia pediátrica - prática baseada em evidências. (2016). ISBN: 9788520447024. 532p. v.1. Manole.
https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520445297

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

SIMONETTI, Alfredo. Manual de psicologia hospitalar. Casa do Psicólogo. PEARSON. 2004. https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400373

SPINK, M. J. P.(Organizadora). A Psicologia em Diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica. (2010). Casa do Psicólogo. ISBN: 978-85-7396-535-3; https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788573965353/pages/1

THORNICROFT, G., & TANSELLA, M. (2010). Boas práticas em saúde mental comunitária. In Boas práticas em saúde mental comunitária. Manole. https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520430842

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 197330

DISCIPLINA: 1840 - PROCESSOS EDUCATIVOS EM SAÚDE I

HORAS:45

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2016-2

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estuda o processo educativo, metodologia e técnicas de ensino aprendizagem aplicadas à saúde

OBJETIVOS

- Conhecer as concepções de educação e as tendências pedagógicas em saúde;
- Identificar características dos processos pedagógicos e suas aplicações na área de saúde;
- Identificar e analisar os conceitos de comunicação social, de participação social e educação que orientam os programas de saúde no Brasil;
- Discutir o papel do enfermeiro na elaboração, implementação, desenvolvimento e avaliação de programas educativos em saúde;
- Conhecer as formas de educação, procedimentos e técnicas de educação em saúde

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DATA CONTEÚDO

01/08 Apresentação da disciplina; plano de ensino; agendamento de avaliações (provas e seminário)

02/08 Leitura e discussão do texto: "Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva".

08/08 Conceitos sobre educação (ppt). Ed. Continuada e Ed. Permanente.

09/08 A educação como agente de mudança. Artigo: Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem.

15/08 Leitura e discussão: "A Educação para a saúde de forma tradicional e dialogada" e "Política nacional de educação na saúde"

16/08 Leituras: "Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária"

22/08 O enfermeiro inserido no processo de educação e o
ambiente comunitário

23/08 Didática: Conceitos e elementos;

29/08 A didática e a Enfermagem; Planejamento Seminário;

30/08 O enfermeiro como Agente de Transformação/Educador

05/09 Estratégias para a aplicação da educação no SUS

06/09 Conhecendo e planejando ações educativas em saúde

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

12/09 Técnicas ou dinâmicas utilizadas nos processos educativos
13/09 Técnicas ou dinâmicas utilizadas nos processos educativos
19/09 Técnicas ou dinâmicas utilizadas nos processos educativos
20/09 Técnicas ou dinâmicas utilizadas nos processos educativos
26/09 Técnicas ou dinâmicas utilizadas nos processos educativos
27/09 Planejando ações educativas
03/10 Planejando ações educativas
04/10 Feriado institucional!
10/10 Feriado dia do gaúcho!
11/10 Prova 1
17/10 Seminário: Estratégias pedagógicas em enfermagem/saúde
18/10 Seminário: Estratégias pedagógicas em enfermagem/saúde
24/10 Estrutura projeto ação
25/10 Estrutura projeto ação
31/10 Elaboração de projeto de ação - tema; título; objetivos
01/11 Elaboração de projeto de ação - justificativa e introdução
07/11 Elaboração de projeto de ação - materiais e métodos
08/11 Elaboração de projeto de ação - Revisão de literatura
14/11 Elaboração de projeto de ação - Diagnóstico da realidade
15/11 Feriado Proclamação da República!
21/11 Elaboração de projeto de ação - Planejamento das ações
22/11 Elaboração de projeto de ação - Planejamento das ações
28/11 Elaboração de projeto de ação - Cronograma e Resultados esperados
29/11 Apresentação e entrega Projeto
05/12 Apresentação e entrega Projeto
06/12 - Avaliação e encerramento da disciplina
13/12 Nova oportunidade de verificação

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas
- Técnicas de ensino/estudo individualizado e de grupo
- Seminários
- Planejamento e implementação de atividades em educação

AVALIAÇÃO

Conhecer os processos educativos, observando as normas acadêmicas como frequência de 75% e média 7 para aprovação.

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático : gestão do trabalho e da educação na saúde / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. - 2. ed. - Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: 2007.

LEITE M.M; PRADO C; PERES H. Educação em Saúde. São Paulo 2010

Educação em Saúde - Planejando as Ações Educativas (Teoria e Prática) NES / PROG. HANS. - CVE 1997/2001

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 197198

DISCIPLINA: 1946 - NEONATOLOGIA E SAÚDE DA CRIANÇA

HORAS:90

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2016-2

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Compreender as adaptações biológicas e comportamentais que o neonato experimenta na vida extrauterina e descrever patologias. Desenvolver habilidades para trabalhar com o neonato e sua família , seja ele sadio ou patológico, instigando o diagnostico de enfermagem através da compreensão das características e capacidades do recém-nascido e de suas NHB.

OBJETIVOS

Estudar as características da criança do zero aos vinte e oito dias, seu desenvolvimento, adaptação à vida extra-uterina e patologias. Prestar assistência de Enfermagem à criança sadia e patológica. Elaborar medidas que avisem a prevenção e promoção da saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA
DATA CH CONTEÚDO
05/08/16 6H APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA
- Adaptações Biológicas
05/08/16 6H - Capacidades Sensoriais
05/08/16 6H - Adaptação psicossocial
05/08/16 6H - O RN á termo
05/08/16 6H Características
05/08/16 6H - Cuidados de Enfermagem
05/08/16 6H - Alojamento Conjunto
12/08/16 6H - Amamentação
12/08/16 6H - Cartão da criança
12/08/16 6H - Imunizações
- Teste do pezinho
19/08/16 6H O recém-nascido prematuro
19/08/16 6H - Patologias mais comuns no recém-nascido a termo e prematuro
19/08/16 6H - Características
19/08/16 6H - Cuidados de Enfermagem específicos
26/08/16 6H - Apnéias
26/08/16 6H - Taquipnéias transitórias do RN
26/08/16 6H - Aspiração de mecônio

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

26/08/16 6H - Síndrome da membrana hialina
26/08/16 6H - Icterícia neonatal
26/08/16 6H - Septicemia do RN
26/08/16 6H - Mal formações congênitas
26/08/16 6H - Manejo de Enfermagem
02/09/16 6H - Oxigenoterapia
02/09/16 6H - Medicações Diluições de fármacos
02/09/16 6H - Alimentação
09/09/16 6H - Incubadoras e berços aquecidos
09/09/16 6H - Fototerapia
09/09/16 6H - Exames laboratoriais
09/09/16 6H - Hipertermia/hipotermia
16/09/16 6H 4.6 Avaliação clínica do RN
09/09/16 6H 4.6.1 Observação
09/09/16 6H 4.6.2 Histórico de Enfermagem
09/09/16 6H 4.6.3 Exame Físico
09/09/16 6H 4.6.4 Diagnóstico de Enfermagem
09/09/16 6H 4,6.5 Prescrição de Enfermagem
23/09/16 6H 4.7 Planejamento para alta hospitalar E 1ª AVALIAÇÃO
30/09/16 6H Atividades práticas hospitalares (estágio)
07/10/16 6H Atividades práticas hospitalares (estágio)
14/10/16 6H Atividades práticas hospitalares (estágio)
21/10/16 6H Atividades práticas hospitalares (estágio)
28/10/16 6H SEMANA ACADÊMICA
04/11/16 6H Atividades práticas hospitalares (estágio)
11/11/16 6H Atividades práticas hospitalares (estágio)
18/11/16 6H Atividades práticas hospitalares (estágio)
25/11/16 6H Atividades práticas hospitalares (estágio)
02/12/16 6H Nova oportunidade de verificação de aprendizagem

METODOLOGIA DE ENSINO

Atividades práticas em unidades neonatais, maternidade, ambulatórios de puericultura e pediatria, e laboratórios conveniados que realizam teste do pezinho, desenvolvendo o processo do cuidado de enfermagem a criança sadia e patológica, de zero a vinte oito dias, em ordem crescente de complexidade e integridade desse ser humano/família.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo durante todo o semestre, partindo da participação do docente nas atividades de sala de aula, seminários e ações individuais ou grupais, na parte teórica são avaliados os conteúdos previstos e serão avaliados nas ações práticas de educação que farão e pelo relatório entregue no final do semestre

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
RICCI, Susan Scott. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 1ª
Edição, São Paulo: Guanabara-Koogan 2008
FERNANDES,R.A.Q; NARCHI,Z.N. Enfermagem e Saúde da Mulher. Barueri, São
Paulo: Manole, 2007.
AZEVEDO, Maria de Fatima. Enfermagem Materno Neonatal.1ª Ed.Rio de Janeiro:Guanabara Koogan 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MARCONDES, Eduardo.et al Pediatria Básica.Tomo I, 9 ed., São Paulo :Savier, 2008.
AZEVEDO, Maria de Fatima. Semiologia.1ª Ed.Rio Rio de Janeiro:Guanabara Koogan 2007
NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION - NANDA - Diagnóstico de enfermagem da AZEVEDO, Maria de Fatima. Enfermagem Pediatrica.1ª Ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2007

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 197336

DISCIPLINA: 14631 - FARMACOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM

HORAS:45

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2016-2

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Principais grupos farmacológicos, suas aplicações na prática cliínica, bem como conhecimento das reações adversas e efeitos colaterais.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno para o conhecimento dos principais grupos farmacológicos utilizados no contexto comunitário e hospitalar, despertando o princípio do uso racional de medicamentos. Conhecer a aplicação, efeitos colaterais e reações adversas dos fármacos com ação no SNC, sistema cardiovascular e renal, respiratório, endócrino, assim com fármacos com ação anti-inflamatória e anti-histamínica

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA
Data CH Conteúdos
2-08 3 Apresentação do Plano de aula.
9-08 3 Aula Depressão e tratamento
16-08 3 Aula Ansiedade e tratamento
23-08 3 Aula Psicoses e tratamento
30-08 3 Aula Convulsão e tratamento
6-09 3 Aula Transtorno bipolar e tratamento
13-09 3 Aula Défcit da Atenção e tratamento. Anestésicos.
20-09 3 FERIADO
27-09 3 ESTUDO DIRIGIDO/
4-10 3 AVALIAÇÃO
11-10 3 Aula Cardiovasculares e tratamento
18-10 3 Aula Cardiovasculares e tratamento
25-10 3 Aula Antiinflamatórios
1-11 3 Aula Antiinflamatórios
8-11 3 ESTUDO DIRIGIDO
15-11 3 FERIADO
22-11 3 Anti-histamínicos
29-11 3 Avaliação
2-12 3 Segunda chamada

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

6-12 3 Nova Oportunidade de Aprendizagem

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com abrangência na resolução e discussão de casos clínicos, atividades de reforço do conteúdo através de exercícios de fixação, leitura de artigos com apresentação de seminários.

AVALIAÇÃO

A proposta de avaliação compreende aplicação de prova teórica, resolução de estudo dirigido e seminários.Considera-se aprovado o acadêmico que cumprir no mínimo 75% de frequência e que estiver com média final igual a 7,0.
Envolve:
Prova teórica
Seminário
Caso clínico

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. GOODMAN & GILMAN. As bases farmacológicas da terapêutica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 2012 .
2. RANG, H.P.; DALE, M.M. & RITTER, J.M. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 2016 .
3. HARVEY, R.A. & CHAMPE, P.C. Farmacologia Ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 3 ed. 2007 .
8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. STERN, A. Farmacologia pré-testes preparatórios. 9ed. São Paulo: Manole. 1999.
Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520409855 (PEARSON).

2. 2. FERRACINI, FT; ALMEIDA, MA; FILHO, WMB. Farmácia Clínica. Manuais de Especialização. Albert
Einstein. Editora Manole. 2014. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br (PEARSON).

3. 3. KAPOOR AK; RAJU SM. Illustrated Medical Pharmacology. Jaypee Brothers Medical Publishers (p) Ltd.. Nova Delhi. 2013. ISBN 977789350906552. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br (PEARSON).

4. 4. FRANCO, AS; KRIEGER, JE. Manual de Farmacologia. Editora Manole. São Paulo. 2016. ISBN 9788520444016. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br (PEARSON).

5. FUCHS, FD, WANMACHER, L. Farmacologia clínica : fundamentos da terapêutica racional. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2006.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 197192

DISCIPLINA: 1839 - ENFERM.SAÚDE DA MULHER II

HORAS:90

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2016-2

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Aborda a prática das fases evolutivas do ciclo da vida da mulher, da puberdade ao climatério, conhecendo as causas de morbimortalidade no processo reprodutivo da mulher; afecções ginecológicas e oncológicas ginecológicas, suas causas, prevenção e tratamento; abordagem da importância do planejamento familiar fisiologia da gravidez, parto e puerpério. Busca a compreensão da dinâmica das práticas e políticas de saúde relacionadas à mulher, a partir da vivência prática nos campos de aula.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL
Proporcionar ao aluno compreensão dos fenômenos sociais que circundam a vivência feminina, entre eles, o processo saúde-doença e a atuação do enfermeiro na assistência à mulher, bem como oferecer a oportunidade de prestar assistência integral à mulher. Fornecer ao aluno subsídios sobre a teoria e produção do conhecimento junto ao universo feminino. Concepções da mulher, saúde, meio ambiente e enfermagem como norteadores da práxis profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO
Desenvolver, competências, habilidades intelectuais e/ou motoras e atitudes, necessárias no atendimento à saúde da mulher nos diferentes ciclos de vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA
Data CH Conteúdos
01.08 3h Abertura da Disciplina. ATA e Pactuações para o Semestre
02.08 3h Revisão de conteúdos de Saúde da Mulher I
08.08 3h Revisão de conteúdos de Saúde da Mulher I
09.08 3h Revisão de conteúdos de Saúde da Mulher I
15.08 3h Revisão de conteúdos de Saúde da Mulher I
16.08 3h Prova teórica
22.08 3h Atividades em campo de Estágio - ESF
23.08 3h Atividades em campo de Estágio - ESF
29.08 3h Atividades em campo de Estágio - ESF
30.08 3h Atividades em campo de Estágio - ESF

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

05.09 3h Atividades em campo de Estágio - ESF
06.09 3h Atividades em campo de Estágio - ESF
12.09 3h Atividades em campo de Estágio - ESF
13.09 3h Atividades em campo de Estágio - ESF
19.09 3h Feriado
20.09 3h Feriado
26.09 3h Atividades em campo de Estágio - ESF
27.09 3h Atividades em campo de Estágio - ESF
03.10 3h Atividades em campo de Estágio - ESF
04.10 3h Atividades em campo de Estágio - ESF
10.10 3h Atividades em campo de Estágio - ESF
11.10 3h Atividades em campo de Estágio - ESF
17.10 3h Atividades em campo de Estágio - Bloco Obstétrico
18.10 3h Atividades em campo de Estágio - Bloco Obstétrico
24.10 3h Atividades em campo de Estágio - Bloco Obstétrico
25.10 3h Atividades em campo de Estágio - Bloco Obstétrico
31.10 3h Atividades em campo de Estágio - Bloco Obstétrico
01.11 3h Atividades em campo de Estágio - Bloco Obstétrico
07.11 3h Atividades em campo de Estágio - Bloco Obstétrico
08.11 3h Atividades em campo de Estágio - Bloco Obstétrico
14.11 3h Atividades em campo de Estágio - Bloco Obstétrico
15.11 3h Feriado
21.11 3h Atividades em campo de Estágio - Bloco Obstétrico
22.11 3h Atividades em campo de Estágio - Bloco Obstétrico
28.11 3h Atividades em campo de Estágio - Bloco Obstétrico
29.11 3h Atividades em campo de Estágio - Bloco Obstétrico
05.12 3h Entrega dos Relatórios finais
06.12 3h Recuperação

METODOLOGIA DE ENSINO

1- Aulas prática em campo (ESF e BO);
2- Trabalhos, pesquisas em base de dados e revisões bibliográficas;
5 - Seminários;
6 - Estudos dirigidos;
7 - Estudos de caso;
8 - Trabalhos individuais e em grupos;
9- Pesquisa de campo e bibliográfica de cunho quali/quantitativo;

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina, além de ser processual considerando a frequência e a participação dos alunos nas aulas e atividades práticas, também constará de avaliações escritas, construção de relatos de experiências (escrita e oral), avaliações teóricas, apresentação de seminários e estudo de caso, pesquisa de campo e coleta de dados.

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos Cânceres do colo do útero e da mama - Cadernos de Atenção Básica. Brasília, 2013.
BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao Pré-Natal de baixo risco - Cadernos de Atenção Básica. Brasília, 2012.
CARVALHO, G M. Enfermagem em Ginecologia, São Paulo: ed. EPU. 2004.
BRANDEN, P S. Enfermagem Materno Infantil: Reichmann & Afonso Editores, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SILVA, J M. Consulta de Enfermagem e Pré-Natal no Programa de Saúde da Família. Revista Nursing (12): 48-56. 2010.
BRASIL. Ministério da Saúde. Parto, Aborto e Puerpério - Assistência Humanizada à Mulher - Cadernos de Atenção Básica. Brasília, 2001.
Ziegel EE, Cranley MS. Enfermagem Obstétrica. 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana.1985.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 197334

DISCIPLINA: 14630 - DEONTOLOGIA E ÉTICA

HORAS:45

PERÍODO: PERÍODO GRADUAÇÃO 2016-2

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Direitos e deveres do profissional de enfermagem frente ao indivíduo, à classe profissional, à equipe de saúde e à sociedade.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL
Despertar nos acadêmicos a consciência da necessidade de conhecer as bases legais de sustentação do exercício profissional para aplicação no cotidiano variado de atuação da enfermagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Fomentar nos acadêmicos um olhar amplo tendo em vista os direitos e os deveres profissionais;
Desenvolver atividades de pesquisa envolvendo a enfermagem e a ética profissional em um serviço de saúde do município;
Exercitar os conteúdos trabalhados em questões objetivas na sala de aula;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

01.08 Apresentação do plano de ensino e cronograma da disciplina. Ética e redes sociais.
08.08 Conceitos de ética e bioética, Modelos Éticos e Bioética
15.08 Lei do exercício profissional (Lei Nº 7.498/86)
22.08 Código de Ética dos Profissionais de enfermagem
29.08 Continuação do Código de Ética dos Profissionais de enfermagem
05.09 Situações e dilemas ético-legais
12.09 Implicações éticas de:

1 O dever de dizer a verdade e o sigilo profissional
2 O direito a vida ao aborto
19.09 Feriado institucional

26.09 Implicações éticas de:

3 Doação e transplante de órgãos

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

4 Recusa de Transfusão sanguínea por convicção religiosa

03.10 Implicações éticas de:

5 Eutanásia e dignidade de morte

6 Necessidades pisco-espirituais do paciente

10.10 Registros / Evolução de enfermagem
17.10 A Ética e a Equipe multiprofissional
24.10 Dilemas éticos presentes no processo de trabalho na Atenção Básica
31.10 Leitura e discussão do texto: Ocorrências éticas no ambiente hospitalar
07.11 Resolução 466/2012 Pesquisa com Seres Humanos/TCLE
14.11 Documentário
21.11 Construção do instrumento de pesquisa
28.11 Pesquisa
05.12 Entrega do relatório de pesquisa
12.12 Encerramento da disciplina

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas de forma expositivo-participativa com resolução de situações-problema; trabalhos em grupo, resenha crítica, seminários.

AVALIAÇÃO

Será observado o desenvolvimento do aluno e sua evolução diária. A avaliação será sistemática e contínua, realizada por meio do desenvolvimento de questões, grupos de discussão, estudos de caso, avaliações escritas relacionadas ao conteúdo de aula teórica. No diário de classe online, a frequência e pontualidade serão anotadas ao início e ao término das aulas e levados em consideração para a aprovação do aluno. A participação, iniciativa, dedicação e motivação na realização da pesquisa e do artigo científico e demais atividades propostas também são requisitos de avaliação.

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Diário Oficial da União. Lei 7.498. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm.

COREN-RS. Legislação e Código de Ética. Guia Básico para o Exercício da Enfermagem. Disponível em: http://www.portalcoren-rs.gov.br/docs/livro-codigo-etica.pdf.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Barchifontaine, Christian de Paul de, 1946- Bioética e início da vida: alguns desafios / Christian de

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Paul de Barchifontaine %u2014 Aparecida, SP: Idéias e Letras; São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2004.

KIPPER, Délio José. O Problema das Decisões Médicas Envolvendo o Fim da Vida e Propostas para Nossa Realidade. Disponível em: http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewArticle/294.

SILVA, Rubem Alexandre da. Bioética e fim de vida: Princípios Éticos. Revista Percursos n 28.2013. Disponível em: http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9263/1/Revista%20Percursos%20n28_Bio%C3%A9tica%20e%20Fim%20de%20Vida%20-%20Princ%C3%ADpios%20%C3%A9ticos.pdf.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 4386

DISCIPLINA: 1804 - ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER I

HORAS:90

PERÍODO: PERIODO GRADUAÇÃO 2016-1

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Aborda a prática das fases evolutivas do ciclo da vida da mulher, da puberdade ao climatério, conhecendo as causas de morbimortalidade no processo reprodutivo da mulher; afecções ginecológicas e oncológicas ginecológicas, suas causas, prevenção e tratamento; abordagem da importância do planejamento familiar fisiologia da gravidez, parto e puerpério. Busca a compreensão da dinâmica das práticas e políticas de saúde relacionadas à mulher, a partir da vivência prática nos campos de aula.

OBJETIVOS

Contextualizar a saúde da mulher nos diferentes cenários de atenção á saúde

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA
Data CH Conteúdos
29.01 3h Políticas de Saúde da Mulher
02.03 3h PAISM/PNAISM
07.03 3h Sexualidade e gênero
09.03 3h Aparelho reprodutor feminino e masculino
14.03 3h Ciclo menstrual, menstruação,distúrbios menstruais
16.03 3h Consulta Ginecológica de Enfermagem
21.03 3h Consulta Ginecológica de Enfermagem com coleta de exame citopatológico, exame de mamas e orientações de enfermagem.

23.03 3h DST/Vulgovaginites
28.03 3h Outras Infecções Ginecológicas
30.03 3h Seminários I -Terapia de Reposição hormonal, Câncer de colo e de mama
04.04 3h Seminários I- GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:epidemiologia, impacto social
VIOLÊNCIA À MULHER: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS, CAUSAS, MEDIDAS PREVENTIVAS, INICIATIVAS MINISTERIAIS
ABORTO:DADOS EPIDEMIOLÓGICOS,TIPOS DE ABORTO, LEGISLAÇÃO, LEGALIZAÇÃO DO ABORTO

06.04 3h Climatério-Fisiopatologia e sintomas

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

11.04 3h Violências contra mulher-tipos de violência/protocolo de atendimento
13.04 3h Exames Complementares em Ginecologia
18.04 3h Controle do câncer de colo de útero, Diretrizes gerenciais
20.04 3h 1º verificação
25.04 3h Câncer de pele, tabagismo,problemas ocupacionais
27.04 3h Infertilidade conjugal, métodos de fertilização
02.05 3h Métodos contraceptivos

04.05 3h Métodos contraceptivos
09.05 3h Introdução à Obstetrícia:aspectos sociais e históricos
11.05 3h Fecundação, embriogênese, membranas fetais
16.05 3h Programa de Humanização do pré-natal e nascimento, Acolhimento e vínculo
18.05 3h Diagnósticos de gravidez, data provável de parto
23.05 3h Documentário: Nascer no Brasil
Análise e debate
25.05 3h Pré-natal de enfermagem
30.05 3h Pré-natal de enfermagem
01.06 3h Pré-natal de enfermagem
06.06 3h Condutas para exames
08.06 3h Queixas mais comuns na gestação/alterações fisiológicas da gestação
13.06 3h Mortalidade Materna/Comitês de mortalidade
15.06 3h Intercorrências Obstétricas/Gestação de Risco
20.06 3h Intercorrências Obstétricas
22.06 3h Rede Cegonha/ Casas de Parto
27.06 3h Tipos de parto
O parto Hospitalar no Brasil
29.06 3h Tipos de parto
O parto Hospitalar no Brasil
04.07 3h Aleitamento materno/Manual do aleitamento materno/dificuldade da a amamentação/problemas mamários
06.07 3h Puerpério
11.07 3h 2ª Verificação
13.07 3h Avaliação Recuperatória

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, seminários, dinâmicas, documentários, discussões.

AVALIAÇÃO

Seminário valor 3,o+ prova valor 7,0

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Rezende J. Obstetrícia fundamental. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 689p.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Carvalho GM. Enfermagem em obstetrícia, São Paulo: ed. EPU. 2007.
Branden PS. Enfermagem Materno Infantil: Reichmann & Afonso Editores, 2000.
8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Carvalho GM. Enfermagem em Ginecologia, São Paulo: ed. EPU. 2004.
Diagnósticos de enfermagem da Nanda: Definições e Classificação: 2007-2008. Porto Alegre: Artmed, 2008. 393 p.
Ziegel EE, Cranley MS. Enfermagem Obstétrica. 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana.1985.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 4386

DISCIPLINA: 1804 - ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER I

HORAS:90

PERÍODO: PERIODO GRADUAÇÃO 2016-1

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Aborda a prática das fases evolutivas do ciclo da vida da mulher, da puberdade ao climatério, conhecendo as causas de morbimortalidade no processo reprodutivo da mulher; afecções ginecológicas e oncológicas ginecológicas, suas causas, prevenção e tratamento; abordagem da importância do planejamento familiar fisiologia da gravidez, parto e puerpério. Busca a compreensão da dinâmica das práticas e políticas de saúde relacionadas à mulher, a partir da vivência prática nos campos de aula.

OBJETIVOS

Contextualizar a saúde da mulher nos diferentes cenários de atenção á saúde

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA
Data CH Conteúdos
29.01 3h Políticas de Saúde da Mulher
02.03 3h PAISM/PNAISM
07.03 3h Sexualidade e gênero
09.03 3h Aparelho reprodutor feminino e masculino
14.03 3h Ciclo menstrual, menstruação,distúrbios menstruais
16.03 3h Consulta Ginecológica de Enfermagem
21.03 3h Consulta Ginecológica de Enfermagem com coleta de exame citopatológico, exame de mamas e orientações de enfermagem.

23.03 3h DST/Vulgovaginites
28.03 3h Outras Infecções Ginecológicas
30.03 3h Seminários I -Terapia de Reposição hormonal, Câncer de colo e de mama
04.04 3h Seminários I- GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:epidemiologia, impacto social
VIOLÊNCIA À MULHER: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS, CAUSAS, MEDIDAS PREVENTIVAS, INICIATIVAS MINISTERIAIS
ABORTO:DADOS EPIDEMIOLÓGICOS,TIPOS DE ABORTO, LEGISLAÇÃO, LEGALIZAÇÃO DO ABORTO

06.04 3h Climatério-Fisiopatologia e sintomas

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

11.04 3h Violências contra mulher-tipos de violência/protocolo de atendimento
13.04 3h Exames Complementares em Ginecologia
18.04 3h Controle do câncer de colo de útero, Diretrizes gerenciais
20.04 3h 1º verificação
25.04 3h Câncer de pele, tabagismo,problemas ocupacionais
27.04 3h Infertilidade conjugal, métodos de fertilização
02.05 3h Métodos contraceptivos

04.05 3h Métodos contraceptivos
09.05 3h Introdução à Obstetrícia:aspectos sociais e históricos
11.05 3h Fecundação, embriogênese, membranas fetais
16.05 3h Programa de Humanização do pré-natal e nascimento, Acolhimento e vínculo
18.05 3h Diagnósticos de gravidez, data provável de parto
23.05 3h Documentário: Nascer no Brasil
Análise e debate
25.05 3h Pré-natal de enfermagem
30.05 3h Pré-natal de enfermagem
01.06 3h Pré-natal de enfermagem
06.06 3h Condutas para exames
08.06 3h Queixas mais comuns na gestação/alterações fisiológicas da gestação
13.06 3h Mortalidade Materna/Comitês de mortalidade
15.06 3h Intercorrências Obstétricas/Gestação de Risco
20.06 3h Intercorrências Obstétricas
22.06 3h Rede Cegonha/ Casas de Parto
27.06 3h Tipos de parto
O parto Hospitalar no Brasil
29.06 3h Tipos de parto
O parto Hospitalar no Brasil
04.07 3h Aleitamento materno/Manual do aleitamento materno/dificuldade da a amamentação/problemas mamários
06.07 3h Puerpério
11.07 3h 2ª Verificação
13.07 3h Avaliação Recuperatória

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, seminários, dinâmicas, documentários, discussões.

AVALIAÇÃO

Seminário valor 3,o+ prova valor 7,0

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Rezende J. Obstetrícia fundamental. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 689p.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Carvalho GM. Enfermagem em obstetrícia, São Paulo: ed. EPU. 2007.
Branden PS. Enfermagem Materno Infantil: Reichmann & Afonso Editores, 2000.
8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Carvalho GM. Enfermagem em Ginecologia, São Paulo: ed. EPU. 2004.
Diagnósticos de enfermagem da Nanda: Definições e Classificação: 2007-2008. Porto Alegre: Artmed, 2008. 393 p.
Ziegel EE, Cranley MS. Enfermagem Obstétrica. 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana.1985.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 3975

DISCIPLINA: 499 - ENFERMAGEM CLINICA II

HORAS:90

PERÍODO: PERIODO GRADUAÇÃO 2016-1

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Assistência de enfermagem sistematizada a clientes adultos e idosos internados em unidades de clínica médica, abrangendo aspectos sócio-culturais e ambientais. Prestação de cuidados aos pacientes com afecções agudas e crônicas de grande complexidade em diferentes áreas (especialidades), incluindo assistência nas áreas oncológica, cardiovascular, traumatológica, nefrológica e respiratória com desenvolvimento de atividades práticas. Assistência à família e cuidadores. Prevenção de acidentes no hospital. Aspectos éticos na assistência de enfermagem. Relacionamento entre estagiário e equipes de enfermagem, médica, nutrição, farmacêutica, psicologia e fisioterapia.

OBJETIVOS

Permitir o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas
Facilitar o relacionamento interpessoal
Promover a integração entre o acadêmico, o cliente e os demais profissionais das Instituições de Saúde
Fomentar o trabalho interdisciplinar
Desenvolver a capacidade de observação clínica, análise, reflexão, avaliação do processo e tomada de decisão em situações reais do trabalho cotidiano
Aplicar a sistematização da assistência de enfermagem na rotina de trabalho

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEúDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA
DATA CONTEÚDO
04/03 Apresentação da turma; proposta de trabalho; avaliação em enfermagem/SAE; Competências e habilidades especifícas em clínica médica; Levantamento das Facilidades e Dificuldades da turma
11/03 Artigo: Avaliação dos registros de enfermeiros em prontuários de pacientes internados em unidade de clínica médica
18/03 Revisão de alguns conteúdos necessários para a prática (Teoria e laboratório).
25/03 FERIADO
01/04 Apresentação do Plano de ensino e Separação dos grupos de estágio
08/04 Atividades no campo de estágio

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

15/04 Atividades no campo de estágio
22/04 Atividades no campo de estágio
29/04 Atividades no campo de estágio
06/05 Atividades no campo de estágio
13/05 Atividades no campo de estágio
20/05 Atividades no campo de estágio
27/05 Atividades no campo de estágio
03/06 Semana Acadêmica
10/06 Fechamento do portfólio em grupos para apresentação na Unidade de Saúde onde foi desenvolvida a parte prática
17/06 Mostra de Iniciação Cientifica
24/06 Entrega de portfólio e apresentação na Unidade de Saúde onde foi desenvolvida a parte prática
01/07 Apresentação dos Relatórios de estágio e Nova oportunidade de aprendizado
08/07 Apresentação dos Relatórios de estágio e Nova oportunidade de aprendizado
12/07 Encerramento da disciplina

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvimento em campo de estágio em unidades específicas, trabalhando o reconhecimento da aplicabilidade da SAE em unidades de Clínica Médica, sobretudo desenvolver sobre o diagnóstico e técnicas em enfermagem. Propostas de assistência de enfermagem e reuniões para estudo de caso. Supervisão do aluno em campo de estágio em instituições conveniadas com a instituição de ensino.

AVALIAÇÃO

Será observado o desenvolvimento do aluno e sua atuação diária. A avaliação será sistemática e contínua, realizada por meio do desenvolvimento da prática, grupos de discussão, estudos de caso, avaliações escritas relacionadas ao conteúdo de aula teórica e de aula prática (Portfólio). No diário de classe online, a freqüência e pontualidade serão anotadas ao início e ao término das aulas e levados em consideração para a aprovação do aluno. A pró-atividade na realização da prática e demais atividades propostas também são requisitos de avaliação.

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BR BRUNNER, L.S.; SUDARTH, D.S. Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Destaques das Diretrizes da Americam Heart Association 2010 para RCP e ACE, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. -

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POTTER P. Fundamentos de enfermagem. 2014.

NANDA International. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda - Definições e Classificações 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CIPE - Classificação Internacional para prática de Enfermagem.

Prefeitura Municipal de Contagem-MG. Guia para isolamento e Precauções em Serviços de Saúde. Comissão Municipal de Controle de Infecção em Serviços de Saúde. 2009

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 3966

DISCIPLINA: 1477 - ENFERMAGEM CIRURGICA II

HORAS:90

PERÍODO: PERIODO GRADUAÇÃO 2016-1

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Cuidado integral ao paciente cirúrgico adulto, no período perioperatório e anestésico, nos sistemas respiratório, digestivo, traumatológico, urológico, cardíaco, neurológico, nefrológico, aparelho reprodutor masculino e feminino. Instrumentalização cirúrgica, complicações e condutas de Enfermagem específicas de Bloco Cirúrgico.

OBJETIVOS

- Desenvolver habilidades práticas dos cuidados de enfermagem em Unidade de Internação Cirúrgica e Bloco Cirúrgico com competência técnico-científica, ético-política, social e educativa.
- identificar os fatores de risco relacionados às causas mais emergentes de morbimortalidade do paciente cirúrgico;
- identificar as necessidades de Saúde do paciente cirúrgico, considerando os diferentes contextos sociais;
- reconhecer e refletir sobre o papel da (o) enfermeira(o) na assistência das necessidades básicas ao paciente cirúrgico.
- prestar cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico no perioperatório.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA
Data CH Conteúdos
03/03/16 06 Apresentação da disciplina
Revisão de técnicas em laboratório
10/03/16 06 Integração e visita na santa casa
Aula Magna
17/03/16 06 Revisão de técnicas em laboratório
24/03/16 06 PROVA PRÁTICA
31/03/16 06 Atividades práticas no hospital santa casa
07/04/16 06 Atividades práticas no hospital santa casa
14/04/16 06 Atividades práticas no hospital santa casa
28/04/16 06 Atividades práticas no hospital santa casa
05/05/16 06 Atividades práticas no hospital santa casa
12/05/16 06 Atividades práticas no hospital santa casa

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

19/05/16 06 Atividades práticas no hospital santa casa
02/06/16 06 SEMANA ACADÊMICA

09/06/16 06 Atividades práticas no hospital santa casa

16/06/16 06 Atividades práticas no hospital santa casa

23/06/16 06 Atividades práticas no hospital santa casa

30/06/16 06 Atividades práticas no hospital santa casa

07/07/16 06 Atividades práticas no hospital santa casa

14/07/16 06 Atividades práticas no hospital santa casa

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas práticas serão realizadas, inicialmente, por meio de demonstração de técnicas no Laboratório de Enfermagem. Após, serão realizadas atividades práticas nas instituições de assistência à saúde do paciente cirúrgico (Bloco cirúrgico e unidade cirúrgica do Hospital Universitário e do Hospital Santa Casa). As habilidades práticas serão desenvolvidas nestas instituições hospitalares conveniadas, através de atividades práticas orientadas, grupos de discussão, orientadas por pesquisas bibliográficas, sempre acompanhadas pelo professor da disciplina.

Observações:
1 - Em cada dia faltoso de estágio, será descontado 1,0 (um) ponto do aluno, não sendo possível a recuperação deste dia.
2 - Atrasos acima de 10 minutos, assim como o comparecimento do aluno no campo de estágio sem o uniforme adequado, impossibilitará o mesmo de realizar as atividades de estágio, enquadrando-se no item 1, listado anteriormente.
3 - Esta disciplina, por se tratar de estágio, não permite uma nova oportunidade de aprendizagem, como acontece em disciplinas teóricas. Dessa forma, o aluno que não obtiver média 7,0 (sete) ao final do semestre, será reprovado por aproveitamento insuficiente.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é sistemático, contínuo, integral e engloba os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores. Os critérios de avaliação incluem a assiduidade, pontualidade, interesse, participação e iniciativa. Planejamento e execução dos cuidados de enfermagem conforme os objetivos da disciplina. A boa comunicação e as relações interpessoais com os colegas, professores, paciente cirúrgico e seus familiares estão incluídas entre os critérios de avaliação. A observação dos prazos acordados para o desenvolvimento das atividades, assim como o uso de uniforme e instrumentos básicos serão avaliados. São instrumentos de avaliação, provas práticas, produção textual, auto avaliação, diário de campo.

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Vol.1, 12ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CARPENITO, L. Plano de Cuidados de Enfermagem e Documentação: diagnósticos e problemas colaborativos.11.ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.

BOTTURA, et al. Anamnese e Exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Ed. Artmed, 2 ed; São Paulo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAVES, L.C.; POSSO, M.B.S. Avaliação em enfermagem. Ed. Manole, Barueri-SP, 2012.

PIMENTA, C.A.M.; MOTA, D.D.C.F.; CRUZ, D.A.L.M. Dor e cuidados paliativos. Ed. Manole, Barueri-SP, 2006.

MARTINS, ET AL. Clínica Médica. Ed. Manole, Barueri-SP, 2009.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP

UNIDADE: BAGÉ

TURMA: 4395

DISCIPLINA: 1806 - ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

HORAS:90

PERÍODO: PERIODO GRADUAÇÃO 2016-1

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Tendências e cenários da enfermagem atual, novos campos de atuação da enfermagem. A gestão dos serviços no SUS - gestão da atenção básica, e todos os instrumentos de gestão no Sistema Único de Saúde.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL: Instrumentalizar o docente possibilitando sua atuação na gestão do SUS.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:Contextualizar sobre a gestão administração e planejamento no SUS, estudar a gestão da atenção na atenção básica , na atenção secundária e terciária. Revisar todos os tipos de instrumentos de planejamento e gestão no SUS.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA
Data CH Conteúdos
01/03 04 Apresentação dos alunos e dos conteúdos. Inicio com os conceitos de gestão, administração e Planejamento
08/03 04 Modelos Assistenciais no Brasil: histórico e conceitos
15/03 04 Aula Magna do CCS
22/03 04 Gestão da Atenção no SUS: Atenção Básica e a Estratégia de Saúde da Família
29/03 04 Gestão da Atenção no SUS: O acolhimento e comunicação na atenção básica
05/04 04 Gestão da Atenção no SUS: Instrumentos de avalição da Atenção Básica
12/04 04 Gestão da Atenção no SUS: Gestão da Atenção secundária e terciária no SUS
19/04 04 Instrumentos de Gestão: Plano de Saúde, Programação Anual de Saúde e Relatório de Gestão
26/04 04 Seminário sobre os Instrumentos de Gestão
03/05 04 Semana Acadêmica do CCS
10/05 04 Planejamento no SUS: planejamento estratégico, programação em saúde e governança
17/05 04 Instrumentos e ferramentas do planejamento
24/05 04 Feriado Municipal
31/05 04 Semana Acadêmica do CCS
07/06 04 Instrumentos e ferramentas do planejamento
14/06 04 Sistemas de Informação em Saúde e Cadastro dos Estabelecimentos de Saúde

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

21/06 04 Elaboração dos trabalhos finais
28/06 04 Elaboração dos trabalhos finais
05/07 04 Apresentação do material elaborado sobreo o planejamento no SUS
12/07 04 Fechamento do semestre

METODOLOGIA DE ENSINO

TÉCNICAS RECURSOS
Aulas expositivas Datashow
Seminários Artigos
Dinâmicas de Grupos Papeis e canetas coloridos

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo durante todo o semestre, partindo da participação do docente nas atividades de sala de aula, seminários e ações individuais ou grupais, na parte teórica são avaliados os conteúdos previstos em assiduidade as aulas.

INSTRUMENTOS
1º BIMESTRE 2º BIMESTRE
Tipo Peso Tipo Peso
Assiduidade 1 Assiduidade 1
Prova 5 Seminário I 4
Seminário 4 Trabalho Final 5

TRABALHO DISCENTE EFETIVO NÃO-PRESENCIAL

Nesta disciplina não houve liberação de alunos para realização de atividade discente efetiva não presencial.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CLAUS, S. M. Gestão dos Serviços Locais de Saúde: desafios cotidianos para o desenvolvimento de competências profissionais. Caxias do Sul, 2007. 167 p. (Série Fronteiras - 4) disponível em https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570614711%20 BV

Brasil. Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. - Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 136 p. : il. - (Série Articulação Interfederativa ; v. 4)

Mendes, Eugênio Vilaça. As Redes de atenção à saúde. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SANTOS, A. S. e MIRANDA, M. R. C (orgs) A Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP. Manoela, 2007(Série Enfermagem) Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520422946 BV
Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Gestão do Trabalho na Saúde/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde. - Brasília: CONASS, 2007.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. Sistema de planejamento do SUS: uma construção coletiva : instrumentos básicos/Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. - 2. ed. - Brasília : Ministério da Saúde, 2009.
56 p. : il. - (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Cadernos de Planejamento; v. 2)
Mendes, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 512 p.: il

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA – BAGÉ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM 27DAD

PLANO DE ENSINO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Área: **Assistência de Enfermagem**
Disciplina: **Assistência em Enfermagem II**
Carga Horária Total: **90h/a**

2. EMENTA

Instrumentalização básica no processo do cuidado em enfermagem, subsidiado na compreensão, identificação e desenvolvimento de habilidades técnica e conceitual, prestando cuidados integrais, em nível de complexidade crescente, nas necessidades do ser humano de: higiene, conforto e segurança; sono e repouso; terapêutica medicamentosa; terapêutica e preventiva relacionada as lesões de pele; oxigenação; alimentação; hidratação; eliminação; espiritualidade; auto-estima; auto-realização; paciente agonizante e morto.

3. OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Compreender, identificar e desenvolver habilidades relacionadas ás NHB do paciente, prestando cuidados integrais, através de procedimentos técnicos-cientificos de complexidade crescente, no sentido de proporcionar uma melhor reabilitação do individuo em sua situação de doente.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Controle e Prevenção de Infecções:

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Terminologias;

Áreas e artigos: não-críticos, semi-críticos e críticos;

Processo de limpeza;

Desinfecção de artigos e superfícies;

Rotinas e técnicas básicas.;

Enfermagem na Necessidade do Paciente em relação à Higiene, Conforto e Segurança:

Fatores que afetam;

Técnicas específicas (higiene, arrumação do leito do paciente,...);

Aplicação de calor e frio;

Transporte do paciente;

Posições, mudanças de decúbito e cuidados gerais para manutenção destas necessidades;

A Necessidade do Sono e Repouso:

Fatores que afetam;

Fatores que influenciam o sono;

Necessidades individuais de sono;

Intervenções de enfermagem;

Procedimentos de Enfermagem Relacionados à Necessidade Terapêutica:

Introdução;

Princípios;

Técnicas;

Cuidados gerais no preparo e administração de medicações;

Vias de administração;

Cálculos de medicação;

Assistência de Enfermagem na Necessidade Terapêutica e Preventiva Relacionada às Lesões de Pele:

Feridas;

Curativos;

Bandagens;

Retirada de pontos.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Procedimentos de Enfermagem Relacionados à Necessidade de Oxigenação:

Introdução;

Princípios;

Procedimentos;

Prevenção;

Oxigenoterapia;

Nebulização;

Aspiração oral e traqueal;

Exercícios respiratórios;

Procedimentos de Enfermagem Relacionados as Necessidade de Alimentação:

Introdução;

Princípios;

Sondagens;

Drenagem e lavagem gástrica;

Administração de líquidos por sondas;

Procedimentos de Enfermagem Relacionados às Necessidades de Hidratação:

Introdução;

Princípios;

Fatores que afetam;

Cuidados de enfermagem;

Procedimentos de Enfermagem Relacionados às Necessidades de Eliminação:

Introdução;

Princípios;

Características das eliminações vesicais fisiológicas e alteradas;

Características das eliminações gástricas fisiológicas e alteradas;

Cuidados de enfermagem;

A Necessidade de Espiritualidade

Necessidade de Auto-Estima

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

A Necessidade de Segurança/Amor/Gregária;

A Necessidade de Auto-Realização

Procedimentos de Enfermagem Relacionados ao Paciente Agonizante Morto:

Introdução;

Necessidades Psico-Espirituais Do Paciente Agonizante;

Preparo do corpo após a morte;

Procedimentos Técnicos em Campo Prático:

Assistir em enfermagem o paciente internado, praticando procedimentos Técnicos numa ordem crescente de complexidade e integridade do indivíduo.

4. METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo teórico pratico será desenvolvido de forma de forma intensiva e conforme a necessidade do aluno será feita a amostra em sala de técnica e unidade de internação, desenvolvendo aulas expositivas utilizando textos, analise de enfermagem.

Os recursos utilizados serão polígrafo quadro negro simulador de técnicas.

5. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Será realizada avaliação teórico - pratica juntamente com trabalhos escritos e apresentados assim como avaliação pratica, a ser combinada com os alunos.

6. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Bibliografia Básica

BARROS & COLS. **Anamnese e Exame Físico - Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no adulto.** São Paulo, Editora ARTMED. 2002

BARE, Brenda G. & SMELTZER, Suzanne C. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica -** 8 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 1998

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

HORTA, Wanda A. **Processo de Enfermag**em. São Paulo: Editora EPU-EDUSP,1980.
ROGANTE, Maria Marilene & FURCOLIN, Márcia Inês – **Procedimentos Especializados de Enfermagem** - São Paulo: Editora ATHENEU-2004.

Bibliografia Complementar

AREICHMANN & AFFONSO EDITORES. **Enfermagem Prática – Segurança e Controle de Infecção.** Rio de Janeiro, 2000.

SHULL, Patrícia Dwyer. **Enfermagem Básica – Teoria e Prática.** São Paulo, Editora RIDEEL 3 ed. 2005.
MOZACHI, Nelson & SOUZA, Virgínia Helena Soares de. O Hospital – **Manual do Ambiente Hospitalar** – 3 ed. Curitiba – PR, Editora Curitiba. 2005
Manual de Enfermagem Médico – Cirúrgica. São Paulo, Editora Vergara Brasil LTDA. 2006
Diagnóstico de Enfermagem da NANDA- POA : Artmed,2008

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO	
Disciplina: Patologia	
CH semanal: 4 h/a	CH total: 45h/a

EMENTA

Estudo das lesões e patologias que comprometem diretamente o funcionamento celular e tecidual, desde o desenvolvimento fetal, como distúrbios da diferenciação e multiplicação celular, degenerações celulares, necrose, pigmentações patológicas, calcificações patológicas, concreções, litíases, distúrbios circulatórios, inflamações e neoplasias.

	CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA	
Data	CH	Conteúdos
02/03	4	Patologia: conceitos. Etiologia geral. Causas de doenças.
09/03	4	Distúrbios do crescimento e diferenciação celular.
16/03	4	Distúrbios do crescimento e diferenciação celular.
23/03	4	Degenerações celulares reversíveis.
30/03	4	Apresentação de trabalhos: Distúrbios das pigmentações.
06/04	4	Degenerações celulares irreversíveis. Necrose: tipos, causas, formas de evolução,etc.
13/04	4	Distúrbios do metabolismo mineral. Calcificações. Litíases. Concrementos.
20/04	4	1ª Avaliação Teórica.
27/04	4	Distúrbios circulatórios.
04/05	4	Distúrbios circulatórios.
11/05	4	Inflamações. Infecções.
18/05	4	Inflamações. Infecções.
25/05	4	Inflamações. Infecções.
01/06	4	Neoplasias.
08/06	4	Neoplasias.
15/06	4	Prática de microscopia.
22/06	4	2ª Avaliação Teórica.
06/07	4	Nova Oportunidade de Verificação de Aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

JONES, T. C. ; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia Veterinária**. 6ª ed., São Paulo: Manole, 2000. 1415 p.**

SANTOS, J. A. dos. Patologia Geral dos Animais Domésticos**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Interamericana, 1986. 409 p.**

THOMSON, R. G. Patologia Geral Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 412 p.**

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSTOCK, D. E.; OWEN, L. N. Neoplasia in the Cat, Dog and Horse**. London, England: Wolfe Medical Publications. 1975. 144 p.**

CHEVILLE, N. F. Introdução à Patologia Veterinária**. São Paulo: Manole, 1994. 556 p.**

COELHO, H. E. Patologia Veterinária**. Barueri: Manole, 2002. 234 p.**

ENZINGER, F. M.; WEISS, S. W. Tumores de Tejidos Blandos**. Buenos Aires: Panamericana, 1985. 894 p.**

FILHO, G. B. Patologia Geral (Bogliolo)**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 312 p.**

MOUWEN, J. M. V. M.; GROOT, E. C. B. M. de. Atlas de Patologia Veterinária. **São Paulo: Manole. 1987. 159 p.**

PIRES, M. A.; TRAVASSOS, F. S.; GÄRTNER, F. Atlas de Patologia Veterinária. **Lisboa: Lidel. 2004. 195 p.**

VAN DIJK, J. E.; GRUYS, E.; MOUWEN, J. M. V. M. Atlas Colorido de Patologia Veterinária. **Tradução 2ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 200 p.**

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO		
Disciplina: Parasitologia Geral		Codigo:
CH semanal: 2h/aula	CH total: 30/aula	
Curso(s): Saúde		Centro: CCS

EMENTA

Generalidades sobre parasitismo - definições, relação parasito-hospedeiro. Principais doenças causadas por protozoários, platelmintos e nematelmintos e suas implicações em saúde pública. Artrópodes como vetores de doenças. Controle de animais e vetores de doenças. Vigilância sanitária

OBJETIVO GERAL

Introduzir ao acadêmico o fenômeno do parasitismo, enfocando a necessidade do conhecimento taxonômico e biológico para um melhor entendimento do mecanismo das doenças parasitárias, e com isso fornecer subsídios referentes à parasitologia para a atuação profissional na Saúde Pública

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Capacitar o graduando em FARMÁCIA para o exercício da atenção a saúde no contexto da epidemiologia em parasitologia promovendo o contato do mesmo com as doenças parasitaria de interesse ao homem.

Voltando o ensino a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva.

Estabelecer a importância da atuação do profissional da saude em educação em saúde;

Reconhecer o papel da comunicação interpessoal nas atividades clínicas desenvolvidas pelo FARMACÊUTICO;

Reconhecer a importância dos conteúdos trabalhados na melhoria da saúde individual e coletiva.

	CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA	
Data	CH	Conteúdos
02/03	2	Apresentação Disciplina + Dinâmica SUS
09/03	2	Aula INTRODUÇÃO À PARASITOLOGIA
16/03	2	Aula NOMENCLATURA
23/03	2	PROTOZORIOS/ HELMINTOS
30/03	2	Protozoa, Trematoda, Cestoda, Nematoda, Arthopoda
06/04	2	GIARDIASE, Agente Etiológio, Orgão de Eleição, Patologia, Diagnótico e Controle
13/04	2	AMEBIASE, Agente Etiológio, Orgão de Eleição, Patologia, Diagnótico e Controle
20/04	2	TRICHOMONIASE, Agente Etiológio, Orgão de Eleição, Patologia, Diagnótico e Controle
27/04	2	DOENÇA DE CHAGAS E MALARIA Agente Etiológio, Orgão de Eleição, Patologia, Diagnótico e Controle
04/05	2	**Primeira avaliação teórica**

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

11/05	2	ASCARIDIASE Agente Etiológio, Orgão de Eleição, Patologia, Diagnótico e Controle
18/05	2	TENIASE, Agente Etiológio, Orgão de Eleição, Patologia, Diagnótico e Controle
25/05	2	TRICHURIASE Agente Etiológio, Orgão de Eleição, Patologia, Diagnótico e Controle
01/06	2	SEMANA ACADÊMICA CURSO DE FARMÁCIA
08/06	2	ENTEROBIASE, Agente Etiológio, Orgão de Eleição, Patologia, Diagnótico e Controle
15/06	2	MOSTRA CIENTIFICA DO CCS
22/06	2	OXIUROS ENTEROBIUS VERMICULARES Agente Etiológio, Orgão de Eleição, Patologia, Diagnótico e Controle
29/06	2	SARNA Agente Etiológio, Orgão de Eleição, Patologia, Diagnótico e Controle
06/07	2	**Segunda avaliação teórica**
13/07	2	**Nova Oportunida de Aprendizagem**

METODOLOGIA

Aulas teóricas/expositivas sobre o conteúdo programático exposto acima e debates sobre a influência da modificação molecular na ação dos fármacos.

TÉCNICAS	*RECURSOS*
Aulas expositivo-dialogadas	Slides em arquivos power point

AVALIAÇÃO

PROPOSTA:

Aprovação do aluno na disciplina é necessário no mínimo 75% de frequência e média mínima final igual ou superior a 7,0.

INSTRUMENTOS

1º BIMESTRE		**2º BIMESTRE**	
Tipo Pes	Peso	*Tipo*	*Peso*
Avalição escrita	10,0	Avaliação escrita	10,0

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEVES, D. Parasitologia Humana. 11 ed., São Paulo: Atheneu, 2005

NEVES, D. Parasitologia Básica São Paulo: Atheneu

NEVES, D. Atlas didático de Parasitologia São Paulo: Atheneu

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Clínica Médica Vol 1

https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520429525/pages/_1

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Clínica Médica Vol 7

https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520429587/pages/-2

Epidemiologia

https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520429723%20

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO	
Disciplina: HISTOLOGIA HUMANA	
	CH total: 60 h/a

EMENTA
Descrever os aspectos morfológicos e funcionais dos tecidos básicos e suas respectivas disposições gerais na constituição dos órgãos. Os tecidos básicos descritos nas aulas teóricas e analisados em aulas práticas são: epitelial de revestimento e glandular, conjuntivos embrionários, conjuntivo fibrilar, conjuntivos de suporte – cartilaginoso e ósseo, conjuntivos de propriedades especiais – hemocitopoiético (linfoide e mieloide), nervoso e muscular.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA

4.1. INTRODUÇÃO A HISTOLOGIA

Conceitos fundamentais, organização dos seres vivos.

4.2. ESTUDO DO MISCROSCÓPIO ÓPTICO

Procedimentos laboratoriais.

Técnicas de montagem de laminário permanente.

Descarte de resíduos utilizados no laboratório de confecções de lâminas histológicas pelo método de parafina.

Estudo das partes mecânica e óptica do microscópio óptico.

4.3. TECIDO EPITELIAL

4.3.1. Tecido Epitelial:

4.3.1.1 - Características gerais

4.3.1.2 - Tipos de tecido epitelial

4.3.1.2.1 - Revestimentos

4.3.1.2.2 - Secretor

4.3.1.3 - Funções gerais

4.3.1.4 - Descrição dos tecidos

4.3.1.4.1 - Tecido epitelial de revestimento: ocorrência, função, estrutura, classificação. Discussão de artigos relacionados a constituição da pele humana, tons de pele e atividade de melanócitos nas diferenças raças (negros, pardos e brancos).

4.3.1.4.2 - Tecido epitelial secretor ou glandular

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

4.4. TECIDOS CONJUNTIVOS

4.4.1 - Característica geral

4.4.2 - Constituição

4.4.3 - Classificação quanto a Embriogênese

4.4.3.1 - Tecido conjuntivo embrionário ou mesenquimal

4.4.3.1.1 - Características

4.4.3.1.2 - Ocorrência

4.4.3.1.3 - Função

4.4.3.2 - Tecido conjuntivo embrionário gelatinoso

4.4.3.2.1 - Características

4.4.3.2.2 - Ocorrência

4.4.3.2.3 - Função

4.4.3.3 - Tecido conjuntivo adulto

4.4.3.3.1 - Tecido conjuntivo propriamente dito - conceito, função, estrutura, ocorrência,

4.4.3.3.2 - Tecido cartilaginoso - conceito, estrutura, função, ocorrência, histogênese, nutrição, reparação.

4.4.3.3.3 - Tecido ósseo - conceito, estrutura, função, ocorrência, histogênese, vascularização e inervação, histofisiologia, reparação das fraturas.

4.4.3.3.4 – Conjuntivos de Propriedades especiais -

4.4.3.3.4.1. Tecido hemocitopoiético: sangue: funções, descrição morfofuncional dos constituintes. Medula óssea: estrutura, tipos e funções. Teorias de maturação e séries de desenvolvimento. Exemplos anemias, incluindo a falciforme.

4.4.3.3.4.2. Tecido Linfóide: Estrutura, funções, descrição morfofuncional dos órgãos linfóides: Nódulo linfóide, Linfonodo, Timo, Tonsilas, Baço.

4.5. TECIDO MUSCULAR

4.5.1 - Tecido muscular liso

4.5.1.1 - Conceito

4.5.1.2 - Generalidades

4.5.1.3 - Ocorrência

4.5.1.4 - Função

4.5.2 - Tecido muscular estriado esquelético

4.5.2.1 - Conceito

4.5.2.2 - Função

4.5.2.3 - Generalidades

4.5.2.4 - Ocorrência

4.5.3 - Tecido muscular estriado cardíaco

4.5.3.1 - Conceito

4.5.3.2 - Ocorrências

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

4.5.3.3 - Generalidades

4.5.3.4 – Função

4.6. **TECIDO NERVOSO**

4.6.1 - Conceito

4.6.2 - Estrutura: descrição morfológica e funcional dos neurônios e células da glia (neuroglia)

4.6.3 - Função

4.6.4 - Ocorrência

4.6.5 - Histofisiologia

4.6.6- Descrição das fibras nervosas: mielínicas e amielínicas

4.6.7- Nervos periféricos

4.6.8- Substância branca e cinzenta

4.6.9- Descrição histológica das meninges

4.6.10- Plexo coroide

4.7. SISTEMA DIGESTÓRIO

4.7.1 - Estrutura dos órgãos ocos

4.7.2 - Constituição

4.7.3 - Estrutura

4.7.4 - Histofisiologia

4.7.4.1 - Cavidade oral (lábios, língua, bochecha e dentes)

4.7.4.2 - Faringe

4.7.4.3 - Esôfago

4.7.4.4 - Estômago

4.7.4.5 - Intestino delgado

4.7.4.6 - Intestino grosso

4.7.4.7 - Anus

4.7.5 - Glândulas anexas

4.7.5.1 - Salivares

4.7.5.2 - Fígado

4.7.5.3 - Pâncreas

4.7.5.4 - Vesícula biliar

4.9. ATIVIDADES PRÁTICAS

4.9.1 - TECIDOS EPITELIAIS

Epitélio uniestratificado cilíndrico da vesícula biliar ou útero

Epitélio plano simples (endotélio) da artéria muscular

Epitélio pseudoestratificado ciliado com células caliciformes da traquéia

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Epitélio estratificado pavimentoso não queratinizado da mucosa esofagiana

Epitélio estratificado pavimentoso queratinizado da pele grossa e pele fina

Epitélio de transição da bexiga

Epitélio pseudo estratificado colunar com estereocilios – ducto deferente

Epitélio cúbico simples da tireoide

4.9.2 - TECIDOS CONJUNTIVOS

Fribilar frouxo – lâmina própria da bexiga, e fibrilar denso - tendão

Cartilaginoso

Cartilagem hialina - traqueia

Cartilagem elástica - orelha

Tecido ósseo

Tecido ósseo por desgaste

Sangue

Esfregaço sanguíneo

4.9.3 - TECIDO MUSCULAR

Músculo estriado esquelético

Músculo cardíaco

Músculo liso

4.9.4 - TECIDO NERVOSO

Cerebelo

Nervo

4.9.5 - TECIDO LINFÓIDE

Linfonodo

Baço

Amídala palatina

Timo

Nódulo linfático no conjuntivo da língua

4.9.6 - SISTEMA DIGESTIVO

Língua

Esôfago

Estômago - região fúndica

Intestino delgado - duodeno e jejuno

Intestino grosso

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Glândula sublingual

Fígado

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMARK, D.H. **Fundamentos de Histologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.
ROSS, M.H.; REITH, E.J.; ROWRELL, L.J. **Histologia, Texto e Atlas.** 2ªed., São Paulo, Panamericana, 1990. 770p.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DI FIORI, M. S. H. **Atlas de histologia**. 4ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991. 229p.
MARANO, V.P. **Noções básicas de citologia, histologia, anatomia e fisiologia humana.** LTR, 2013.
REINIGER, R.C.P., AVANCINI, L. **Histologia Básica**. CD-Rom, Urcamp- Bagé. 2008.
REINIGER, R.C.P. **Manual Acadêmico**: **Histologia Básica**. Urcamp- Bagé. 2014.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO

1 IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA
CARGA HORÁRIA: 30 H

2 EMENTA

Estatística Descritiva. Teoria das Probabilidades. Distribuições Discretas de Probabilidades. Distribuições Contínuas de Probabilidades. Teoria da Amostragem. Estimação de Parâmetros. Testes de Hipótese. Correlação e Regressão.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE DADOS
1.1 - Construção e interpretação de tabelas estatísticas.
1.2 - Construção e interpretação de gráficos estatísticos.
1.3 - Tipos de tabelas e gráficos.
1.2 - Regras para elaborar uma distribuição de freqüência.
1.3 - Representações gráficas de distribuições de freqüência.
1.4 - Construção de gráficos no Excel.

UNIDADE 2 - MEDIDAS DE POSIÇÃO
2.1 - Média aritmética.
2.2 - Mediana.
2.3 - Moda.
2.4 - Quantis: quartil, decil e percentil.
2.5 – Construção e interpretação de um box plot.

UNIDADE 3 - MEDIDAS DE DISPERSÃO
3.1 - Amplitude total.
3.2 - Desvio médio absoluto.
3.3 - Variância e Desvio-padrão
3.4 - Coeficiente de variação.
3.5 – Medidas de posição e dispersão no Excel.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

UNIDADE 4 - TEORIA DAS PROBABILIDADES
4.1 - Experimento aleatório.
4.2 - Espaço amostral.
4.3 - Eventos.
4.4 - Conceito clássico de probabilidade.
4.5 - Conceito freqüêncista de probabilidade.
4.6 - Conceito axiomático de probabilidade.
4.7 - Teorema do Produto e Teorema de Bayes.

UNIDADE 5 – VARIÁVEIS ALEATÓRIAS
5.1 - Conceito de variável aleatória.
5.2 - Variável aleatória discreta.
5.3 - Distribuição de probabilidade simples e acumulada.
5.4 - Variável aleatória contínua.
5.5 - Função densidade de probabilidade e função de distribuição de probabilidade.

UNIDADE 6 – DISTRIBUIÇÕES DE PROBABILIDADE
6.1 - Distribuição de Bernoulli.
6.2 - Distribuição uniforme.
6.3 - Distribuição binomial.
6.4 - Distribuição de Poisson.
6.5 - Distribuição hipergeométrica.
6.6 - Distribuição exponencial.
6.7 - Distribuição normal.
6.8 - Distribuições de probabilidade no Excel.

UNIDADE 7 – TEORIA DA AMOSTRAGEM
7.1 - Conceito probabilístico de amostragem.
7.3 - Amostragem com e sem reposição.
7.2 - Tipos de amostragem: amostragem aleatória simples, sistemática, estratificada e amostragem por conglomerados.

UNIDADE 8 – ESTIMAÇÃO DE PARÂMETROS
8.1 - Estimadores das características populacionais com base na amostra.
8.2 - Estimadores pontuais e por intervalos de confiança.
8.3 - Estimação da média populacional.
8.4 - Estimação da proporção populacional.
8.5 - Estimação da variância populacional.

UNIDADE 9 – TESTE DE HIPÓTESES
9.1 – Conceitos iniciais de teste de hipótese.
9.2 – Erros de estimação: erro tipo I e erro tipo II.
9.3 - Teste de hipóteses para uma média.
9.4 - Teste de hipóteses para duas médias.
9.5 - Teste de hipóteses para a proporção.
9.6 - Teste de hipóteses para a variância.

UNIDADE 10 – CORRELAÇÃO E ANÁLISE DE REGRESSÃO

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

10.1 - Diagrama de dispersão.
10.2 - Coeficiente de correlação de Pearson.
10.3 - Regressão linear simples: método dos mínimos quadrados.
10.4 - Testes de significância para os parâmetros de regressão.
Análise de regressão no Excel.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSSAB, W. de O.,Estatística Básica. 5ª ed. São Paulo: Ed. Atual: 2013

FONSECA, J. S. F. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo : Atlas, 1996. 320p.

TOLEDO, G. L.,Estatística Básica. 2ª ed. São Paulo: Ed. Atlas. 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DHAINAUT, L.,Conceitos e Métodos de Estatística. 2ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1997

SPIEGEL, M. R., Probabilidade e estatística. São Paulo, Macgraw Hill, 1977.

TROTTA, F., Análise combinatória, probabilidade e estatística. São Paulo Scipione, 1988.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO	
Disciplina:Nutrição e Dietética	
CH total: 45 h/a	
Curso (s): Enfermagem	Centro:CCS

EMENTA

Estudar a nutrição humana enfatizando alimentos e metabolismo. Conhecer o regime alimentar nas diferentes faixas etárias e estudar a fisiopatologia e sua dietoterapia aplicada pelas vias de administração de dietas.

OBJETIVO GERAL

Conhecer os alimentos e seus nutrientes estudando seu metabolismo, estudar a nutrição nas diferentes faixas etárias, aplicar a dietética e a dietoterapia nas diversas patologias.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Identificar os principais nutrientes e seu valor nutricional nos alimentos
- Estudar o metabolismo humano
- Conhecer a boa nutrição para indivíduos saudáveis
- Dar ao aluno noções básicas das principais enfermidades com enfoque nutricional e dietoterapia

		CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA
DATA	ch	conteúdos
01/03	3	Apresentação Plano de ensino
08/03	3	Nutrição, estado nutricional
15/03	3	Aula Magna
22/03	3	. Guia de alimentos

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

29/03	3	Leis da nutrição
05/04	3	Classificação dos alimentos
12/04	3	Nutrientes e matabolismo
19/04	3	Avaliação
26/04	3	Nutrição saudável
03/05	3	Nutrição saudável
10/05	3	Dietoterapia
17/05	3	Dietoterapia e Dietética
24/05	3	Dietoterapia
31/05	3	Dietoterapia
07/06		Dietoterapia
14/06		dietoterapia
21/06		dietoterapia
28/06		Avaliação
05/07		Segunda chamada
12/07		Nova verificação de aprendizagem

METODOLOGIA
- Aulas expositivo-dialogadas empregando quadro negro e slides em arquivos power point;

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

- Apresentação de artigos científicos, consensos e diretrizes;
- Resolução de estudos dirigidos em sala de aula;
- Estudo de casos clínicos e aulas práticas;
- Utilização da biblioteca virtual;

TÉCNICAS	*RECURSOS*
Aulas expositivo- dialogadas Apresentação de artigos científicos, consensos e diretrizes Resolução de estudos dirigidos Aulas práticas Utilização da biblioteca virtual	Quadro negro e slides em arquivos power point Busca online em sites especializados Material de consulta disponibilizado pelo professor

AVALIAÇÃO

PROPOSTA: . A proposta de avaliação compreende aplicação de prova teórica, avaliação da apresentação de artigos científicos,seminários e estudo de casos e valorização da participação no processo de aprendizagem.

Considera-se aprovado o acadêmico que cumprir no mínimo 75% de frequência e estiver com média final igual a 7.0.

INSTRUMENTOS

1º BIMESTRE		**2º BIMESTRE**	
Tipo Pes	Peso	*Tipo*	*Peso*
Prova teórica	8,5	*Prova Teórica*	*8,5*
Discussão de casos clínicos+ participação	1,5	Discussão de casos clínicos+ participação	*1,5*

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

As atividades interdisciplinares envolverão a participação do aluno nas atividades integradoras e complementares oferecidas no seu semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DUTRA de OLIVEIRA, José Eduardo**. Ciências Nutricionais.** São Paulo, Ed. Sarvier, 2006
- KRAUSE & MAHAN, L. K. **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia.** São Paulo, Ed ROCA, 2008

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

- https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050940/pages/_1

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520433188/pages/-20

https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428283

https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431771

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO

1 IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA/ IMUNOLOGIA
CARGA HORÁRIA: 45h

2 – EMENTA

Estudo sobre microorganismos em especial bactérias, fungos e vírus, suas características morfológicas, genéticas, propriedades biológicas e bioquímicas. Drogas antimicrobianas. Controle de microrganismos. Introdução ao estudo da imunologia, tipos de imunidade, sistema imune, antígenos, anticorpos; interações celulares na resposta imune, complexo de histocompatibilidade principal, sistema complemento, hipersensibilidade, imunologia dos transplantes, doenças autoimunes, imunoprofilaxia e imunoterapia.

3 – OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA

Proporcionar aos alunos os conhecimentos nos campos da bacteriologia, virologia, micologia e da imunologia aplicáveis aos aspectos relacionados com a saúde e a doença.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1 BACTERIOLOGIA GERAL

1. Introdução ao estudo da microbiologia
2. Morfologia e citologia bacteriana
3. Nutrição e metabolismo bacterianos (Cultivo bacteriano)
4. Genética bacteriana
5. Taxonomia bacteriana
6. Métodos de esterilização e desinfecção (Controle de microrganismos)
7. Antimicrobianos

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

4.2 VIROLOGIA

1. Introdução ao estudo do vírus
2. Estrutura dos vírus
3. Principais doenças virais

4.3 MICOLOGIA

1. Estudo dos fungos
2. Micoses superficiais
3. Micoses cutâneas
4. Micoses subcutâneas
5. Micoses sistêmicas
6. Micoses Oportunistas

4.4 IMUNOLOGIA

1. Introdução ao estudo da imunologia
2. Sistema imune
3. Antígenos
4. Imunoglobulinas
5. Sistema complemento
6. Complexo de histocompatibilidade principal
7. Imunofisiologia: interações e funções celulares
8. Hipersensibilidade
9. Imunologia dos transplantes
10. Tolerância Imunológica
11. Doenças autoimunes
12. Imunoprofilaxia e Imunoterapia

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

5 METODOLOGIA

5.1 Aulas teóricas com exposição e debates alinhando a teoria com prática cotidiana da microbiologia e da imunologia.

5.2 Aulas práticas de microbiologia e imunologia em laboratório.

6 RECURSOS

Serão utilizados como recursos didáticos aulas expositivas com datashow,artigos e práticas em laboratório equipado com aparelhos para práticas microbiológicas e imunológicas.

7 AVALIAÇÃO

7.1 Aplicação de duas verificações de conhecimento teórico-prático.

7.2 Realização de exame final para os alunos que obtiveram médias inferiores a sete.

BIBLIOGRAFIA:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
LEVINSON, Warren. Microbiologia Médica e Imunologia. Porto Alegre: Artmed,2005
TORTORA, G.J.; Funke, B.R. & Case, C.L. Microbiologia. 8ª Ed. Editora Artmed;2005
TRABULSI, l.r. & ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5. Ed. São Paulo: Atheneu,2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
KONEMAM Diagnóstico Microbiológico: Texto e Atlas Colorido. 2008. Koneman, E.W., Allen, S. D., Janda, W. M. Schreckenberger, P. C. Winn, W. C. 6ª Edição. Editora Guanabara Koogan
MURRAY, P. R., Rosenthal, K. s, Pfaller, M. A. Microbiologia Medica. 2009. 6ª Edição. Editora Elsevier.
ABBAS, Abul K. Lichtman, Andrew H., Pillar, Shiv. Imunologia Celular e Molecular, 6ª Edição, Elsevier. 2008

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO	
Disciplina: Metodologia da Pesquisa I	
CH total: 45h	
Curso (s): Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia	Centro:CCS

EMENTA

EMENTA

Estuda a pesquisa científica seus conceitos, características, métodos, técnicas e etapas. A organização do trabalho acadêmico, trabalhos científicos: fichamentos, resenhas bibliográficas, artigos científicos, relatórios, seminários, comunicações científicas e monografias O projeto de pesquisa: noções preliminares e estrutura. Normas técnicas para a elaboração do trabalho científico. ABNT.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao aluno o conhecimento da Metodologia Científica e a sua correlação com os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise, presentes na produção do conhecimento científico.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Elaborar e desenvolver pesquisas e trabalhos científicos obedecendo às orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na Associação Brasileira de Normas Técnicas.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA

1. Ciência, conhecimento e pesquisa
    1.Ciência
    2.Noções Gerais sobre conhecimento
    3.Níveis do Conhecimento
    4.Conhecimento Cientifico
2. Método Científico
    1. Os processos do método científico
    2. Observação
    3. Hipótese
    4. Experimentação
    5. Indução
    6. Dedução
    7. Teoria
3. A Pesquisa
    1. Conceito de pesquisa
    2. Procedimentos de pesquisa
    3. Tipos de pesquisa
    4. Pesquisa documental
    5. Pesquisa bibliográfica
    6. Pesquisa descritiva
    7. Pesquisa Experimental
4. O Projeto de Pesquisa
    1. Título do projeto
    2. Introdução
    3. Enunciado das hipóteses
    4. Metodologia
    5. Cronograma
    6. Orçamento
5. Redação Acadêmica

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

1. Resumo
2. Resenha
3. Artigo Acadêmico
4. Paper

6.Normas Técnicas

1.Normas da ABNT

	CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA	
Data	CH	Conteúdos
1ª Semana	02	Apresentação dos Conteúdos Programáticos, ferramentas de trabalho, avaliação e bibliografia
2ª Semana	02	Ciência, conhecimento e conhecimento científico
3ª Semana	02	Método Científico: Processos e métodos
4ª Semana	02	Pesquisa – Procedimentos de Pesquisa
5ª Semana	02	Pesquisa – Procedimentos de Pesquisa
6ª Semana	02	Pesquisa – Tipos de Pesquisa
7ª Semana	02	Pesquisa – Tipos de Pesquisa
8ª Semana	02	Pesquisa – Tipos de Pesquisa
9ª Semana	02	Prova Escrita
10ª Semana	02	Projeto de Pesquisa
11ª Semana	02	Projeto de Pesquisa
12ª Semana	02	Redação Acadêmica - Resumo
13ª Semana	02	Redação Acadêmica - Resenha
14ª Semana	02	Redação Acadêmica - Artigo
15ª Semana	02	Redação Acadêmica - Paper
16ª Semana	02	Utilização de normas técnicas e formatação de trabalhos científicos
17ª Semana	02	Prova Escrita
18ª Semana	02	Avaliação Complementar

METODOLOGIA

Aulas presenciais e semipresenciais com a utilização da plataforma Moodle para apoio aos alunos e uso da Internet.

TÉCNICAS	*RECURSOS*
Aulas On Line e Of Line Aulas Presenciais Fóruns	Ambiente EAD Multimídia

AVALIAÇÃO

Descrição dos critérios de avaliação, observando as normas acadêmicas como frequência de 75% e média 7 para aprovação.

PROPOSTA:

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática

INSTRUMENTOS

1º BIMESTRE		**2º BIMESTRE**	
Tipo Pes	Peso	*Tipo*	*Peso*
Prova Escrita	5	Prova Escrita	5
Trabalhos Individuais	3	Trabalhos Individuais	3
Fóruns	2	Fóruns	2

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURASTE, P.A. Normas técnicas para o Trabalho Científico. Porto Alegre: Dactiluplus, 2009.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

LAKATOS, Eva Maria;; ANDRADE MARCONI, Marina de. Fundamentos De Metodologia Cientifica. SP, Atlas, Ed.4, 2001, P 288

RICHARDSON, Roberto J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVO, Amado L. e BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

HENRIQUES, Maria de Lourdes Soares (Org.). Metodologia para trabalhos científicos e acadêmicos. Bagé: URCAMP/Evangraf, 2009.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Fundação Attila Taborda
Centro Universitário da Região da Campanha
Pró-Reitoria de Ensino
(53) 3242-8244 - Av. Tupy Silveira, 2099 - Bagé - RS - CEP 96400-110
Portaria nº 62, de 14.01.2019 D.O.U. 15.01.2019, Seção 1, pág. 20

Histórico Escolar

MATRÍCULA: 167653
NOME: AMANDA FAGUNDES DA SILVA
DATA NASCIMENTO: 28-01-1996 - RS **NACIONALIDADE:** BRASILEIRA
IDENTIDADE: 9115165459 **UF:** RS **ORGÃO EXPEDIDOR:** SSP
CPF: 031.174.540-71
CURSO: 271331 - Enfermagem, BAGÉ
MÉDIA (APROVADAS): 8.36
RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO :
Portaria MEC Nº 822, de 30.12.2014 D.O.U. 02.01.2015, seção 1, pág. 39
FORMA DE INGRESSO:
VESTIBULANDO - 01-01-2014
SEMESTRE DE INGRESSO: 1/2014

Período	Disciplina	CH	Nota	Grau	Docente
2014-1	ANATOMIA HUMANA	60	8.70	Aprovado	
2014-1	BIOQUIMICA	60	8.35	Aprovado	
2014-1	FISIOLOGIA HUMANA	60	7.50	Aprovado	
2014-1	FUNDAMENTOS EM ENFERMAGEM	30	9.50	Aprovado	
2014-1	GENETICA	30	8.70	Aprovado	
2014-1	HISTOLOGIA HUMANA	60	7.85	Aprovado	
2014-2	ASSISTENCIA EM ENFERMAGEM I	90	9.45	Aprovado	
2014-2	FARMACOLOGIA GERAL	30	7.90	Aprovado	
2014-2	FISIOPATOLOGIA I	45	7.00	Aprovado	
2014-2	METODOLOGIA DA PESQUISA I	45	7.95	Aprovado	
2014-2	MICROBIOLOGIA/IMUNOLOGIA	45	7.25	Aprovado	
2014-2	PARASITOLOGIA GERAL	30	8.00	Aprovado	
2014-2	PATOLOGIA GERAL	45	7.00	Aprovado	
2014-2	SOCIOLOGIA EM SAUDE	30	9.40	Aprovado	
2015-1	ASSISTENCIA EM ENFERMAGEM II	90	6.95	Aprovado	
2015-1	BIOESTATISTICA	30	9.75	Aprovado	
2015-1	ENFERMAGEM EM SOCORROS DE URGENCIA	60	8.88	Aprovado	
2015-1	EXAMES LABORATORIAIS	30	7.88	Aprovado	
2015-1	FISIOPATOLOGIA II	45	8.55	Aprovado	
2015-1	NUTRICAO E DIETETICA	45	7.75	Aprovado	
2015-1	SAUDE COLETIVA	60	7.95	Aprovado	
2015-2	ENFERMAGEM CIRURGICA I	90	9.20	Aprovado	CRISTIANO PINTO DOS SANTOS(Doutorado)
2015-2	ENFERMAGEM CLINICA I	90	8.75	Aprovado	DINA MARIA BEZERRA DOS SANTOS(Mestrado)
2015-2	ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	60	8.95	Aprovado	LÚCIA AZAMBUJA SARAIVA VIEIRA(Mestrado)
2015-2	ESTÁGIO EM ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM	90	8.00	Aprovado	SHEILA LUCAS DA SILVEIRA TAVARES(Mestrado)
2015-2	EXAMES COMPLEMENTARES	45	9.85	Aprovado	SHEILA LUCAS DA SILVEIRA TAVARES(Mestrado)
2016-1	ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	90	7.90	Aprovado	CRISTIANO PINTO DOS SANTOS(Doutorado), LÚCIA AZAMBUJA SARAIVA VIEIRA(Mestrado)
2016-1	ENFERMAGEM CIRURGICA II	90	8.40	Aprovado	CRISTIANO PINTO DOS SANTOS(Doutorado)
2016-1	ENFERMAGEM CLINICA II	90	8.10	Aprovado	ELISA DE VARGAS(Doutorado), MILENA MOREIRA FERREIRA(Mestrado)
2016-1	ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER I	90	8.30	Aprovado	CAROLINA CARBONELL DEMORI(Mestrado)
2016-2	DEONTOLOGIA E ÉTICA	45	8.75	Aprovado	CAROLINA CARBONELL DEMORI(Mestrado)
2016-2	ENFERM.SAÚDE DA MULHER II	90	7.90	Aprovado	MILENA MOREIRA FERREIRA(Mestrado)
2016-2	FARMACOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM	45	8.65	Aprovado	ANA PAULA SIMOES MENEZES(Doutorado)
2016-2	NEONATOLOGIA E SAÚDE DA CRIANÇA	90	8.75	Aprovado	SHEILA LUCAS DA SILVEIRA TAVARES(Mestrado)
2016-2	PROCESSOS EDUCATIVOS EM SAÚDE I	45	8.60	Aprovado	ELISA DE VARGAS(Doutorado)
2016-2	PSICOLOGIA EM SAUDE	45	8.90	Aprovado	ALINE DOS SANTOS SILVEIRA(Mestrado)
2017-1	ENFERMAGEM EM INTENSIVISMO	60	8.75	Aprovado	CARMEN HELENA GOMES JARDIM VAZ(Mestrado)
2017-1	ESTÁGIO EM ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	90	9.00	Aprovado	CRISTIANO PINTO DOS SANTOS(Doutorado)
2017-1	LIBRAS	30	10.00	Aprovado	ANA PAULA DA SILVA MOREIRA(Especialização)
2017-1	METODOLOGIA DA PESQUISA II	30	8.25	Aprovado	VERA MARIA DE SOUZA BORTOLINI(Doutorado)
2017-1	PROCESSOS EDUCATIVOS EM SAÚDE II	60	8.00	Aprovado	LÚCIA AZAMBUJA SARAIVA VIEIRA(Mestrado)
2017-1	SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	90	8.95	Aprovado	SHEILA LUCAS DA SILVEIRA TAVARES(Mestrado)
2017-2	ENFERMAGEM EM INTENSIVISMO II	90	7.65	Aprovado	CARMEN HELENA GOMES JARDIM VAZ(Mestrado)
2017-2	ENFERMAGEM EM SAÚDE COMUNITÁRIA	90	8.50	Aprovado	CRISTIANO PINTO DOS SANTOS(Doutorado)
2017-2	ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO	60	8.50	Aprovado	ELISA DE VARGAS(Doutorado), LÚCIA AZAMBUJA SARAIVA VIEIRA(Mestrado)
2017-2	METODOLOGIA DA PESQUISA III	30	9.55	Aprovado	CARMEN HELENA GOMES JARDIM VAZ(Mestrado)
2017-2	SISTEMATIZAÇÃO DE ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM	30	8.00	Aprovado	LÚCIA AZAMBUJA SARAIVA VIEIRA(Mestrado)
2018-1	EST. EM SAUDE COMUNITARIA	150	7.50	Aprovado	ELISA DE VARGAS(Doutorado), IVANETE DA SILVA SANTIAGO STREFLING(Mestrado)
2018-1	EST. EM SAUDE DO ADULTO E DO IDOSO	150	7.50	Aprovado	IVANETE DA SILVA SANTIAGO STREFLING(Mestrado)
2018-2	EST. EM MATERNO INFANTIL	150	7.50	Aprovado	IVANETE DA SILVA SANTIAGO STREFLING(Mestrado), SHEILA LUCAS DA SILVEIRA TAVARES(Mestrado)
2018-2	EST. EM SITUAÇÕES CRITICAS DE VIDA	150	7.50	Aprovado	ELISA DE VARGAS(Doutorado), IVANETE DA SILVA SANTIAGO STREFLING(Mestrado)
ATIVIDADES COMPLEMENTARES					
Cursadas	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	320			
DESCRIÇÃO ATIVIDADES COMPLEMENTARES					
Cursadas	ATIVIDADE COMPLEMENTAR	**320**			
2014-1	PARTICIPAÇÃO NO EVENTO EM PROL AO DIA INTERNACIONAL DE AÇÃO PELA SAÚDE DA MULHER	3	Apr.		
2015-1	PARTICIPAÇÃO NO EVENTO "SER ENFERMEIRO"	4	Apr.		
2015-1	PARTICIPANTE DA XIV SEMANA ACADEMICA DA ENFERMAGEM	20	Apr.		
2015/2	AUTOR TRABALHO: MUDANÇAS CLIMÁTICAS-FURACÃO APRESENTADO NA MOSTR DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	2	Apr.		

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Período	Disciplina	CH	Nota	Grau	Docente
2016-1	APRESENTAÇÃO DO TRABALHO: EVOLUÇÃO DE ENFERMAGEM FACILITANDO O CUIDADO E A COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS , NA II MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	4	Apr.		
2016-1	AULA MAGNA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	3	Apr.		
2016-1	PARTICIPAÇÃO NO EVENTO "O ENFERMEIRO: AVANÇOS E DESAFIOS NA SUA ÁREA DE ATUAÇÃO"	4	Apr.		
2016-1	PARTICIPAÇÃO NO I SEMINÁRIO DE HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO	20	Apr.		
2016-1	PARTICIPANTE NA XV SEMANA ACADEMICA DA ENFERMAGEM	20	Apr.		
2016-2	AULA INAUGURAL	4	Apr.		
2016-2	C- AUTORA DE TRABALHOS APRESENTADOS NO III FÓRUM REGIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	8	Apr.		
2016-2	PARTICIPANTE CONGREGA 2016 - AUTOR TRABALHO	5	Apr.		
2016-2	PARTICIPANTE DO CONGREGA 2016	40	Apr.		
2017-1	APOIO NO 2º TORNEIO INTERNO DE KUNG FU/WUSHU TAI CHI TONGLON E JUDÔ NA AABB	6	Apr.		
2017-1	PARTICIPANTE NO EVENTO "ENFERMAGEM URCAMP 25 ANOS"	4	Apr.		
2017-2	EENTO EXÉRCITO MEC	3	Apr.		
2017-2	VOLUNTÁRIA NAS ATIVIDADES DE MEDICINA PREVENTIVA NO 3º REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADA	8	Apr.		
2018-2	CERTIFICADO C/SERVIÇOS PRESTADOS NO ESF SANTA CECÍLIA-PROJETO"A IMPORTÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS NA SOCIEDADE ATUAL	48	Apr.		
2018-2	CERTIFICADO C/VOLUNTÁRIA DAS CAMPANHAS DE COLETAS EXTERNAS DE SANGUE	50	Apr.		
2018-2	CERTIFICADO ESTÁGIO COMPLEMENTAR HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	60	Apr.		
2018-2	PRIMEIROS SOCORROS KUNG FU NA AABB	4	Apr.		
ATIVIDADES INTEGRADORAS					
Cursadas	ATIVIDADE INTEGRADORA	330			

OBSERVAÇÕES:

SITUAÇÃO ENADE 2016: DISPENSADO DO ENADE EM RAZÃO DO CALENDÁRIO TRIENAL.

É APROVADO O ALUNO QUE, TENDO ATINGIDO A FREQUÊNCIA MÍNIMA DE 75% DA CARGA HORÁRIA TOTAL, OBTIVER MÉDIA IGUAL OU SUPERIOR A 7.0 (SETE) NAS AVALIAÇÕES PARCIAIS OU MÉDIA DAS AVALIAÇÕES PARCIAIS E REAVALIAÇÃO, IGUAL OU SUPERIOR A 6.0 (SEIS).

MAIS INFORMAÇÕES DO HISTÓRICO

DATA DE CONCLUSÃO DE CURSO:	17-12-2018	CARGA HORÁRIA CURSADA:	4025 HORAS
DATA DE COLAÇÃO DE GRAU:	21-12-2018	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:	4010 HORAS
DATA DE EXPEDIÇÃO DO DIPLOMA:	25-01-2019		
DATA DE EXPEDIÇÃO DO CERTIFICADO:	21-12-2018		

REGISTROS ACADÊMICOS - URCAMP
BAGÉ, 25 DE JANEIRO DE 2019.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO	
Disciplina: Genética	
	CH total: 30h/ semanal

EMENTA
Estudo da célula ao DNA incluindo uma descrição do gene, como e quando funciona, e de que modo se transmite nas famílias. Mutações gênicas e alterações cromossômicas. Terapia gênica, DNA e a lei, engenharia genética, farmacogenética e vacinas de DNA, anomalias cromossômicas e estudo da Genética do comportamento.

OBJETIVO GERAL
Desenvolver conhecimentos básicos sobre a célula, divisão celular, sobre a genética de Mendel e as suas variações, assim como, a genética humana ressaltando a determinação e a herança ligada ao sexo, aberrações numéricas e estruturais e suas consequências na saúde humana. Engenharia genética e a ética ligada à genética.
OBJETIVOS ESPECIFICOS
Conhecer a estrutura química e funcional do DNA, cromossomos e gene. Compreender mutações e aspectos que implicam no seu surgimento. Conhecer as principais aberrações cromossômicas de interesse na saúde. Entender terapia gênica e sua aplicabilidade. Compreender o princípio da farmacogenômica, toxicogenôma e nutrigenomica.

	CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA	
Data	CH	Conteúdos
3-3	2	Apresentação do Plano de Ensino e Cronograma da disciplina. Introdução ao estudo da célula.
10-3	2	Aula Magna do CCS
17-3	2	Estudo da Célula -continuação
24-3	2	Replicação do DnA, trasncrição e tradução
31-3	2	Divisão celular (véspera de feriado)
7-4	2	Mutações cromossômicas
14-4	2	Genética toxicológica/ Toxicogenômica
21-4	2	**FERIADO**
28-4	2	**Avaliação**
5-5	2	Sindromes Cromossomicas

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

12-5	2	Sindromes Cromossomicas
19-5	2	Palestra Nutrigenomica
26-5	2	**FERIADO**
2-6	2	**Semana Acadêmica**
9-6	2	Leis de Mendel
16-6	2	Terapia gennica e genoma humano
23-6	2	Influencia da genética na resistência a medicametos
30-6	2	**Avaliação**
5-7	2	**Segunda chamada**
7-7	2	Exame e Fechamento do semestre

METODOLOGIA

Utilização de aulas expositivo dialogadas e participação de profissionais atuantes na área de génética para abordagem de temáticas específicas do conteúdo.

TÉCNICAS	***RECURSOS***
Aulas expositivas dialogadas Apresentação de palestras com profissionais da área.	Data-show – apresentação de transparências no power point. Recursos bibliográficos disponíveis na biblioteca central da IES e em sites do setor saúde.

AVALIAÇÃO

Descrição dos critérios de avaliação, observando as normas acadêmicas como frequência de 75% e média 7 para aprovação.

PROPOSTA:

A proposta de avaliação compreende aplicação de prova teórica, participação em sala de aula.

Considera-se aprovado o acadêmico que cumprir no mínimo 75% de frequência e que estiver com média final igual a 7,0.

Avaliação recuperatória: composta por todo conteúdo do semestre.

INSTRUMENTOS

1º BIMESTRE		**2º BIMESTRE**	
Tipo Pes	Peso	*Tipo*	*Peso*
Prova teórica	10,0	Prova teórica	10,0

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, M. R.; OSÓRIO,W.; ROBINSON, M. **Genética Humana**. 2. ed. Porto Alegre:Artmed, 2005.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

ITHS, A. et al. **Introdução à Genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ZAHA, A. *et al*. **Biologia molecular básica**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 2003.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

l,B. **GenesVII:Tratado de Biologia Molecular**.7.ed.Porto Alegre:Editora Artmed, 2001.

THOMPSON E THOMPSON. **Genética Médica**. 5. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2006.

https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578386139/pages/11
https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520425435/pages/_9

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO	
Disciplina: Fundamentos em Enfermagem	
CH semanal: 2 cr	CH total: 30h/a
Curso (s): Enfermagem	Centro: Ciências da Saúde

EMENTA

Evolução histórica da Enfermagem, traçando a sua trajetória desde a origem até os dias atuais, dando ênfase à Antropologia enquanto campo de conhecimentos, incluindo a Filosofia e as origens do homem, para que assim haja um engajamento da história do homem com o surgimento da Enfermagem, incluindo as teorias que focalizam o cuidado em Enfermagem.

OBJETIVO GERAL

Oferecer métodos para o pensar/refletir a respeito do processo histórico-social de construção da profissão de enfermeiro e suas ações em saúde.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Contextualizar a história da enfermagem e sua evolução, relacionando às atribuições profissionais; Identificar a importância dos fatos históricos na enfermagem; Identificar a influencia da história da enfermagem no exercício da profissão; História da enfermagem: antes de Cristo, era cristã, decadência, era científica e atualidade; Lei do exercício profissional

	CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA	
Data	CH	Temáticas:
01/03	2h	• História da Enfermagem/Evolução do Processo de Cuidar;
08/03	2h	• Código de Ética/As Interações Interpessoais;
15/03	2h	• Aula Magna
22/03	2h	• Princípios de Bioética/Pesquisa Científica;
29/03	2h	• Auditoração dos Serviços de Saúde.
05/03	2h	• Teórias de enfermagem
12/03	2h	• Teorias de Enfermagem
19/03	2h	• Teorias de Enfermagem
26/03	2h	• 1ª Avaliação
03/05	2h	Organização de Seminários
10/05	2h	• História da Enfermagem/Evolução do Processo de Cuidar;
17/05	2h	• Relações humanas na Enfermagem, integração
24/05	2h	• Feriado
31/05	2h	• Semana Acadêmica
07/06	2h	• A vida , o fim da vida, atos humanos
14/06	2h	• Consciência moral, tipos de personalidade, negligencia, imperícia e imprudência
21/06	2h	• Tipos de comportamento
28/06	2h	• Liderança

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

05/07	2h	• 2ª chamada
12/07	2h	• Nova oportunidade de verificação de aprendizagem

METODOLOGIA	
As aulas serão desenvolvidas de formas expositivo-exploratória por meio dos recursos de multimídia, notebook, produções científicas e outros recursos didáticos disponibilizados. Elaboração de projetos de pesquisa, resolução de situações problemas, seminários, síntese reflexivo-argumentativa, entre outros.	
TÉCNICAS	***RECURSOS***
	-DATASHOW

AVALIAÇÃO
A avaliação terá como instrumentos a participação, assiduidade, pontualidade, apresentação oral e escrita de trabalhos individuais e em grupo **(N1);** o planejamento e execução da pesquisa qualitativa – revisão de literatura (N2).
PROPOSTA:
A avaliação é um processo contínuo durante todo o semestre, partindo da participação do docente nas atividades de sala de aula, seminários e ações individuais ou grupais, na parte teórica são avaliados os conteúdos previstos e serão avaliados nas ações práticas de educação que farão e pelo relatório entregue no final do semestre.

INSTRUMENTOS

1º BIMESTRE		**2º BIMESTRE**	
Tipo Pes	Peso	*Tipo*	*Peso*
Teórica	10,0	*Seminario*	*10,0*

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Carlos Roberto Lyra da; VIANA, Dirce Laplaca. Compacto dicionário ilustrado de saúde e principais legislações de enfermagem. 4ª ed. São Paulo: Yendis Editora, 2009.

RIBEIRO, Pina Herval. O hospital: história e crise. São Paulo: Cortez, 1993.

CARRARO, Telma Elisa; WESTPHALEN, Mary. **Metodologias para a assistência de enfermagem**:teorização, modelos e subsídios para a prática. Goiânia: AB, 2001

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARBONE, Maria Herminda; COSTA, Elisa Maria de Amorim.Saúde da Família – uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2003.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. Ensinando a cuidar em Saúde Pública.SãoCaetano,São Paulo: Yendis Editora,2005.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO	
Disciplina: Fisiopatologia II	
CH semanal:3 h/a	CH total: 45 h/a

EMENTA

Aspectos fisiopatológicos relacionados à desnutrição e obesidade, carência de vitaminas e minerais, AIDS, erros inatos do metabolismo, alergia e intolerância alimentar, queimados e cardiopatias isquêmicas.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao aluno conhecimento geral e especifico das principais alterações fisiopatologicas que ocorrem no corpo humano em suas enfermidades.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Dar ao aluno noções básicas das principais enfermidades com enfoque clinico
- interpretar os principais exames laboratoriais
- Conhecer os principais sintomas, causas, conseqüências e tratamento das diferentes patologias

		CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA
data	ch	conteúdos
3/03	3	Apresentação plano de ensino
10/03	3	**Aula Magna**
17/03	3	**DEFICIENCIAS DE VITAMINAS E MINERAIS**
24/;03	3	**DEFICIENCIAS DE VITAMINAS E MINERAIS**
31/03	3	Desnutrição
7/04	3	Desnutrição
14/04	3	obesidade
21/04	3	obesidade

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

28/04	3	Avaliação
5/05	3	CARDIOPATIAS ISQUEMICAS
12/05	3	CARDIOPATIAS ISQUEMICAS
19/05	3	Queimaduras
26/05	3	Corpus cristhie
2/06	3	Semana acadêmica
9/06	3	AIDS
16/06	3	Erros inatos do metabolismo
23/06	3	Alergia e intolerância alimentar
30/06	3	Alergia e intolerância alimentar
7/07	3	avaliação
14/07	3	Nova verificação de aprendizagem

METODOLOGIA

- Aulas expositivo-dialogadas empregando quadro negro e slides em arquivos power point;
- Apresentação de artigos científicos, consensos e diretrizes;
- Resolução de estudos dirigidos em sala de aula;
- Estudo de casos clínicos e aulas práticas;
- Utilização da biblioteca virtual;

TÉCNICAS	***RECURSOS***
Aulas expositivo- dialogadas Apresentação de artigos científicos, consensos e diretrizes Resolução de estudos dirigidos Aulas práticas Utilização da biblioteca virtual	Quadro negro e slides em arquivos power point Busca online em sites especializados Material de consulta disponibilizado pelo professor

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

AVALIAÇÃO

PROPOSTA: . A proposta de avaliação compreende aplicação de prova teórica, avaliação da apresentação de artigos científicos,seminários e estudo de casos e valorização da participação no processo de aprendizagem.

Considera-se aprovado o acadêmico que cumprir no mínimo 75% de frequência e estiver com média final igual a 7.0.

INSTRUMENTOS

1º BIMESTRE		**2º BIMESTRE**	
Tipo Pes	Peso	*Tipo*	*Peso*
Prova teórica	8,5	*Prova Teórica*	*8,5*
Discussão de casos clínicos+ participação	1,5	Discussão de casos clínicos+ participação	*1,5*

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

As atividades interdisciplinares envolverão a participação do aluno nas atividades integradoras e complementares oferecidas no seu semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GUYTON, A.C. Fisiologia Humana. 6ª Edição. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

- ROBBINS & COTRAN. Patologia: Bases patológicas das doenças. 8ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

- WAITZBERG, D. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na prática Clínica. 2 volumes. São Paulo, Ed. Atheneu, 2000.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581436340/pages/-22

https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431771

https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9789350250181/pages/-12

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO	
Disciplina: Fisiopatologia I	
CH total: 45 horas/aula	
Curso (s): Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Fisioterapia.	Centro: Saúde

EMENTA

Principais alterações fisiopatológicas que ocorrem no corpo humano. Noções básicas sobre principais enfermidades com enfoque clínico-laboratorial.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos estudantes os conhecimentos de Fisiopatologia, conectando eles ao entendimento dos mecanismos envolvidos nas reações patológicas.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Interpretação dos conhecimentos básicos de fisiopatologia ligado à compreensão das técnicas clínicas do sistema hematológico.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA

Unidade I

Pneumologia

Semiologia Respiratória, asma, DBPOC, pneumonia, abcesso pulmonar, bronquiectasia e atelectasia, tuberculose pulmonar, fisiopatologia pleural, anormalidade da caixa torácica, enfarte e embolia pulmonar.

Unidade II

Nefrologia

Infecções do trato urinário, fisiopatologia renal, calculose renal e ureteral, síndrome nefrótica, tumores renais, hiperplasia benigna de próstata e carcinoma prostático, insuficiência renal aguda e crônica, dialises-indicações e Tipos.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Unidade III

Gastro

Hernia hiatal, esofagites, gastrites, CA de estomago e esôfago, úlceras, colecistite e colelitiase, hepatite, cirrose, pancreatite, constipação e diarreia.

Unidade IV

Endocrino

Diabete melitus, hiperlipidemias, fisiopatologia das doenças da tireóide, disturbios do crescimento, fisiopatologia das doenças da paratireoide, sindrome de cushing.

Unidade V

Neurologia

Cefaléias, processos convulsivos, AVC, aneurismas cerebrais, hérnia de disco intervertebrais, lesões do plexo braquial.

Data	**C.H.**	**CONTEUDO PROGRAMÁTICO**
02/03	3	Introdução à Fisiopatologia e Introdução à Pneumologia.
09/03	3	Semiologia Respiratória, asma, DBPOC, pneumonia, abcesso pulmonar, bronquiectasia e atelectasia.
16/03	3	Tuberculose pulmonar, fisiopatologia pleural, anormalidade da caixa torácica, enfarte e embolia pulmonar.
23/03	3	Nefrologia, Infecções do trato urinário, fisiopatologia renal, calculose renal e ureteral, síndrome nefrótica, tumores renais.
30/03	3	Orientações para elaboração dos trabalhos para apresentação de Seminários.
06/04	3	Hiperplasia benigna de próstata e carcinoma prostático, insuficiência renal aguda e crônica, diálises - indicações e Tipos.
13/04	3	Revisão dos conteúdos trabalhados para prova – Primeira Verificação.
20/04	3	Prova – Primeira Verificação.
27/04	3	Segunda Chamada da Prova – Primeira Verificação.
04/05	3	Apresentação dos Trabalhos – Seminário.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

11/05	3	Gastro, Hernia hiatal, esofagites, gastrites, CA de estomago e esôfago, úlceras, colecistite e colelitiase.
18/05	3	Hepatite, cirrose, pancreatite, constipação e diarreia.
25/05	3	Endócrino, Diabete Melitus, hiperlipidemias, fisiopatologia das doenças da tireóide, disturbios do crescimento.
01/06	3	Fisiopatologia das doenças da paratireoide, Síndrome de Cushing.
08/06	3	Neurologia, Cefaléias, processos convulsivos, AVC, aneurismas cerebrais, hérnia de disco intervertebrais, lesões do plexo braquial.
15/06	3	Revisão dos conteúdos trabalhados para prova – Segunda Verificação.
22/06	3	Prova – Segunda Verificação.
29/06	3	Segunda chamada da Prova – Segunda Verificação.
06/07	3	Avaliação Recuperatória.

.	
TÉCNICAS	***RECURSOS***
Aulas expositivas dialogadas com a utilização dos recursos de multimídia. Apresentação de trabalhos através de Seminário.	Projetor Multimídia Data show – apresentação de slides, Recursos bibliográficos disponíveis na biblioteca central da IES e pesquisas de Artigos indicados na internet.

AVALIAÇÃO			
PROPOSTA:			
A proposta de avaliação compreende: aplicação de provas teóricas e avaliação do desempenho do aluno no Seminário. Considera-se aprovado o acadêmico que cumprir no mínimo 75% de frequência e que estiver com média final igual a 7,0. Aplicação de duas provas durante o semestre, havendo uma segunda chamada para cada prova, caso haja necessidade. Avaliação recuperatória: Avaliação final aplicada com todo o conteúdo trabalhado no semestre.			
INSTRUMENTOS			
1º BIMESTRE		**2º BIMESTRE**	
Tipo Pes	Peso	*Tipo*	*Peso*
Prova Teórica	9,00	Prova Teórica	10,00

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Apresentação do seminário	1,00		

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES
Incentivo à Pesquisa e a Extensão. Eixo temático: Saúde Pública.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Harrison-- Medicina Interna, 2º edição- Rio Janeiro, Interamericana, 1984

Cecil-- Medicina Interna, 2º edição, Rio Janeiro, Guanabara Koogan, 1986

Atlas de Fisiopatologia. 1 ed. Rio Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.

ANTCZAK, S.. Fisiopatologia Básica. 1 ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GOLDMAN , L.; AUSIELLO, D.Cecil tratado de Medicina Interna. Rio de Janeiro: Elsevier,

2005. v.1 ;v.2

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEVILAQUA, F. Manual de Fisiopatologia Clinica, Rio Janeiro, Atheneu, 2 ed, 1979

GUYTON, A. C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças.5.ed. Rio de

Janeiro:GUANABARA KOOGAN, 1993

CECIL. Medicina Interna, 2º ed. Rio Janeiro, Guanabara Koogan, 1986.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO	
Disciplina: Fisiologia Humana	
CH semanal: 4h	CH total: 60h
Curso (s):Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição	Centros: CCS

EMENTA
Estudo do funcionamento dos sistemas, bem como os conceitos gerais de homeostase, reprodução e os mecanismos de ação hormonal.

	CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA	
Data	CH	Conteúdos
02/03	02	Apresentação do Cronograma
04/03	02	Introdução ao estudo da Fisiologia Humana, Metabolismo e Homeostase
09/03	02	Feedback positivo e Negativo Fisiologia das Membranas Celulares Transporte Ativo Transporte Passivo
11/03	02	Potencial de Ação e Potencial de Membrana
16/03	02	Introdução ao estudo da Fisiologia Muscular
18/03	02	Fisiologia do tecido muscular Tipos de contração
23/03	02	Exercícios avaliativos
25/03	02	Fisiologia do sistema Cardiovascular Coração como uma bomba Sincício Cardíaco Artérias e Veias Pequena e Grande circulação Frequência cardíaca
30/03	02	Introdução ao estudo da fisiologia do sistema nervoso
31/03	02	Sinapse
06/04	02	Sistema nervoso Tipos de fibras Sistema Nervoso Atônomo, Somático e Entérico
08/04	02	Neurotransmissores e funções
13/04	02	Introdução à fisiologia renal
15/04	02	Filtração Glomerular Secreção tubular Reabsorção tubular
20/04	02	Exercícios Avaliativos
22/04	02	Revisão de conteúdos
27/0	02	Avaliação de Fisiologia Humana

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

4		
29/04	02	Discussão da Avaliação com os alunos
04/05	02	Introdução ao estudo da fisiologia Respiratória
06/05	02	Alvéolos Ventilação Difusão Transporte Regulação
11/05	02	Surfactante Asfixia Revisão
13/05	02	Fisiologia do Sistema Digestório Introdução Órgãos acessórios Funções do Fígado, Pâncreas, Vesícula Biliar
18/05	02	Fisiologia do Sistema Digestório Introdução Órgãos acessórios Funções do Fígado, Pâncreas, Vesícula Biliar
20/05	02	Sistema Digestório – Secreção, Digestão, Absorção e Secreção
25/05	02	Exercícios Avaliativos
27/05	02	Sistema Endócrino Introdução Funções do Sistema Endócrino Glândulas Controle Hormonal
01/06	02	O Sistema Endócrino Hipófise e Hipotálamo
03/06	02	Sistema Endócrino Sistema Porta Hipotálamo - Hipofisário Revisão do Sistema Endócrino
08/06	02	Fisiologia do Sistema Reprodutor Masculino Espermatogênese Gonadotrofinas Testosterona
10/06	02	Fisiologia do Sistema Reprodutor Feminino Ovulogênese Fases folicular e lútea A menstruação Ação dos hormônios
15/06	02	Exercícios Avaliativos
17/06	02	Revisão de Conteúdos para Avaliação
22/06	02	Avaliação de Fisiologia Humana
24/06	02	Discussão da Avaliação com os alunos
29/06	02	Revisão dos Conteúdos
01/07	02	Revisão dos Conteúdos
05/07	-	Segunda Chamada das Avaliações
06/07	02	Nova oportunidade de verificação da aprendizagem
08/07	02	Correção da verificação com os alunos em aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A., HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. 9ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana**. Ed. Guanabara, 1988.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

AIRES, M.M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STANFIELD, CL. Fisiologia Humana. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581436340

BIJLANI, RL., MANJUNATHA, S. Understanding Medical Physiology. New Dehli Jaypee, 2011. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581436340

ASHALATHA, PR., DEEPA, G. Textbook of anatomy and physiology for nurses. New Dehli Jaypee, 2011. Disponível em : https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9789350254233

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO	
Disciplina: Farmacologia Geral	
CH total: 30 horas/ aulas	
Curso (s): Nutrição, Fisioterapia , Enfermagem e Farmácia	Centro:CCS

EMENTA

Abordagem dos princípios da farmacologia, uso racional de medicamentos e aplicação clínica dos principais fármacos de ação no sistema nervoso autônomo, muscular e digestivo.

OBJETIVO GERAL

Capacitar o aluno para o entendimento dos princípios básicos da farmacologia geral despertando para o uso racinal de medicamentos e familiarizando-o aos grupos farmacológicos de ação no sistema nervoso autônomo (SNA), digestório e muscular.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Compreender o que são drogas, medicamentos e excipientes; conhecer e diferenciar medicamentos similares, genéricos e de referência; identificar as principais formas farmacêuticas e vias de administração; compreender o sistema de liberação, absorção, distribuição, metabolização e excreção de medicamentos pelo organismo, relacionar a utilização de medicamentos com o conceito de uso racional de medicamentos, identificar os grupos farmacológicos com ação no SNA, digestório e muscular.

	CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA	
Data	CH	Conteúdos
1-3	2	Apresentação da disciplina.
8-3	2	Introdução à farmacologia: conceitos de droga, farmaco, medicamentos e remédios. Curva dose resposta. Medicamento genérico, referência e similar.
15-3	2	**Aula Magna do CCS**
22-3	2	Formas Farmacêuticas
29-3	2	Vias de administração
5-4	2	Farmacocinética- Absorção , Distribuição, Farmacocinética- Metabolização e excreção/ exercícios
12-4	2	Interações farmacológicas e reações adversas
19-4	2	Uso racional de medicamentos
26-4	2	**Avaliação**
3-5	2	Revisão sobre SNA

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

10-5	2	Farmacologia do SnA Parassimpático
17-5	2	Farmacologia do SnA Simpático- Exercícios
24-5	2	**Feriado**
31-5	2	**Semana Acadêmica do CCS**
7-6	2	Fármacos com ação no Músculo-esquelético
14-6	2	Fármacos com ação no Sistema Digestório
21-6	2	Exercicios
28-6	2	Avaliação
5-7	2	**Seguda-chamada**
7-7	2	**Exame – quinta-feria às 19h**
12-7	2	Fechamento do semestre

METODOLOGIA

Aulas expositivas com abrangência na resolução e discussão de casos clínicos, atividades de reforço do conteúdo através de exercícios de fixação, leitura de artigos.

TÉCNICAS	***RECURSOS***
Aulas expositivo-dialogadas Estudo dirigidos Resolução de exercícios de fixação	Data-show – apresentação de transparências n power point Recursos bibliográficos disponíveis na biblioteca central da IES e em sites do setor saúde.

AVALIAÇÃO

Descrição dos critérios de avaliação, observando as normas acadêmicas como frequência de 75% e média 7 para aprovação.

PROPOSTA:

A proposta de avaliação compreende aplicação de prova teórica e resolução de estudo dirigido.

Considera-se aprovado o acadêmico que cumprir no mínimo 75% de frequência e que estiver com média final igual a 7,0.

INSTRUMENTOS

1º BIMESTRE		**2º BIMESTRE**	
Tipo Pes	Peso	*Tipo*	*Peso*
Prova teórica	9,0	Prova teórica	9,0
Estudo dirigido	1,0	Estudo dirigido	1,0

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

)ODMAN & GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica.** Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2003.

.NG, H.P.; DALE, M.M. & RITTER, J.M. **Farmacologia. 3 ed.** Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2000.

FUCHS & WANNMACHER. **Farmacologia clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2001.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

.RVEY, R.A. & CHAMPE, P.C. **Farmacologia Ilustrada.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

/A, D. R. **Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicologia.** Rio de Janeiro: Medsi, 2002. v1, v2, v3.

ERN, A. Farmacologia pré-testes preparatórios. 9ed. São Paulo: Manole. 1999.

Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520409855

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO	
Disciplina: Exames Laboratoriais	
	CH total: 30h

EMENTA

Abordar a interpretação clínica dos exames laboratoriais hematológicos, bioquímicos, microbiológicos, uroanálises, coprológicos, imunológicos e hormonais.

OBJETIVO GERAL

Correlacionar os resultados dos exames laboratoriais com os dados obtidos durante a anamnese, exame físico e a clínica do paciente.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Interpretar os resultados dos exames hematológicos, bioquimícos, imunológicos e hormonais.
- Caracterizar as provas de função Hepática e Renal.
- Compreender os resultados das enzimas cardíacas e pancreáticas.
- Correlacionar o exame de urina com as doenças renais e metabólicas.
- Entender os resultados das análises microbiológicas e coprológicas

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA

I - Exames hematológicos

1. Hemograma
2. Velocidade de Hemossedimentação
3. Plaquetograma
4. Coagulograma

II - Bioquímica

1. Provas laboratoriais em cardiologia
2. Provas de função hepática
3. Avaliação da função renal

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

4. Avaliação da função pancreática.
5. Diagnóstico laboratorial do diabetes mellitus
6. Diagnóstico laboratorial do perfil lipídico
7. Substâncias não eletrolíticas (ácido úrico, cálcio, fósforo e proteínas plasmáticas)
8. Substâncias eletrolíticas (potássio e sódio)

III - Exames microbiológicos

1. Interpretação dos exames de bacterioscopia
2. Cultura de microrganismos e teste de sensibilidade a antimicrobianos
3. Interpretação dos exames micológicos

IV - Uroanálise

1. Interpretação do exame físico, químico e do sedimento urinário.
2. Urocultura e teste de sensibilidade a antimicrobianos.

V - Coprologia

1. Pesquisa de sangue oculto.
2. Pesquisa de parasitas.
3. Pesquisa de leucócitos fecais
4. Coprocultura

VI - Exame dos fluidos biológicos

1. Líquido cefalorraquidiano
2. Líquido sinovial, pleural e peritoneal.

VII - Exames imunológicos

1. Testes imunológicos para diagnóstico de infecções bacterianas.
2. Testes imunológicos para diagnóstico de infecções virais
3. Testes imunológicos para diagnóstico de infecções parasitárias.
4. Testes imunológicos para diagnóstico de enfermidades do sistema imune.
5. Testes imuno-hematológicos.

VIII - Gasometria arterial

1. Alcalose e acidose respiratórias.

VIII - Dosagens hormonais

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

1. Prova de função da Tireóide.

IX - Marcadores Tumorais

1. PSA - Antígeno Prostático Específico
2. CEA - Antígeno Carciono-embrionário
3. CA 125 (Antígeno Carboidrato 125)

Data	C.H.	CONTEUDO PROGRAMÁTICO
04/03	2	Apresentação do Plano de Ensino e exames hematológicos (hemograma).
11/03	2	Interpretação do eritrograma (hemácias, hemoglobina e hematócrito).
18/03	2	Índices hematimétricos, reticulocitose, eritroblastose, anemias e discussão de casos clínicos.
25/03	-	Feriado nacional.
01/04	2	Análise do leucograma (leucocitose, leucopenia e desvio à esquerda).
08/04	2	Explanação das leucemias Interpretação e discussão de resultados de hemogramas.
15/04	2	Coagulograma (Tempo de cogaulação, T. Sangramento, T. Protrombina, Plaquetas e Fibrinogênio).
22/04	2	Feriado institucional.
29/04	2	Enzimologia clínica, marcadores de infarto do miocárdio (CK, CK-MB, Mioglobina, Troponina)
06/05		Aplicação da 1ª Verificação de Aprendizagem.
13/05	2	Análise das provas de função hepática
20/05	2	Estudo das provas de função renal.
27/05	2	Provas de função pancreática e análise da glicemia
03/06	2	Interpretação das dosagens de ácido úrico, fósforo, cálcio, lipídios e proteínas plasmáticas.
10/06	2	Eletrólitos, exames microbiológicos e exame de urina.
17/06	2	Interpretação dos exames coprológicos, fluidos biológicos e exames imunológicos.
24/06	2	Análise da gasometria arterial, hormônios e marcadores tumorais.
01/07	2	Aplicação da 2ª Verificação de Aprendizagem.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

08/07	2	Aplicação da Verificação Final de Aprendizagem.
15/07	2	Encerramento da disciplina.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas empregando quadro branco, retro-projetor, slides em arquivos power point e casos clínicos.

TÉCNICAS	*RECURSOS*
Estudo de casos.	Livros, artigos, laudos, quadro branco, textos e projetor de mídia.

AVALIAÇÃO

Os discentes terão duas avaliações escritas valendo 10 (dez) cada uma delas. Obterão aprovação, sem prova final, todos os alunos que obtiverem, como média, nota igual ou superior a 7,0 (sete). Os alunos que não obtiverem a nota igual ou superior a 7,0 (sete), farão uma terceira prova com todo o conteúdo ministrado no semestre e serão aprovados os que atingirem, como média final, nota igual ou superior a 6,0 (seis).

PROPOSTA:

Os alunos poderão responder, de forma anônima, a um questionário contendo os seguintes itens: importância dos objetivos da disciplina, pertinência do conteúdo programático, adequação da metodologia didática, adequação da bibliografia e relevância da disciplina para sua formação.

INSTRUMENTOS

1º BIMESTRE		2º BIMESTRE	
Tipo Pes	Peso	*Tipo*	*Peso*
Prova teórica	10	Prova teórica	10

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Atividade integradora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LORENZI, T. **Manual de Hematologia – Propedêutica e Clínica** 2 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003

MILLER, Otto. **Laboratório para o clínico.** 8. ed São Paulo: Atheneu, 2007.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

MOTTA, Valter. **Bioquímica Clínica: Princípios e Interpretações.** 5ª. ed Rio de Janeiro. Med book, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURTIS, C A; ASHWOOD, E R; COX, M M. **Tietz: Fundamentos de Química Clínica.** 6ª. ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

DEVLIN, Thomas M. Cord. **Manual de Bioquímica com correlações Clínicas**, São Paulo: E. BLUCHER, 2000.

HALL, JOHN E. **Tratado de fisiologia médica. Fisiopatologia; Fisiologia Humana.** 12ª ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2011.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO	
Disciplina: Exames Complementares	
CH semanal: 03h/a	CH total: 45 h/a
Curso (s): Enfermagem	Centro: Ciências da Saúde

EMENTA

Avaliação diagnóstica do sistema cardiovascular, com ênfase na eletrocardiografia, interpretação do traçado normal, alterações circulatórias e do ritmo; ecocardiografia, ergometria, cineangiocoronariografia e radiologia. Avaliação diagnóstica dos aparelhos: respiratório, renal, hepático, gastrointestinal e genitourinário. Sistema nervoso central com ênfase aos procedimentos radiológicos, ultrassonografia, ressonância magnética e tomografia, além dos procedimentos endoscópicos.

OBJETIVO GERAL

Permitir ao discente reconhecer alterações clínicas a partir do uso de tecnologias avançadas.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

1.Compreender os fundamentos da cardiologia 2.Conhecer as principais patologias cardíacas 3.Analisar exames complementares 4.Desenvolver diagnósticos das principais patologias cardíacas 5.Reconhecer as urgências cardiológicas 6.Tratar as principais patologias cardíacas

	CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA	
Data	CH	Avaliação Diagnóstica do Sistema Cardiovascular
02/03	3h	Apresentação da Disciplina
09/03	3h	- Noções preliminares; Eletrocardiografia
16/03	3h	- Origem e condução do estímulo;
23/03	3h	- Sistema de derivações;
06/04	3h	- Interpretação do traçado eletrocardiográfico normal;
13/04	3h	- Alterações circulatórias no eletrocardiograma;
20/04	3h	- Disritmias do Nódulo Sinusal;
27/04	3h	1ª Avaliação
04/05	3h	- Disritmias Atriais;
11/05	3h	- Disritmias Juncionais;
18/05	3h	- Disritmias Ventriculares;
25/05	3h	-Anormalidades de Condução.
01/06	3h	- Semana Acadêmica
08/06	3h	- Angiografia. Ecocardiografia.
15/06	3h	Avaliação Diagnóstica do Sistema Respiratório

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

22/06	3h	- Cintilografia/tomografia. - Espirometria.
22/06	3h	- Radiografia.
29/06	3h	Avaliação Diagnóstica da Função Renal/ geniturinária, hepática e vias biliares
29/06	3h	- Tomografia.
29/06	3h	- Ultrassonografia.
29/06	3h	- Radiografia.
29/06	3h	- Ressonância magnética.
06/07	3h	Avaliação Diagnóstica do Sistema Gatrointestinal
06/07	3h	- Endoscopia.
06/07	3h	- Radiografia.
06/07	3h	Avaliação Diagnóstica do Sistema Nervos Central
06/07	3h	- Tomografia.
06/07	3h	- Radiografia.
06/07	3h	Nova oportunidade de verificação de aprendizado

METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas de formas expositivo-exploratória por meio dos recursos de multimídia, notebook, produções científicas e outros recursos didáticos disponibilizados. Elaboração de estudos de casos, resolução de situações problemas, seminários, síntese reflexivo-argumentativa, entre outros.

Atividades PraticasSupervisionadas , com visitas ao Hospital Universitário, com informativos sobre a vacinação da Influenza e trabalho com equipes de enfermagem sobre lavagem de mãos.

TÉCNICAS	***RECURSOS***
	DATASHOW

AVALIAÇÃO

A avaliação terá como instrumentos uma prova objetiva **(N1)**; a apresentação de seminários **(N2)**; a participação em aula, assiduidade, pontualidade, apresentação oral e escrita de trabalhos individuais e em grupo **(N3).**

PROPOSTA:

A avaliação é um processo contínuo durante todo o semestre, partindo da participação do docente nas atividades de sala de aula, seminários e ações individuais ou grupais, na parte teórica são avaliados os conteúdos previstos e serão avaliados nas ações práticas de educação que farão e pelo relatório entregue no final do semestre.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

INSTRUMENTOS			
1º BIMESTRE		**2º BIMESTRE**	
Tipo Pes	Peso	*Tipo*	*Peso*
Teorica	10,0	*Teorica*	*10,0*

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CINTRA, Eliane Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.

BARE, Brenda G.; SMELTZER, Suzanne C. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica** - 11 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2005.

CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Compreensão do Processo de Enfermagem: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AREICHMANN & AFFONSO EDITORES. **Enfermagem Prática – Segurança e Controle de Infecção.** Rio de Janeiro, 2000.

POTTER, Patricia. **Semiologia em enfermagem**. Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso Ed., 2002.

SHULL, Patrícia Dwyer. **Enfermagem Básica – Teoria e Prática**. São Paulo, Editora RIDEEL 3 ed. 2005.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO		
Disciplina: **Assistência em Enfermagem I**		
CH semanal: 06	CH total: 90h	
Curso (s): Enfermagem		Centro: CCS

EMENTA

Instrumentalização básica no processo do cuidado em Enfermagem, subsidiada na compreensão, identificação e desenvolvimento de habilidades técnicas e conceituais, prestando cuidados integrais, em nível de complexidade crescente, nas necessidades do ser humano de: oxigenação e nutrição, hidratação, eliminação, espiritualidade, autoestima, auto realização, paciente agonizante e morto. Atuação na prática hospitalar.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades práticas, disponibilizando cuidados de enfermagem integrais em Unidades de Internação Clínica com competência técnico-científica, ético-política, social e educativa.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- identificar os fatores de risco relacionados às causas mais emergentes de morbimortalidade do paciente internado em unidade clínica;

- identificar as necessidades de Saúde do paciente clínico, considerando os diferentes contextos sociais;

- reconhecer e refletir sobre o papel da (o) enfermeira(o) na assistência de enfermagem frente às necessidades básicas ao paciente.

	CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA	
Data	CH	Conteúdos
04/03/16	06	Apresentação da disciplina Revisão de técnicas em laboratório
11/03/16	06	Revisão de técnicas em laboratório
18/03/16	06	Revisão de técnicas em laboratório
01/04/16	06	**PROVA PRÁTICA**
08/04/16	06	Atividades práticas no hospital Universitário
15/04/16	06	Atividades práticas no hospital Universitário
29/04/16	06	Atividades práticas no hospital Universitário

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

06/05/16	06	Atividades práticas no hospital Universitário
13/05/16	06	Atividades práticas no hospital Universitário
20/05/16	06	Atividades práticas no hospital Universitário
27/05/16	06	Atividades práticas no hospital Universitário
03/06/16	06	SEMANA ACADÊMICA
10/06/16	06	Atividades práticas no hospital Universitário
17/06/16	06	Atividades práticas no hospital Universitário
24/06/16	06	Atividades práticas no hospital Universitário
01/07/16	06	Atividades práticas no hospital Universitário
08/07/16	06	Atividades práticas no hospital Universitário
15/07/16	06	Atividades práticas no hospital Universitário

METODOLOGIA	
As aulas práticas serão realizadas, inicialmente, por meio de demonstração de técnicas no Laboratório de Enfermagem. Após, serão realizadas atividades práticas em unidades clínicas do Hospital Universitário. As habilidades práticas serão desenvolvidas nesta instituição hospitalar conveniada, através de atividades práticas orientadas, grupos de discussão, orientadas por pesquisas bibliográficas, sempre acompanhadas pelo professor da disciplina.	
TÉCNICAS	***RECURSOS***
Técnicas de enfermagem	Laboratório de enfermagem, bibliografia, material audiovisual. Campo de estágio.

AVALIAÇÃO

Descrição dos critérios de avaliação, observando as normas acadêmicas como frequência de 75% e média 7 para aprovação.

PROPOSTA:

O processo de avaliação é sistemático, contínuo, integral e engloba os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores. Os critérios de avaliação incluem a assiduidade, pontualidade, interesse, participação e iniciativa. Planejamento e execução dos cuidados de enfermagem conforme os objetivos da disciplina. A boa comunicação e as relações interpessoais com os colegas, professores, paciente cirúrgico e seus familiares estão incluídas entre os critérios de avaliação. A observação dos prazos acordados para o desenvolvimento das atividades, assim como o uso de uniforme e instrumentos básicos serão avaliados. São instrumentos de avaliação, provas práticas, produção textual, auto avaliação, diário de campo.

Observações:

1 - Em cada dia faltoso de estágio, será descontado 1,0 (um) ponto do aluno, não sendo possível a recuperação deste dia.

2 - Atrasos acima de 10 minutos, assim como o comparecimento do aluno no campo de estágio sem o uniforme adequado, impossibilitará o mesmo de realizar as atividades de estágio, enquadrando-se no item 1, listado anteriormente.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

3 – Esta disciplina, por se tratar de estágio, não permite uma nova oportunidade de aprendizagem, como acontece em disciplinas teóricas. Dessa forma, o aluno que não obtiver média 7,0 (sete) ao final do semestre, será reprovado por aproveitamento insuficiente.

INSTRUMENTOS			
1º BIMESTRE		**2º BIMESTRE**	
Tipo Pes	Peso	*Tipo*	*Peso*
Prova prática	3.0	Atividades práticas no Hospital	*8.0*
Atividades práticas no Hospital	5.0	Estudo de Caso	*2.0*
Estudo de Caso	2.0		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Vol.1, 12ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CARPENITO, L. **Plano de Cuidados de Enfermagem e Documentação:** diagnósticos e problemas colaborativos.11.ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.

BOTTURA, et al. **Anamnese e Exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** Ed. Artmed, 2 ed; São Paulo, 2010.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAVES, L.C.; POSSO, M.B.S. **Avaliação em enfermagem**. Ed. Manole, Barueri-SP, 2012.

PIMENTA, C.A.M.; MOTA, D.D.C.F.; CRUZ, D.A.L.M. **Dor e cuidados paliativos.** Ed. Manole, Barueri-SP, 2006.

MARTINS, ET AL. **Clínica Médica.** Ed. Manole, Barueri-SP, 2009.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO		
Disciplina: **ENFERMAGEM EM SOCORROS DE URGÊNCIA**		Codigo:
CH semanal: 4h/aula	CH total: 60h/aula	
Curso (s): Enfermagem		Centro: CCS

EMENTA

Instrumentalização básica no processo do cuidado em enfermagem, subsidiada na compreensão das situações de emergência e urgência e seus cuidados em primeiros socorros, considerando os aspectos socioculturais, ambientais e econômico dos indivíduos.

OBJETIVO GERAL

A disciplina visa à instrumentalização do acadêmico de enfermagem em situações que exigem atuação em primeiros socorros/emergência/urgência, assim como experimentar as novas formas de ensino aprendizado.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Desenvolver, competências, habilidades intelectuais e/ou motoras e atitudes, necessárias no atendimento ao paciente em situações de urgência e emergência.

	CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA	
Data	CH	Conteúdos
02.03	4h	Abertura da Disciplina, Plano de Ensino, Cronogramas e avaliações, Dinâmica de Integração, Conceitualização de Primeiros Socorros
09.03	4h	Princípios de atuação Avaliação primária e secundária
16.03	4h	American Heart Association
23.03	4h	Atendimento em PCR
30.03	4h	CAB DO TRAUMA, Acidentes automobilísticos
06.04	4h	Desmaios, vertigens, convulsões
13.04	4h	Corpos estranhos
20.04	4h	1ª verificação
27.04	4h	Fraturas, Entorses e luxações
04.05	4h	Asfixia, edema agudo de pulmão
11.05	4h	Ferimentos em tórax e abdomen
18.05	4h	Hemorragias
25.05	4h	Pacientes psiquiátricos/ Parto imprevisto
01.06	4h	Violência sexual
08.06	4h	Choque elétrico, afogamento

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

15.06	4h	Intermação, Insolação, queimaduras
22.06	4h	Picadas e mordidas, manejo de animais peçonhentos e preservação ambiental
29.06	4h	Exames em urgência e emergência
06.07	4h	Infarto Agudo do Miocárdio, Acidente Vascular Cerebral
13.07	4h	2ª verificação

METODOLOGIA

Aulas expositivas, atividades discentes como trabalhos em grupo realizados em aula sobre os temas propostos. Aula teórica, prática no laboratório de Enfermagem da URCAMP. Simulados em aula, com questões relativas aos conteúdos.

TÉCNICAS	***RECURSOS***
Aula teórica expositiva *Aula prática*	*Data show* *Vídeos* *Material de laboratório*

AVALIAÇÃO

PROPOSTA:

Participação nas atividades diárias, assiduidade, apresentação escrita de trabalhos em aula, postura e iniciativa frente às situações vivenciadas durante as aulas práticas, prova teórica e prova prática no laboratório de Enfermagem da URCAMP.

INSTRUMENTOS

1º BIMESTRE		**2º BIMESTRE**	
Tipo Pes	Peso	*Tipo*	*Peso*
Seminário	*10,0*	*Seminário*	*10,0*
Prova teórica	*10,0*	*Prova teórica*	*10,0*
Prova prática	*10,0*		

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Atividades Integradoras

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Maria de Fátima ***Emergências Médicas.*** *Rio de Janeiro:Guanabara Koogan,2006.*

BRASIL, ***Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Urgência****, Ed MS, Brasilia, 2009.*

*FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de****. Enfermagem: Cuidando em Emergência****.São Caetano do Sul,S.P.:Yendis Editora, 2005.*

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

BRUNNER, L.S.; SUDARTH, D.S. **Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Destaques das Diretrizes da Americam Heart Association 2010 para RCP e ACE, 2010.

NANDA International. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda** – Definições e Classificações 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO	
Disciplina: Enfermagem em Saúde Mental	
CH semanal: 04 h	CH total: 60 h
Curso (s): Enfermagem	Centro: Ciências da Saúde

EMENTA

Aborda aspectos gerais da psiquiatria no mundo e no Brasil, bem como as principais psicopatologias e a utilização dos pscicofármacos e a assistência de enfermagem. Trabalha com a saúde mental coletiva e atuação do enfermeiro em serviços que cuidem da pessoa em sofrimento mental, atenção a sua família e comunidade.

OBJETIVO GERAL

Aborda aspectos gerais da psiquiatria no mundo e no Brasil, bem como as principais psicopatologias e a utilização dos pscicofármacos e a assistência de enfermagem. Trabalha com a saúde mental coletiva e atuação do enfermeiro em serviços que cuidem da pessoa em sofrimento mental, atenção a sua família e comunidade.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Identificar as principais psicopatologias; descrever os psicofármacos; conhecer a história da atenção à saúde mental no Brasil; Caracterizar a Politica atual de atenção à saúde mental brasileira e identificar a construção da rede de atenção psicossocial do município de Bagé

	CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA	
Data	CH	Conteúdos
03/03	4	Apresentação dos alunos e dos conteúdos. Inicio do desenvolvimento humano e os períodos críticos
10/03	4	Aula Magna Institucional
17/03	4	Sintomas Psiquiátricos mais comuns. Psicopatologias mais comuns: sintomatologia e epidemiologia de cada patologia e assistência de enfermagem
24/03	4	Psicopatologias mais comuns: sintomatologia e epidemiologia de cada patologia e assistência de enfermagem
31/03	4	Prova escrita sobre psicopatologias
07/04	4	Farmacologia em psiquiatria: Psicofármacos mais utilizados e assistência de enfermagem na administração, orientações e controle destes fármacos
14/04	4	Emergências em psiquiatria
21/04	4	Feriado Nacional
28/0	4	Seminário psicofármacos

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

4		
05/05	4	Aspectos históricos da psiquiatria no mundo e no Brasil e a Reforma Psiquiátrica no Brasil
12/05	4	Atenção à Saúde Mental Trajetória no Brasil, no Rio Grande do Sul e em Bagé. Seus principais movimentos e conquistas e modelo assistencial previsto
19/05	4	Seminário I
26/05	4	Feriado Nacional
02/06	4	Legislação em saúde mental e sua inserção no Sistema Único de Saúde
09/06	4	Linha de Cuidado da Saúde Mental
16/06	4	Redes de Atenção Psicossocial
23/06	4	Visitas nos Centro de Atenção Psicossocial – CAPS II, CAPS Ad e CAPS Infantil do Serviço de Saúde Mental de Bagé.
30/06	4	Seminário II – Entrega de trabalhos finais
07/07	4	Fechamento do semestre

METODOLOGIA

Será desenvolvida por meio de atividades teórico-práticas, que permitirão ao aluno problematizar as observações realizadas no campo de ensino prático, estabelecendo conexões entre estas e a literatura científica atualmente disponível, as discussões grupais em sala de aula e os conhecimentos adquiridos nas demais disciplinas oferecidas anteriormente e concomitantemente a esta. Para tanto, empregar-se-á as seguintes técnicas de ensino: aulas expositivas; seminários e discussões; dinâmica e vivências (pessoais, individuais ou grupais); visitas aos serviços e/ou instituições e relatos de experiências (exposição oral e escrita)

TÉCNICAS	***RECURSOS***
Aulas expositivas	*Datashow*
Seminários	*Datashow*
Filmes	*Datashow*
Dinâmicas de grupo	*Papeis e canetas coloridas, revistas*
Visitas Técnicas	*nenhum*

AVALIAÇÃO

Descrição dos critérios de avaliação, observando as normas acadêmicas como frequência de 75% e média 7 para aprovação.

PROPOSTA:

A avaliação é um processo contínuo durante todo o semestre, partindo da participação do docente nas atividades de sala de aula, seminários e ações individuais ou grupais, na parte teórica são avaliados os conteúdos previstos e durante as visitas a disponibilidade o interesse de convivência com os usuários dos serviços referenciados

INSTRUMENTOS

1º BIMESTRE		**2º BIMESTRE**	
Tipo Pes	Peso	*Tipo*	*Peso*

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Avaliação escrita	5	Seminário I	2
Trabalho sobre psicofármacos	4	Seminário II	2
Assiduidade	1	Trabalho Final	7
		Assiduidade	1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARANTE, Paulo Org. Saúde Mental, Formação e Crítica. Rio de Janeiro: Laps, 2008. 100p.

CORDEIRO, J. C. DIAS. ORG. PSIQUIATRIA CLINICA. 2.ED. LISBOA, FUNDACAO CALOUSTE GULBENKIAN, 2002. 814P

MELLO, Marcelo F., MELLO, A. A. e KOHN, Robert Orgs. Epidemiologia da saúde mental no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2007. 207p.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARANTE, Paulo Org. Saúde Mental, Formação e Crítica. Rio de Janeiro: Laps, 2008. 100p.

CORDEIRO, J. C. DIAS. ORG. PSIQUIATRIA CLINICA. 2.ED. LISBOA, FUNDACAO CALOUSTE GULBENKIAN, 2002. 814P

MELLO, Marcelo F., MELLO, A. A. e KOHN, Robert Orgs. Epidemiologia da saúde mental no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2007. 207p.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO		
Disciplina: Enfermagem Clinica I		Codigo:
CH semanal: 06h/aula	CH total: 90h	
Curso (s): Enfermagem		Centro: CCS

EMENTA

Instrumentalização clínica no Processo de enfermagem nos sistemas: gastroenterológico, respiratório, endocrinológico, hematológico, neurológico, cardiovascular, urinário e renal, doenças difusas do tecido conjuntivo, desequilíbrios hidroeletrolíticos e em oncologia clínica.

OBJETIVO GERAL

- Estudar as patologias clínicas com ênfase no conceito, causas, sinais e sintomas, tratamento, diagnóstico de enfermagem e cuidados específicos de enfermagem;
- Correlacionar a fisiopatologia com as necessidades humanas básicas afetadas e suas características definidoras, elaborando o plano de cuidados através dos diagnósticos de enfermagem, o plano de cuidados planejamento, implementação e a avaliação;
- Promover o raciocínio clínico através da implementação das cinco etapas da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE):

1) Coleta de dados (entrevista e exame físico)

2) Elaboração dos diagnósticos de enfermagem

3) Planejamento

4) Implementação

5) Avaliação

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Identificar as necessidades biopsicossocioespirituais de adultos em situações de intercorrências clínicas;
- Participar do trabalho em equipe, respeitando as diferenças individuais e procurando o desenvolvimento coletivo;

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Promover a organização do trabalho em cenários de assistência clínica

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA

29/02 Apresentação da disciplina. Elaboração do cronograma de aulas e provas.

01/03/ **.SAE (SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E ENFERMAGEM):** Conceito e utilização na prática clínica.

02/03**.SAE (SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E ENFERMAGEM):** Conceito e utilização na prática clínica.

07/03 Apresentação de trabalho reforço Sistematização da Assistência de Enfermagem

08/03 **1. Sistema Gastroenterológico ´**

1.1. Assistência de Enfermagem ao paciente com úlcera péptica e sangramento gastrointestinal agudo.

09/03 1. 2. Assistência de Enfermagem ao paciente com Hepatites – A, B, C, D e induzida por medicamentos.

14/03 1. 3. Assistência de Enfermagem ao paciente com Cirrose Hepática.

15/03 1. 4. Assistência de Enfermagem ao paciente com Colecistite aguda.

16/03 1.5. Assistência de Enfermagem ao paciente com Pancreatite Aguda.

21/03 1.6. Assistência de Enfermagem ao paciente com Apendicite Aguda

22/03 **2 Sistema Respiratório**

2.1 Assistência de Enfermagem ao paciente com Pneumonias.

23/03 2.2 Assistência de Enfermagem ao paciente com Tuberculose

28/03 2.3 Assistência de Enfermagem ao paciente com Asma.

29/03 2.4 Assistência de Enfermagem ao paciente com Embolia pulmonar.

30/03 2.5 Assistência de Enfermagem ao paciente com Derrame Pleural.

04/04 2.6 Assistência de Enfermagem ao paciente com Insuficiência Respiratória Aguda (IRA) e Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARA).

05/04 2.7 Assistência de Enfermagem ao paciente com Edema Agudo de Pulmão.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

2.8 Assistência de Enfermagem ao paciente com Câncer de Pulmão.

06/04 **3. Sistema Endocrinológico**

3.1 Assistência de Enfermagem ao paciente com Hipertireoidismo.

3.2 Assistência de Enfermagem ao paciente com Hipotireoidismo.

11/04 3.3 Assistência de Enfermagem ao paciente com Diabetes Mellitus.

12/04 4. Sistema Hematológico

4.1 Assistência de Enfermagem ao paciente com Anemias (ferropriva, falciforme).

13/04 4.2 Assistência de Enfermagem ao paciente com Púrpura trombocitopênica.

18/04 4.3 Assistência de Enfermagem ao paciente com Hemofilia.

4.4 Assistência de Enfermagem ao paciente com Policitemia.

19/04 4.5 Assistência de Enfermagem ao paciente com Linfoma Maligno.

4.6 Assistência de Enfermagem ao paciente com Mieloma Múltiplo.

20/04 4.7 Assistência de Enfermagem ao paciente com Coagulação Intravascular Disseminada (CIVD).

4.8 Assistência de Enfermagem ao paciente que recebe transfusão sangüínea.

25/04 **5. Doenças Difusas do Tecido Conjuntivo**

5.1 Assistência de Enfermagem ao paciente com Artrite reumatoide.

26/04 5.2 Assistência de Enfermagem ao paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico.

27/04 Revisão de conteúdos para a prova.

02/05 – 1ª Prova Escrita

03/05 6. Sistema Cardiovascular

6.1 Assistência de Enfermagem ao paciente com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).

04/05 6.2 Assistência de Enfermagem ao paciente com Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC).

09/05 6.3 Assistência de Enfermagem ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM).

10/05 6.4 Assistência de Enfermagem ao paciente em Parada Cardiorrespiratória (PCR).

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

11/05 6.5 Assistência de Enfermagem ao paciente com choques (hipovolêmico, cardiogênico, neurogênico) .

16/05 6.6 Assistência de Enfermagem ao paciente com Angina Pectoris.

6.7 Assistência de Enfermagem ao paciente com Arritmias cardíacas.

17/05 6.8 Assistência de Enfermagem ao paciente com Trombose Venosa Profunda.

18/05 6.9 Assistência de Enfermagem ao paciente com Aterosclerose – dislipidemias.

6.10 Assistência de Enfermagem ao paciente com Endocardite Reumática.

23/05 **7. Sistema Urinário e Renal**

7.1 Assistência de Enfermagem ao paciente com Infecções do trato urinário – ITU (pielonefrite, glomerulonefrite).

24/05 Feriado Municipal

25/05 7.2 Assistência de Enfermagem ao paciente em diálise (hemodiálise e diálise peritoneal).

30/05 Semana Academica

31/05 Semana Academica

01/06 Semana Academica

06/06 7.3 Assistência de Enfermagem ao paciente com Insuficiência Renal Aguda (IRA) e Insuficiência Renal Crônica (IRC).

07/06 7.4 Assistência de Enfermagem ao paciente com Litíase Renal (Urolitíase).

08/06 7.5 Assistência de Enfermagem ao paciente com Hiperplasia benigna da próstata.

13/06 8. Sistema Neurológico

8.1 Assistência de Enfermagem ao paciente com Convulsões.

14/06 8.2 Assistência de Enfermagem ao paciente com Acidente vascular cerebral (AVC) – Isquêmico e hemorrágico.

8.3 Assistência de Enfermagem ao paciente com Cefaléia.

15/06 8. 4 Assistência de Enfermagem ao paciente em Coma.

8.5 Assistência de Enfermagem ao paciente com Doença de Parkinson.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

20/06 8.6 Assistência de Enfermagem ao paciente com Doença de Alzheimer.

21/06 8.7 Assistência de Enfermagem ao paciente com Traumatismo crânio-encefálico (TCE).

22/06 8.8 Assistência de Enfermagem ao paciente com Meningites.

27/06 **9. Doenças Difusas do Tecido Conjuntivo**

9.1 Assistência de Enfermagem ao paciente com Artrite reumatoide.

9.2 Assistência de Enfermagem ao paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico.

28/06 **10. Oncologia Clínica**

10.1 Assistência de Enfermagem ao paciente com Leucemias Agudas.

10.2 Assistência de Enfermagem ao paciente com Neoplasias.

29/06 **11. Desequilíbrios Hidroeletrolíticos**

11.1 Assistência de Enfermagem ao paciente com distúrbios hidroeletrolíticos;

12.2 Assistência de Enfermagem ao paciente com distúrbios do metabolismo ácido-básico.

METODOLOGIA

TÉCNICAS	*RECURSOS*
Aulas expositivas **Aulas expositivo-dialogadas** **Estudo de casos** **Apresentação de Seminários**	**Através de multimídias** livros, textos e artigos Intercorrências/casos clínicos que poderão ser vivenciados na prática

AVALIAÇÃO

A avaliação do acadêmico será processual e somativa e também levará em consideração as atividades cognitivas, afetivas e psicomotoras desenvolvidas ao longo do semestre ***, observando as normas acadêmicas como frequência de 75% e média 7 para aprovação.***

PROPOSTA:

1 e 2 Avaliação teórica peso 9,0, participação peso 1,0 e trabalhos peso1,0.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

INSTRUMENTOS			
1º BIMESTRE		**2º BIMESTRE**	
Tipo Pes	Peso	*Tipo*	*Peso*
Prova escrita	9,0	Prova escrita	*9,0*
Trabalhos e participação	1,0	Trabalhos e participação	*1,0*

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

. BRUNNER, L.S.; SUDARTH, D.S. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CARPENITO, L. J. **Planos de Cuidados de Enfermagem e Documentação – Diagnósticos de Enfermagem e Problemas Colaborativos**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CINTRA, E.A.; NISHIDE, V.M.; NUNES, W.A. **Assistência de Enfermagem ao paciente gravemente enfermo.** São Paulo: Editora Atheneu, 2008.

NANDA **International. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda** – Definições e Classificações. Porto Alegre: Artmed, 2015-2017.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOOD, G. H.; DINCHER, J. R. **Fundamentos e Prática de Enfermagem** - atendimento completo ao paciente. 8ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

HUDAK, C. M.; GALLO, B. M. **Cuidados Intensivos de Enfermagem** - **uma abordagem Holístic**a. 6 ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1997.

STEFANI, S. D.; BARROS, E. **Clínica Médica – Consulta Rápida**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO		
Disciplina: **Enfermagem Cirúrgica I**		
CH semanal: 06	CH total: 90h	
Curso (s): Enfermagem		Centro: CCS

EMENTA

Fundamentação teórica para as questões que envolvem o paciente cirúrgico, no período perioperatório e anestésico, nos sistemas respiratório, digestivo, esquelético, muscular, urinário, reprodutor, circulatório, endócrino, nervoso e linfático. Instrumentais cirúrgicos, complicações cirúrgicas, condutas assistenciais e gerenciais do enfermeiro em unidade cirúrgica e bloco cirúrgico.

OBJETIVO GERAL

-Desenvolver a fundamentação teórica dos cuidados de enfermagem em Unidade de Internação Cirúrgica e Bloco Cirúrgico com competência técnico-científica, ético-política, social e educativa.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Promover uma reflexão acerca dos cuidados de Enfermagem disponibilizados em unidade de Internação Cirúrgica e em bloco cirúrgico;

- Desenvolver/permitir a aquisição de competências/habilidades que são necessárias para a formação, tanto do profissional quanto do cidadão, com responsabilidade e consciência ética.

	CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA	
Data	CH	Conteúdos
29/02	03	Apresentação da disciplina Reflexões iniciais sobre processo cirúrgico
01/03	03	Cálculo de medicamentos
07/03	03	História das cirurgias
08/03	03	Perioperatório
14/03	03	Perioperatório
15/03	03	Posicionamento do paciente para a cirurgia
21/03	03	**PROVA PRÁTICA**
22/03	03	Cirurgia de mama

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

28/03	03	Cirurgia de apêndice Cirurgia de Hérnia
29/03	03	Transtornos Vasculares
04/04	03	Cirurgias torácicas Drenos torácicos
05/04	03	Cirurgia Bariátrica
11/04	03	Traumatismo musculoesquelético
12/04	03	Traumatismo crânio-encefálico
18/04	03	Colecistectomia
19/04	03	Cirurgia de estomização
25/04	03	Cirurgia de Esôfago
26/04	03	PROVA OFICIAL DO BIMESTRE
02/05	03	Seminário Instrumental cirúrgico
03/05	03	Seminário Complicações cirúrgicas
09/05	03	Seminário Cirurgias espirituais
10/05	03	Seminário Cirurgia cardíaca
16/05	03	Seminário Cirurgia de mudança de sexo
17/05	03	Seminário Penectomia
23/05	03	Seminário Histerectomia
30/05	03	SEMAMA ACADÊMICA
31/05	03	SEMAMA ACADÊMICA
06/06	03	Seminário Amputações
07/06	03	Seminário Cirurgias oftalmológicas
13/06	03	Seminário Cirurgia do pâncreas
14/06	03	Seminário Central de materiais e Esterilização
20/06	03	Seminário Relações interpessoais em Centro Cirúrgico
21/06	03	Seminário Cirurgias plásticas – fatores positivos
27/06	03	Seminário Cirurgias plásticas – fatores negativos
28/06	03	Visita de Médico cirurgião convidado – Tipos de Anestesia

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

04/07	03	Visita de Enfermeiro cirúrgico convidado – Gerenciamento em Bloco Cirúrgico
05/07	03	SEGUNDA CHAMADA
11/07	03	NOVA OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM
14/06	03	Avaliação e fechamento da disciplina

METODOLOGIA	
As atividades didáticas serão desenvolvidas em forma de aulas expositivas dialogadas, atividades práticas orientadas, dinâmicas de grupo, grupos de discussão, pesquisas bibliográficas, leituras dirigidas, instruções gerenciadas pelo computador e leitura de artigos científicos. Serão realizados também Seminários.	
TÉCNICAS	***RECURSOS***
Dinâmicas de aprofundamento teórico-filosófico	- Os alunos podem acompanhar as aulas por intermédio de uma apostila de enfermagem cirúrgica elaborada pelo professor da disciplina disponibilizada no formato impresso, além de terem acesso aos conteúdos em formato digital. Embora, esse material sirva de apoio aos estudantes, não se exclui o uso de livros específicos da área, indicados nas referências bibliográficas.

AVALIAÇÃO

Descrição dos critérios de avaliação, observando as normas acadêmicas como frequência de 75% e média 7 para aprovação.

PROPOSTA:

A avaliação é feita bimestralmente conforme descrito abaixo:

Primeiro bimestre:

Prova parcial (PP)+ Prova oficial (PO)+ Estudos Dirigidos (ED) e Participação nas aulas. A PP é de caráter opcional, os EDs e a PO são obrigatórios. Para o aluno que optar por realizar a PP, o peso desta prova será 4,0 e o peso da PO 5,0. Caso o aluno opte por não realizar a PP, o peso da PO será alterado respectivamente para corrigir o valor da nota. Os ED devem ser entregues por escrito até a data estabelecida pelo professor da disciplina e a participação em sala de aula será avaliada diariamente, através do interesse, frequência, pontualidade e participação ativa e reflexiva do estudante.

$$\text{NOTA} = \frac{(\text{Média PP} \times 4{,}0) + (\text{Nota PO} \times 5{,}0) + (\text{Média ED} \times 1{,}0)}{10}$$

Segundo Bimestre

No segundo Bimestre são realizados seminários que totalizam 80% da nota final. Os outros 20% compõe a nota por meio da assiduidade, pontualidade, interesse, participação ativa nos seminários dos colegas, além da entrega de produção textual solicitada.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Obs: Ao término do semestre, o estudante terá uma nova oportunidade de aprendizagem, caso não tenha obtido a média para aprovação, através das avaliações bimestrais. Nesta nova oportunidade, será realizada uma prova com os conteúdos desenvolvidos no semestre.

INSTRUMENTOS

1º BIMESTRE		**2º BIMESTRE**	
Tipo Pes	Peso	*Tipo*	*Peso*
Prova parcial	4.0	Seminários	*8.0*
Prova Oficial	5.0	Assiduidade, pontualidade, interesse, participação ativa nos seminários dos colegas e entrega de produção textual solicitada.	*2.0*
Estudos Dirigidos e participação nas aulas	1.0		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNNER & SUDDARTH. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Vol.1, 12ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CARPENITO, L. **Plano de Cuidados de Enfermagem e Documentação:** diagnósticos e problemas colaborativos.11.ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.

BOTTURA, et al. **Anamnese e Exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** Ed. Artmed, 2 ed; São Paulo, 2010.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAVES, L.C.; POSSO, M.B.S. **Avaliação em enfermagem**. Ed. Manole, Barueri-SP, 2012.

PIMENTA, C.A.M.; MOTA, D.D.C.F.; CRUZ, D.A.L.M. **Dor e cuidados paliativos.** Ed. Manole, Barueri-SP, 2006.

MARTINS, ET AL. **Clínica Médica.** Ed. Manole, Barueri-SP, 2009.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO	
Disciplina: Bioquímica Básica	
CH total: 60 Horas	
Curso (s): Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem	Centro: CCS

EMENTA

Química de aminoácidos e conhecimentos sobre proteínas e enzimas. Química de glicídios, lipídeos e nucleotídeos. Visão geral sobre o metabolismo; metabolismo de glicídios, bem como o estudo ciclo do ácido cítrico, cadeia mitocondrial transportadora de elétrons e da fosforilação oxidativa e a consequente formação de radicais livres e a ação dos sistemas de defesa antioxidantes..

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos da disciplina o conhecimento sobre a estrutura química das principais biomoléculas que constituem os seres vivos e como ocorrem os processos de oxidações biológicas que conduzem a produção de energia.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

Revisar a estrutura geral da célula eucariótica, das organelas e do ambiente aquoso das células.

Estudar a química de aminoácidos, glicídios, lipídios e nucleotídeos, visando adquirir o embasamento de fundamentos estruturais e funcionais, bem como a sua aplicação prática no estudo do metabolismo.

Conhecer as reações químicas que constituem o metabolismo de glicídeos e a sua importância nos seres vivos.

Estabelecer a relação entre os processos de consumo e produção de energia, como imprescindíveis à manutenção da vida, estudando as diferentes rotas metabólicas envolvidas.

Entender como a produção de radicais livres está vinculada ao consumo de oxigênio e de que forma as defesas antioxidantes atuam para atenuar seus efeitos. Além disso, compreender como que a exposição a xenobióticos, poluentes ambientas e a radiação UV promovem uma superprodução de espécies reativas de oxigênio.

Realizar atividades práticas em laboratório relacionadas à química de proteínas, glicídios, enzimas e fermentações biológicas com o propósito de sedimentar o conteúdo teórico abordado em sala de aula.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA

Data	CH	Conteúdos
29/02	02	Apresentação do Plano de Ensino
03/03	02	ESTRUTURA DA CÉLULA EUCARIÓTICA, VISÃO GERAL: *Células e compartimentos celulares*
07/03	02	COMPOSIÇÃO DE CÉLULAS EUCARIÓTICAS: *Papéis funcionais de organelas subcelulares e membranas*
10/03	02	ÁGUA, PH, SOLUTOS, TAMPÕES E TAMPONAMENTO: *o ambiente aquoso das células*

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

14/03	02	QUÍMICA DE AMINOÁCIDOS; *Química de Aminoácidos e papel funcional em proteínas*
17/03	02	QUÍMICA DE PROTEÍNAS
21/03	02	*Proteínas e Peptídeos – Estrutura*
24/03	02	*Proteínas e Peptídeos – Funções*
28/03	02	*Enzimas – atividade catalítica, cinética e controle*
31/03	02	*Enzimas – cinética e controle*
04/04	02	QUÍMICA DE GLICÍDIOS:
07/04	02	*Monossacarídeos*
11/04	02	*Dissacarídeos*
14/04	02	*Polissacarídeos*
18/04	02	TRABALHO EM AULA - Trabalho em grupo
25/04	02	**Primeira Avaliação – Turma 01 e 02**
28/04	02	**Primeira Avaliação – Turma 03 e 04**
02/05	02	QUÍMICA DE LIPÍDIOS: *Ácidos Graxos, Triacilgliceróis*
05/05	02	QUÍMICA DE LIPÍDIOS: *Fosfolipídios, Esfingolipídios*
09/05	02	QUÍMICA DE LIPÍDIOS: *Lipídios esteroides, Eicosanóides*
12/05	02	QUÍMICA DE NUCLEOTÍDEOS: *Bases Nitrogenadas*
16/05	02	QUÍMICA DE NUCLEOTÍDEOS: *Estrutura molecular do DNA* *Estrutura molecular do RNA.*
19/05	02	TRABALHO EM AULA - Trabalho em grupo
23/05	02	Introdução ao Metabolismo BIOENERGIA E METABOLISMO OXIDATIVO: *Ciclo dos ácidos tricarboxílicos (Ciclo de Krebs);*
30/05	02	*Cadeia Mitocondrial Transportadora de elétrons (Cadeia Respiratória). Radicais livres e o estresse oxidativo*/Poluição ambiental e a indução de estresse oxidativo.
02/06	02	TRABALHO EM AULA - Trabalho em grupo
06/06	02	METABOLISMO DE CARBOIDRATOS: *Digestão e absorção dos carboidratos*
09/06	02	METABOLISMO DE CARBOIDRATOS: *Glicólise*
13/06	02	TRABALHO EM AULA - Trabalho em grupo - **Turmas 01 e 02**
16/06	02	TRABALHO EM AULA - Trabalho em grupo - **Turmas 03 e 04**
20/06	02	**Segunda Avaliação – Turma 01 e 02**
23/06	02	**Segunda Avaliação – Turma 03 e 04**
05/07	02	Segunda chamada
11/07	02	Nova recuperação de aprendizagem

METODOLOGIA

- As aulas são realizadas na forma expositivo-dialogadas, adicionalmente são aplicadas atividades práticas supervisionadas (APS) e realização de estudos dirigidos sobre o conteúdo teórico.
- APS 01: O código dos aminoácidos e a estrutura proteica; APS 02: A química dos carboidratos; APS 03: Química de lipídeos; APS 04: A respiração celular.

TÉCNICAS	***RECURSOS***
Aulas expositivo-dialogadas	Apresentação de slides power point ou na plataforma Prezi com projetor multimídia. Para o preparo das aulas expositivas utilizou-se como recurso o CD-ROM – **Biochemical Interactions e Textbook of Biochemistry**, assim como **Interactive concepts in Biochemistry** disponível em www.wiley.com
Atividades práticas supervisionadas (APS) e realização de estudos dirigidos	Os alunos podem acompanhar as aulas por intermédio de uma apostila de bioquímica básica preparada em PDF (*Acrobat Reader*) pelo professor

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

	da disciplina. Embora, esse material sirva de apoio aos estudantes, não se exclui o uso de livros específicos da área, indicados nas referências bibliográficas. O professor da disciplina mantem o site ***https://sites.google.com/site/slabitoxccr*** como forma de auxílio didático, disponibilizando *online* aos alunos a apostila da disciplina, os estudos dirigidos, artigos científicos que complementem o ensino e vídeos explicativos sobre o conteúdo ministrado em aula.

AVALIAÇÃO

Descrição dos critérios de avaliação, observando as normas acadêmicas como frequência de 75% e média 7 para aprovação.

PROPOSTA:

A avaliação é feita bimestralmente, utilizando-se ***prova teórica oficial (PO) e estudos dirigidos (ED) e APS***. Os ED devem ser entregues por escrito até a data estabelecida pelo professor da disciplina. Os alunos devem participar das aulas práticas e entregar relatório das atividades práticas em período previamente determinado pelo professor.
Para obter aprovação, o aluno deve atingir nota mínima média de 7,0 pontos e a frequência não ser inferior a 75%. Ao término do semestre, deverá ser realizada uma avaliação recuperatória com peso 6,0 para os alunos que não tenham obtido a aprovação, através das avaliações bimestrais.

INSTRUMENTOS

1º BIMESTRE		**2º BIMESTRE**	
Tipo Pes	Peso	*Tipo*	*Peso*
APS e estudos dirigidos	4,0	APS e estudos dirigidos	4,0
Prova oficial teórica	6,0	Prova oficial teórica	6,0

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEHNINGER, A. L. **Princípios de Bioquímica.** 2 ed. São Paulo: Sarvier, 2000.

MORAN L. A., HORTON, H. R., SCRIMGEOUR K. G. PERRY, M. D. **Bioquímica**. 5ª Edição, São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581431260

STRYER, Lubert. **Bioquímica.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COZZOLINO, S. M. F., COMINETTI C. **Bases Bioquímicas e Fisiológicas da Nutrição**. Barueri, São Paulo, Editora Manole Ltda., 2013. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431771

SACKHEIM G. I., LEHMAN D. D. **Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas**. Editora Manole Ltda., 2001. Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520411193

TUERLINCKX, S.M. **Apostila de Bioquímica Básica.** Disponível *online* no site *https://sites.google.com/site/slabitoxccr*, 2015.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO		
Disciplina: Assistência em Enfermagem I		
CH semanal: 06h/aula	CH total: 90	
Curso (s): Enfermagem		Centro: CCS

EMENTA

Instrumentalização básica no processo de diagnóstico e assistência em enfermagem, pautada na compreensão, identificação e desenvolvimento de habilidades técnicas e conceituais, prestando cuidados integrais, em nível de complexidade crescente, nas necessidades do ser humano de: Promoção, Prevenção, Assistência e recuperação, nas áreas de ensino, pesquisa, assistencial e preventiva.

OBJETIVO GERAL

Compreender, identificar e desenvolver habilidades relacionadas ás necessidades dos usuários dos serviços de saúde, prestando cuidados integrais, através de procedimentos técnicos-cientificos de complexidade crescente, no sentido de proporcionar a promoção e assistência em enfermagem.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Conhecer e elaborar a sistematização da assistência de enfermagem.
- Descobrir as finalidades e cuidados com os processos de assistência terapêutica.
- Desenvolver Habilidades técnica nos procedimentos de enfermagem.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA

Março
02/03 Apresentação do Conteúdo, calendário de atividades.

04/03 I - Terminologias

.

09/03 II - Sistematização da Assistência de Enfermagem, bases legais.

Vantagens da Sistematização de Enfermagem

Etapas da Sistematização de Enfermagem

11/03 Coleta de Dados ou investigação – Histórico de enfermagem e Exame Físico

16/03 Aula pratica de exame físico grupo A e B

18/03 Aula Pratica grupo C e D

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

23/03 Diagnóstico de Enfermagem.

30/03 Planejamento e Implementação da prescrição de enfermagem.

Abril

01/04 avaliação e evolução de enfermagem

06/04 Trabalho em dupla – elaborar um processo de enfermagem, baseado em estudo de caso.

08/04 Apresentação dos trabalhos.

13/04 **III - Controle e Prevenção de Infecções:**

Áreas e artigos: não-críticos, semi-críticos e críticos;

Processo de limpeza; o meio ambiente saudável o descarte do lixo com menor agressão do ambiente.

Desinfecção de artigos e superfícies;

Rotinas e técnicas básicas sobre os processos de esterilização

15/04 **IV - Procedimentos de Enfermagem Relacionados à Necessidade Terapêutica:**

Introdução; Princípios; vias de administração e técnicas de realizar os procedimentos.

20/04 Aula pratica no laboratório – Grupo A e B

22/04 Feriado Institucional

27/04 Aula pratica no laboratório grupo C e D

29/04 Cálculos de medicação;

Maio

04/05 1º Prova Teórica

06/05 Exercícios de fixação dos processos de diluição de medicação.

11/05 **V - Assistência de Enfermagem na Necessidade Terapêutica e Preventiva Relacionada às Lesões de Pele:**

Feridas; como surgem e processos de cicatrização

13/05 Técnicas de Curativos; Bandagens e Retirada de pontos.

18/05 Aula Pratica de Curativos Grupo A e B

20/05 Aula pratica de curativos grupo C e D

25/05 **VI – Assistência de Enfermagem Relacionados à Necessidade de Oxigenação:**

Introdução; Princípios; Procedimentos; Prevenção; Oxigenoterapia; Nebulização; Aspiração oral e traqueal; prevenção nos processos respiratórios.

27/05 **VII – Assistência de Enfermagem Relacionados as Necessidade de Alimentação:**

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Introdução; Princípios;Sondagens;Drenagem e lavagem gástrica;Administração de líquidos por sondas;

27/05 Aula Pratica de Oxigenioterapia e Aspiração e Sondagem – Grupo A e B

30/05 Semana Academica

Junho

03/06 Semana Academica.

08/06 Aula Pratica no Lab, de técnicas em oxigenioterapia e Sondagem grupo C e D.

10/06 **VIII – Assistência de Enfermagem Relacionados às Necessidades de Hidratação:**

Introdução; Princípios; Fatores que afetam;Cuidados de enfermagem;

15/06 **IX – Assistência de Enfermagem Relacionados às Necessidades de Eliminação:**

Introdução; Princípios; Características das eliminações vesicais fisiológicas e alteradas; Características das eliminações gástricas fisiológicas e alteradas; Cuidados de enfermagem; Balanço Hidrico Sondagem Vesical

17/06 Aula Pratica de Sondagem Vesical Grupo A e B

22/06 Aula Pratica de Sondagem Vesical grupo C e D.

24/06 **X – Assistência de Enfermagem Relacionados a Espiritualidade, Auto-estima e Liberdade.**

XI – Assistência de Enfermagem pós-morte:

Introdução; Cuidados ao Paciente Agonizante; Preparo do corpo após a morte;

29/06 2ª prova teórica

06/07 Prova pratica grupo A e B

08/07 Prova pratica grupo C e D

12/07 Exame final

15/07 Final do semestre.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

METODOLOGIA
AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; **AULAS PRÁTICAS EXECUÇÃO DE TÉCNICAS DE ENFERMAGEM.** **SEMINÁRIOS** **ESTUDOS DE CASOS CLÍNICOS** **ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)** **SEMINÁRIOS** **ATIVIDADES EDUCATIVAS**

TÉCNICAS	*RECURSOS*
AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; **AULAS PRÁTICAS** **SEMINÁRIOS** **ESTUDOS DE CASOS CLÍNICOS** **ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS) –** **SEMINÁRIOS** **ATIVIDADES EDUCATIVAS**	**Laboratório de Enfermagem** **Datashow** **Textos** **Internet**

AVALIAÇÃO			
PROPOSTA:			
2 Provas descritivas e 1 prova pratica todas as aulas praticas sofrem avaliação é observada a postura o uso de uniforme a pontualidade e a participação , observando as normas acadêmicas como frequência de 75% e média 7 para aprovação.			
INSTRUMENTOS			
1º BIMESTRE		**2º BIMESTRE**	
Tipo Pes	Peso	*Tipo*	*Peso*
1ª Prova Escrita	8,0	*Prova Escrita*	*5,0*
Participação	1,0	*Aulas praticas*	*1,0*
Aulas Práticas	1,0	*Prova Pratica*	*4,0*

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

. BARROS & COLS. **Anamnese e Exame Físico - Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no adulto.** São Paulo, Editora ARTMED. 2002

BARE, Brenda G. & SMELTZER, Suzanne C. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica -** 14 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 2011

Diagnóstico de Enfermagem da NANDA- POA : Artmed, 2015- 2017

HORTA, Wanda A. **Processo de Enfermag**em. São Paulo: Editora EPU-EDUSP, 2011

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Manual de Enfermagem Médico – Cirúrgica. São Paulo, Editora Vergara Brasil LTDA. 2006

SHULL, Patrícia Dwyer. **Enfermagem Básica – Teoria e Prática.** São Paulo, Editora RIDEEL 3 ed. 2005.

ROGANTE, Maria Marilene & FURCOLIN, Márcia Inês – **Procedimentos Especializados de Enfermagem** - São Paulo: Editora ATHENEU-2004.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

PLANO DE ENSINO	
Disciplina: Anatomia Humana	
	CH total: 60h/a

EMENTA
Histórico e introdução à Anatomia Humana. Terminologia e posição anatômica; planos e movimentos anatômicos. Osteologia, artrologia e miologia. Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Nervoso e Urogenital. Anatomia Patológica.

OBJETIVO GERAL
Conhecimento e identificação das estruturas e sistemas corporais por meio da aplicação da Anatomia Descritiva e entendimento suas inter-relações por meio da Anatomia Topográfica. Compreender as alterações que ocorrem do estado de saúde, aplicando para este fim a Anatomia Patológica.
OBJETIVOS ESPECIFICOS
- Identificar as estruturas corporais. Entender as formas de relação entre os sistemas do organismo. Compreender a importância da morfologia corporal para garantir funcionamento adequado dos sistemas e melhor qualidade de vida. Avaliar sob o ponto de vista anatômico algumas patologias.

	CONTEUDO PROGRAMÁTICO PREVISTO PARA DISCIPLINA	
Data	CH	Conteúdos
01/03	2h/a	**1 – Histórico e introdução à Anatomia Humana**
04/03	2h/a	**2 – Terminologia e posição anatômica; planos e movimentos anatômicos.**
08/03	2h/a	**3 – Osteologia**
11/03	2h/a	**3.1 Conceituação, classificação dos ossos e terminologias em osteologia**
15/03	2h/a	**3.2 Esqueleto axial**
18/03	2h/a	3.2.1 Ossos da cabeça
22/03	2h/a	3.2.2 Ossos da coluna vertebral
25/03	2h/a	**Feriado: Paixão de Cristo**
29/03	2h/a	3.2.3 Ossos do tórax
01/04	2h/a	**3.3 Esqueleto Apendicular**
05/04	2h/a	3.3.1 Membros superiores
08/04	2h/a	3.3.2 Membros inferiores
12/04	2h/a	**4 - Artrologia**
15/04	2h/a	**Aula Prática: Osteologia**

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

19/04	2h/a	**Aula prática: Artrologia**
22/04	2h/a	**Feriado institucional**
26/04	2h/a	**1ª Avaliação Teórica**
29/04	2h/a	**5 - Miologia**
		5.1 Classificação e divisão
		5.2 Músculos da cabeça
03/05	2h/a	5.3 Músculos do pescoço
		5.4 Músculos do tórax
06/05	2h/a	5.5 Músculos do abdômen
		5.6 Músculos do dorso
10/05	2h/a	5.7 Músculos dos membros superiores
13/05	2h/a	5.8 Músculos dos membros inferiores
17/05	2h/a	**Aula Prática: Músculos da cabeça, pescoço, tórax, abdômen e dorso.**
20/05	2h/a	**Aula Prática: Músculos dos membros superiores e inferiores.**
24/05	2h/a	**Feriado em Bagé – Dia de Nossa Senhora Auxiliadora, padroeira de Bagé**
27/05	2h/a	**6 – Sistema Cardiovascular**
31/05	2h/a	**Semana Acadêmica**
03/06	2h/a	**Semana Acadêmica**
07/06	2h/a	**7 - Sistema Respiratório**
10/06	2h/a	**8 – Sistema Digestório**
14/06	2h/a	**Aula prática: Sistema Respiratório**
17/06	2h/a	**Aula prática: Sistema Digestório**
21/06	2h/a	**9 – Sistema Nervoso**
24/06	2h/a	**10 – Sistema Urogenital**
28/06	2h/a	**Aula prática: Sistema Nervoso e Urogenital**
01/07	2h/a	**2ª Avaliação Teórica**
05/07	2h/a	**2ª Chamada de avaliações.**
08/07	2h/a	**11 – Aula sobre Anatomia Patológica.**
12/07	2h/a	**Nova Oportunidade de Verificação de Aprendizagem.**

METODOLOGIA	
Aulas expositivas utilizando recursos didáticos: projetor de imagem, modelos anatômicos em acrílico e plástico. Visitas programadas ao laboratório de Anatomia Humana da Universidade da Região da Campanha para realização de atividades práticas e de estudos.	
TÉCNICAS	***RECURSOS***
Aulas teóricas expositivas.	Projetor de slides (datashow), artigos científicos, quadro branco, canetas. Vídeos didáticos.
Aulas práticas sobre identificação de estruturas corporais e inter-relação entre elas.	Peças anatômicas do laboratório de Anatomia Humana da URCAMP.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

AVALIAÇÃO

Descrição dos critérios de avaliação, observando as normas acadêmicas como frequência de 75% e média 7 para aprovação.

PROPOSTA:

Propõe-se executar em cada semestre uma prova teórica e uma prova prática. As notas da prova teórica e da prova prática serão somadas e divididas por 2, dessa forma se obterá a média do bimestre. A soma das duas medias (uma do 1º e uma do 2º bimestre) e sua divisão por 2 resultará na média final do aluno, que sendo superior a 7,0 configura aprovação na disciplina.

INSTRUMENTOS

1º BIMESTRE		**2º BIMESTRE**	
Tipo Pes	Peso	Tipo	Peso
1ª Avaliação teórica	10,0	2ª Avaliação	10,0
Avaliação prática	10,0	Avaliação prática	10,0

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SOBOTTA, JOHANNES. Atlas de Anatomia Humana. 21ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000;
- GARDNER E, GRAY D.J., O'RAHILLY R. Anatomia - Estudo Regional do Corpo Humano. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988;
- NETTER, FRANK H.. Atlas de Anatomia Humana. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GUYTON, ARTHUR C & HALL, JOHN E. Tratado de Fisiologia Médica. Elsevier. 12ª Ed., 2011;
- GUYTON, ARTHUR C & HALL, JOHN E. Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças. 6ª Ed. Guanabara Koogan. 1997;
- GUYTON, A. C., HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002;
- JACOB, STANLEY W.; FRANCONE, CLARICE ASHWORTH & LOSSOW, WALTER J.. Anatomia e Fisiologia Humana, Guanabara Koogan, 2000;
- MAHAN, L. K., ESCOTT-STUMP, S. Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 9 ed. São Paulo: Roca, 1998;
- NETTER, JOHN T., HANSEN & BRUCE M. KOEPPEN. Atlas de Fisiologia Humana. Elsevier, 2009;
- GLASS, ROBERT H.; SPEROFF, LEON & KASE, NATHAN G.. Endocrinologia Ginecológica Clinica e Infertilidade – Manole. 8ª Ed., 2014;
- SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 2 ed. Barueri: Manole, 2003.

Clicksign 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Documento Amanda1.pdf

Documento número #0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3

Assinaturas

ADEMAR FAGUNDES CESPEDES NETO
Assinou

Log

27 ago 2021, 17:29:45	Operador com email maisarodrigues@urcamp.edu.br na Conta 9a6f90f0-691c-4815-b644-8c8265e9d87b criou este documento número 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3. Data limite para assinatura do documento: 26 de setembro de 2021 (17:28). Finalização automática após a última assinatura: habilitada. Idioma: Português brasileiro.
27 ago 2021, 17:32:50	Operador com email maisarodrigues@urcamp.edu.br na Conta 9a6f90f0-691c-4815-b644-8c8265e9d87b adicionou à Lista de Assinatura: ademarneto@urcamp.edu.br, para assinar, com os pontos de autenticação: email (via token); Nome Completo; CPF; endereço de IP. Dados informados pelo Operador para validação do signatário: nome completo ADEMAR FAGUNDES CESPEDES NETO e CPF 037.816.790-12.
27 ago 2021, 17:49:28	ADEMAR FAGUNDES CESPEDES NETO assinou. Pontos de autenticação: email ademarneto@urcamp.edu.br (via token). CPF informado: 037.816.790-12. IP: 187.84.212.211. Componente de assinatura versão 1.134.0 disponibilizado em https://app.clicksign.com.
27 ago 2021, 17:49:30	Processo de assinatura finalizado automaticamente. Motivo: finalização automática após a última assinatura habilitada. Processo de assinatura concluído para o documento número 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3.

Hash do documento original (SHA256): bb06b620370a04042dfeb1c6d72b9ec98629bdc7d288ce7259320b47b6e2da04

Este Log é exclusivo ao, e deve ser considerado parte do, documento número 0d80fa9a-9dfe-4dc5-8073-43d567cac5c3, com os efeitos prescritos nos Termos de Uso da Clicksign disponível em www.clicksign.com.